Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 643
Setembro 1981
Quinta-feira
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

3

Vêm da Holanda, Bélgica e Suíça

Detritos atómicos vão ser lançados a 700 km de Portugal

Ecologistas já entraram em confrontos com a Polícia

Resíduos nucleares radioactivos serão lançados numa zona a cerca de 700 quilómetros a ocidente da Península Ibérica. A inquietante notícia veio da Holanda, onde o embarque suscitou uma forte oposição dos grupos ecologistas locais.

Os camiões que transportavam, até ao porto de Ijmuiden, os tambores contendo mais de duas mil toneladas de resíduos nucleares, foram escoltados por forças policiais de intervenção, que viriam a deparar no trajecto com as mais variadas manifestações.

Militantes ecologistas empunhavam cartazes antinucleares, protestando ao longo do trajecto da caravana nuclear-policial. Depois, os manifestantes sentaram-se em plena estrada num desafio à marcha dos veículos. Mais tarde, vieram os confrontos; veículos policiais atacados à pedrada, tentativas de incêndio, vários feridos.

Os ecologistas, contudo, negaram qualquer responsabilidade nestes últimos acontecimentos, atribuindo-os a elementos estranhos.

O carregamento do navio «Louise Smiths», efectuado sob protecção policial, viria a decorrer sem mais incidentes. Depois de zarpar de Ijmuiden, o «Louise Smiths» fará escala no porto belga de Zeebrugge para recolher mais desperdícios nucleares, provenientes da Bélgica e da Suíça.

Teremos assim, e na melhor das hipóteses, já que desconhecemos a exacta localização do lançamento dos tambores, uma lixeira nuclear a 700 quilómetros da Península Ibérica.

A Polícia holandesa arrastando um manifestante durante uma concentração de protesto contra a central nuclear de Petten, de onde partiu um dos carregamentos de detritos atómicos para Ijmuiden

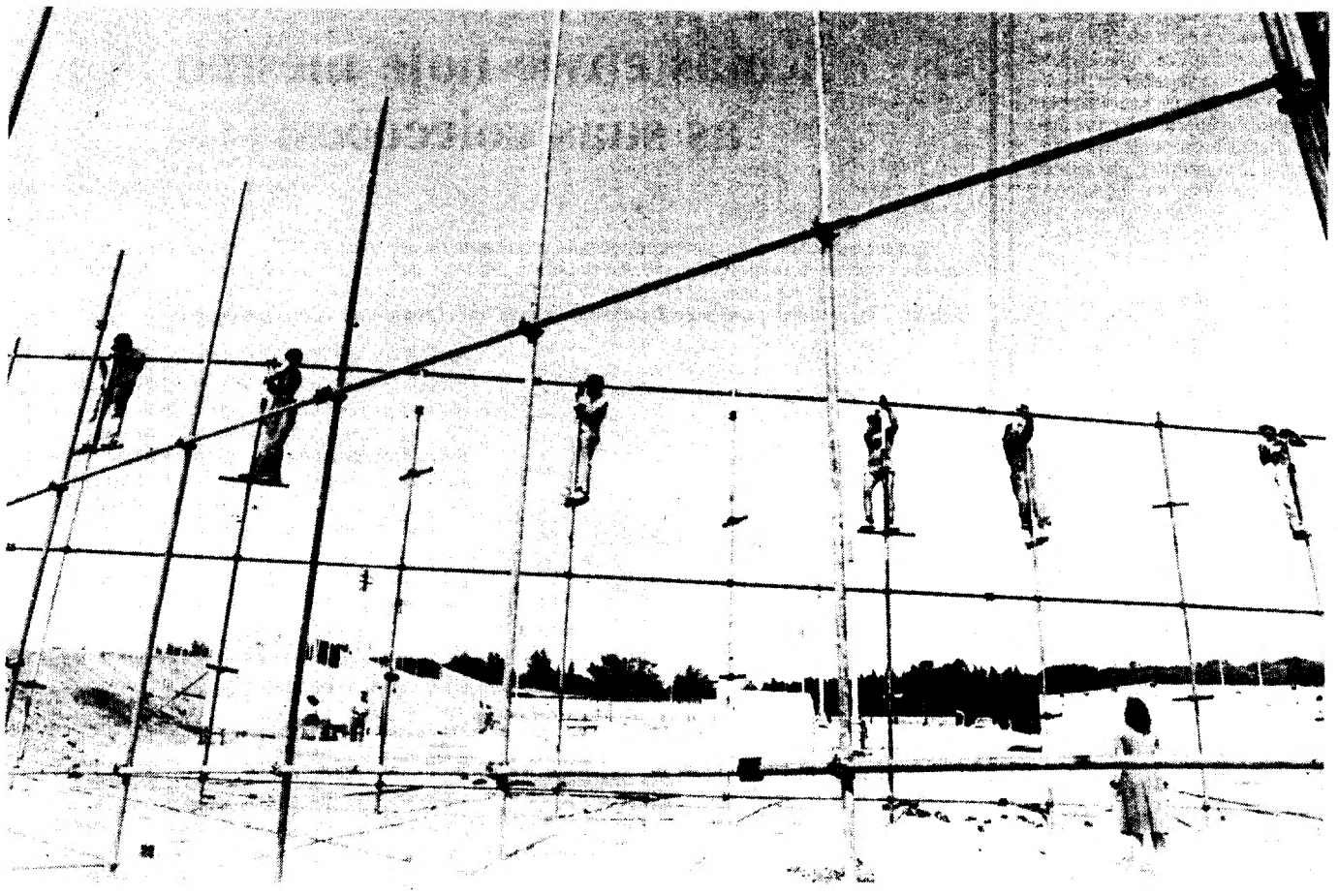
Reportagem

A seca no Alentejo

Cento e sessenta povoações sem água

Mais de 160 povoações alentejanas sem água e outras ameaçadas formam o cenário preocupante de uma seca que ameaça prolongar-se. Durante uma semana o «DL» percorreu algumas das zonas afectadas, contactando presidentes de Câmaras, responsáveis vários naś estruturas técnicas municipais e população. Ouviu as suas lamentações e uma condenação geral à indiferença do Governo perante a situação. As medidas até agora tomadas pela administração central não produziram, nem, podem produzir, qualquer efeito, e têm o carácter burocrático das coisas que não resolvem nada. Profundamente infeliz foi também o Governo quando num comunicado pretendeu pôr as Câmaras em causa, ao afirmar que a estas competia o abastecimento de água às populações. E nesta zona de calamidade pública verifica-se o seguinte: tudo o que depende das autarquias ou está feito ou está em construção; tudo o que depende do Governo está por fazer.

Pág. 10



A sétima nota é o Sol

Amanhã, e até domingo, decorre, no Casalinho da Ajuda, a Festa do «Avante!», manifestação cultural, recreativa e política. Durante muitas e muitas semanas, e mercé do trabalho voluntário de centenas de militantes, foram-se erguendo múltiplas estruturas necessárias à instalação dos pavilhões, «stands», palcos, etc. Por vezes, esse trabalho proporcionava aspectos como o que a foto (de José Tavares) fixou: uma insólita pauta musical sob o azul do céu. «Mas só com seis notas...» – dirá o leitor. Talvez que a sétima seja o sol que, pelo espaço, se dependura um pouco por toda a parte... Amanhã, em «7●7», inserimos notícia circunstanciada

Hoje: ler/escrever

Notícias literárias e culturais, poemas, artigos, contos, crónicas, profusamente ilustrados, constituem as quatro páginas do suplemento «Ler/Escrever» de hoje, que insere colaboração de Hans Mayer, Mário de Carvalho, Pedro Alvim, Luís de Miranda Rocha e Fernando Guerreiro, além da tradução de textos de Rimbaud e Marcel Lecomte.

João Salgueiro e Rebelo de Sousa na redacção do Programa do VIII Governo

Pág. 5

Concurso "DL"/81

Aviso ao leitor concorrente

O prazo de entrega das colecções termina em 17 de Setembro e não voltará a ser prorrogado. Por isso envie já as suas colecções!

LEIA A PÁGINA 2

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

As primeiras manipulações genéticas em plantas

Como os pesquisadores desviaram um cancro vegetal

O desenvolvimento de espécies vegetais capazes de fixar directamente o azoto do ar, de resistir a certas doenças ou poder utilizar as águas salobras são, segundo certos pesquisadores, as promessas da engenharia genética aplicada ao reino vegetal.

No entanto estamos ainda muito longe de resultados concretos. No domínio vegetal, as manipulações genéticas – que consistem em modificações provocadas no património genético dos seres vivos – pareciam até acusar um certo atraso: com as bactérias, os trabalhos entraram há muitos anos na realidade dos factos, e hoje pertencem ao campo da rotina nos inúmeros laboratórios que as utilizam como sendo um auxílio importante para as pesquisas fundamentais. Mais recentemente anunciaram-se os primeiros trabalhos genéticos em tecidos animais, primeiro em cultura, depois os primeiros nascimentos de animais (ratos) de hereditariedade modificada.

No domínio das plantas, o ritmo das pesquisas acelera-se por sua vez: os primeiros sucessos das manipulações genéticas acabam de ser anunciados («Le Monde» 2 de Julho) e os pesquisadores em biologia vegetal estão sem dúvida prestes a dispor de «ferramentas de base» que lhes permitirão, por sua vez, fazer entrar a engenharia genética no arsenal das tecnologias de base necessárias aos seus trabalhos. Trata-se, com efeito, do resultado de esforços mantidos durante vários anos para fazer derivar, em favor do homem, o processo de «manipulações genéticas naturais» que aparecem numa doença dos vegetais, o «crown gall» (a sarna do caule, bem conhecida dos agricultores).

A «crown gall» é uma doença muito corrente nas plantas da espécie das dicotileidónias: é uma doença estudada há já muitos anos; manifesta-se pela aparição de grandes tumores, sobre o pé do caule, que interessam profundamente os investigadores, que se interrogam se a análise dos mecanismos desse cancro vegetal não permitiria uma melhor compreensão dos cancros animais.

Desde o princípio do século que se sabe que este cancro é devido à acção de bactérias que se encontram inseridas no tumor ou na sua «pele»; foram baptizadas «agrobacterium tumefaciens». Nos anos 40 foi dado um novo passo em frente, quando uma equipa demonstrou que a acção da bactéria se traduzia por uma transformação irreversível das células vegetais; o tumor continua a desenvolver-se mesmo quando se eliminam as bactérias (utiliza-se muito esta propriedade para «cultivar» tumores em tubos de ensaio, nos laboratórios); do mesmo modo, a proliferação das células continua a fazer-se quando o tumor é enchertado numa planta sã.

Os progressos da biologia molécular conduziram em 1974, a uma descoberta que assinalou o ponto de partida para todas as descobertas hoje em curso, e que utilizam a «agrobacterium tumefaciens» para realizar manipulações genéticas vegetais. Uma equipa europeia (belga e alemã), demonstra que o carácter canceroso da «agrobacterium tumefaciens» está ligado à presença de grandes «plasmidos» nos seus corpos celulares. Os «plasmidos» são moléculas circulares de ácido desoxiribonucleico (o ADN forma as cadeias duplas que conservam a mensagem genética codificada, das matérias vivas) que se encontram em inúmeras células além das moléculas normais de ADN que se organizam em cromossomas. A equipa europeia, e outras, demonstram que a «agrobacterum tumefaciens» perde o seu carácter patogénico quando, por exemplo, sob a influência da temperatura, se lhe retira o plasmido. Ao contrário, se se junta plasmido, baptizado Ti (para «tumour inducing») a camadas de «agrobacterium tumefaciens» não patogénicas tornam-se aptas a provocar a doença.

Paralelamente, uma equipa francesa do Instituto Nacional de Pesquisas Agrológicas (INRA) analisou a relação entre a bactéria e a planta e demonstrou que se tratava com efeito de uma forma muito elaborada de parasitismo: ela pôs com efeito, em evidência que as células tumorais, transformadas sob a acção da bactéria, põe-se a produzir ácidos aminados que geralmente não se encontram nas células vegetais, enquanto que a bactéria dispõe precisamente das enzimas necessárias para utilizar como elementos estas substâncias chamadas «opinas». Em suma, a bactéria desvia a célula do seu comportamento normal, tornando-a tumoral e dando-lhe ordem para fabricar novas substâncias.

A dependência da célula

Estes elementos levaram rapidamente os cientistas a pensar que, de uma maneira ou de outra, o desregulamento da célula vegetal – ou antes, a sua sujeição a outra regra de vida – devia estar ligada a uma transferência, da bactéria à célula vegetal, de material genético sob forma de ADN. Sobretudo quando se sabe que é o que se passa em certos cancros animais, onde a injecção do material genético de um virus, transforma a célula e a sujeita de tal forma que ela é levada a reproduzir esse material genético estranho e dar assim origem a novos virus.

Importantes trabalhos sobre a genética da «agrobacterium tumefaciens» e do plasmido Ti especialmente, permitiram um rápido progresso. Hoje sabe-se que a molécula de ADN que forma o plasmido é composta por duas regiões. A mais importante, em tamanho, leva instruções que permitem à bactéria usar («catabolizar») as opinas fabricadas pela célula cancerosa, de que ela necessita. O resto, que representa uns tantos por cento do plasmido total (sejam umas vinte mil «letras» do código genético), é incorporado, por um processo que ainda se desconhece, no património genético da célula vegetal. O ADN transferido desta maneira, chamado ADN-T, leva duas espécies de instruções: uma primeira região deste ADN leva as informações que vão dar à célula o seu carácter canceroso; uma segunda região dá o «sinal» que vai obrigar o motor da célula cancerosa a fabricar as opinas que geralmente ela não sabe fazer.

O processo normal

Assim se foram formando as diferentes peças do «puzzle» que irá permitir, uma vez descoberto, a realização de operações de engenharia na genética vegetal. Tratar-se-á, de facto, de tirar partido de um processo natural de manipulações genéticas: é isso realmente que a «agrobacterium tumefaciens» realiza ao injectar na célula vegetal um material genético estranho e forçando-a a utilizá-lo. Demonstrou-se, modificando o ADN-T, que as duas séries de informações que ele traz – uma para tornar a célula cancerosa, outra para fabricar novas substâncias – podem ser tratadas independentemente, e em especial se se separam os germes que codificam as opinas, não afectando a função «cancerígena» do ADN-T; vai ser possível portanto substituir estes germes «interessantes» (por exemplo o germe que dá resistência contra a doença), esperando que as células fertilizadas desta maneira vão começar a utilizar estes germes, e adquirir novas propriedades.

Foi assim que foi anunciado, na semana passada o sucesso de uma experiência realizada por uma equipa americana, que consistiu na introdução nas células cancerosas do girassol, via bactéria, de um germe que serve, no feijão, para dar as instruções para a síntese da proteína de reserva que se acumula na semente. O germe parece não só ter sido integrado no património genético («genome») das células vegetais, mas até funcionar aí, pois foi encontrado nas suas células ácido ribonucleico (ARN), cópia das poções do ADN-T.

Há equipas trabalhando sobre a inserção de outros germes; uma outra equipa americana, conseguiu a inserção no girassol do germe da proteína de reserva do milho, e também do germe de uma enzima de fermento que serve para a transformação dos álcoois (álcool-dehidro-genase ADH). De momento as aplicações futuras ainda não são preponderantes na escolha destes germes. Trata-se apenas de utilizar modelos experimentais que permitem compreender da melhor maneira os seus funcionamentos. Um germe pode muitas vezes funcionar em condições bem especiais (por exemplo sob o controlo duma substância precisa, como uma hormona, ou sob o conrolo de outro qualquer germe), que não serão necessariamente cheios na célula vegetal. A escolha do germe ADH deve ser examinada sob este ângulo: este germe é, com efeito, particularmente interessante pois não é regulado; a prova da sua inserção no «genome» da planta deveria assim ser notada muito facilmente.

A contrário, está fora de questão, para já, o conseguir dar às células vegetais a capacidade de fixar directamente o azoto do ar – ainda que seja esta a propriedade de que mais se servem para sublinhar o interesse do engenho genético vegetal.

Diferentes etapas

Tal como até ao ano passado; em relação às células animais, apenas estamos na fase da cultura de tecidos vegetais em tubos de ensaio e não se obtiveram ainda plantas completas «manipuladas». Mas as diferentes fases que serão necessárias virão pouco a pouco.

Será preciso, para obter esse resultado, reconstruir uma planta completa a partir de uma célula tumoral geneticamente transformada. Até uma data muito recente, as plantas assim obtidas (graças ao facto de que as células vegetais, mesmo diferenciadas, guardam em memória o património genético da planta) eram bastante anormais. A equipa belgo-alemã parece ter ultrapassado essa dificuldade: obteve recentemente, a partir de células cancerosas do tabaco (por isso submetidas pela bactéria a manipulações genéticas naturais) plantas completas, sãs e férteis. Estas assimilaram e utilizaram o germe que permite a fabricação de opinas; o estudo genético da sua descendência mostra que este corpo «estranho» assim integrado segue as regras mais clássicas da genética mendeliana, o que prova que o germe da bactéria foi incorporado num cromossoma da planta.

Fica ainda muito trabalho por fazer antes que as manipulações genéticas vegetais atinjam a mesma perfeição que os trabalhos sobre as células bacteriais; hoje em dia os microbiologistas dispõem, com efeito, para trabalhar em bactérias, de todo um material genético muito variado, dum conjunto de «vectores» (pequenos vírus plasmidos) que servem para transmitir material genético de uma célula para outra. Os pesquisadores que trabalham com as plantas utilizam, aliás, este material para trabalhar a bactéria que realizará por sua vez a manipulação na célula vegetal!

Para dispor, no domínio vegetal, dum equipamento equivalente ao que usam noutros campos de investigação, os biologistas têm de compreender melhor como a «agrobacterium tumefaciens» faz ela própria o trabalho, como consegue introduzir o ADN-T, que é apenas um pouco de plasmide TI no ADN do vegetal. Certos pesquisadores notam, por exemplo, que se encontram, nas extremidades do ADN-T mensagens genéticas estranhamente parecidas a certas porções de ADN de célula não transformada. Eles interrogam-se assim, se não se produzirá na célula vegetal, uma troca de porções de ADN entre um cromossoma e o plasmido TI, do mesmo tipo que as trocas de ADN tão frequentes entre várias camadas de bactérias (este fenómeno de troca de ADN, chamado «conjugaçao», é, aliás, aproveitado para inserir o ADN estranho no ADN-T, nas experiências do sistema genético que acima descrevemos).

Certos pesquisadores, ciumentos destes microbiologistas agora bem apetrechados para fazerem os seus trabalhos, certos pesquisadores, dizíamos, esperam mesmo que se chegue a emitir o comportamento da bactéria, injectando na célula vegetal não o total do plasmido TI com o qual os trabalhos são difíceis, mas um «miniplasmido» formado apenas pela parte «útil» do plasmido, uma pequena porção de ADN-T. Eles encontrariam assim um «vector» quase universal para elaborar a construção genética.

Geralmente estes progressos em curso deveriam permitir o aprofundar da relação entre as plantas e a fauna microbiana do solo que, como tem vindo a ser descoberto há anos, tem uma importância insuspeitada. Certos pesquisadores fazem, por exemplo, a observação entre certas camadas de «rhisobium», e perguntam-se se em trocando o material genético destes microrganismos não poderiam ser transferidos para a «agrobacterium» e depois para a planta, os germes «nif».

Até agora não se obteve ainda nenhum resultado tangível nesse domínio, mas demonstrou-se ao mundo inteiro que uma bactéria do tipo «rhizobium», podia, por sua vez, começar a provocar cancros vegetais.

Xavier Weeger

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE:
17 DE SETEMBRO

...mas envie hoje mesmo as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro. Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecção devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento.

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

O grande negócio do armamento

Israel prossegue no seu papel de traficante de armas para o Terceiro Mundo

Thalif Deen/Especial IPS

A florescente indústria bélica israelita passou para primeiro plano a semana passada ao conhecerem-se informações de um tráfico clandestino de armas com o governo iraniano, negociado através de comerciantes de armas em Paris.

O ex-presidente iraniano Abolhassan Bani Sadr acusou Israel de ser um dos muitos fornecedores de equipamento militar e sobresselentes de aviões do governo iraniano.

Bani Sadr declarou que as linhas de fornecimento continuaram abertas mesmo quando os Estados Unidos estavam prestes a iniciar uma guerra contra o Irão em consequência do sequestro dos 52 reféns norte-americanos.

Embora as acusações de Bani Sadr evocassem a sua irritação e desilusão, especialmente entre os americanos partidários de Israel, observadores diplomáticos locais afirmam estar pouco surpreendidos com as declarações do ex-presidente.

«Os Estados Unidos podem considerar Israel como o seu melhor e mais forte aliado no Médio Oriente», disse à «IPS» um diplomata árabe, «mas a verdade é que quando estiver em jogo a sua sobrevivência política e económica, os israelitas trairão os norte-americanos sem qualquer espécie de remorso», acrescentou.

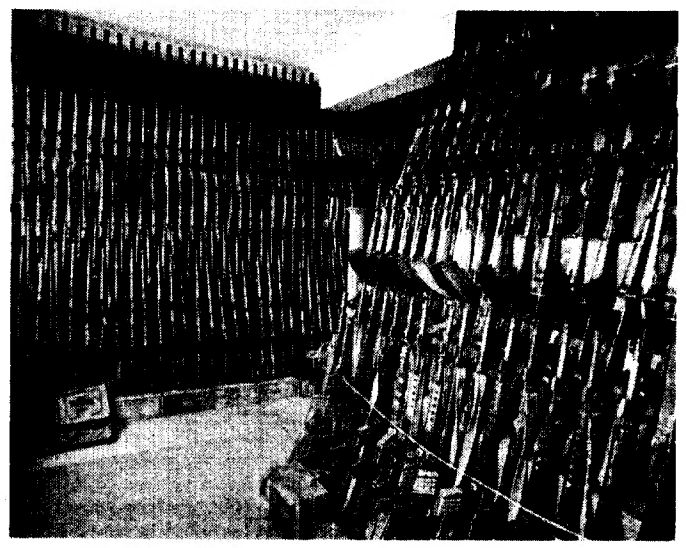
Independentemente da política, o comércio de armas entre Israel e o Irão tem outro aspecto mais significativo: as ultra-secretas exportações israelitas de armas para o Terceiro Mundo, que se realizam principalmente através de intermediários evitando assim, a maior parte das vezes, a sua detecção.

Embora a indústria bélica israelita se tenha iniciado há somente 15 ou 20 anos, Israel surgiu recentemente como exportador potencialmente importante de equipamento militar.

Segundo fontes do Departamento de Estado americano, em 1976 Israel exportava já cerca de 270 milhões de dólares de equipamento militar, numa época em que a indústria dava ainda os seus primeiros passos.

A projecção da cifra de exportação para este ano é de 1000 milhões de dólares, crescimento que, segundo os analistas, é espectacular sob todos os pontos de vista.

Segundo cifras divulgadas pelo Departamento de Estado e pela Agência de Desarmamento e Controlo de Armas de Washington, duas instituições que se ocupam do controlo das vendas de armamento israelita, os mercados para as armas israelitas encontram-se principalmente no Terceiro Mundo.



Israel exportou equipamento militar entre 1974 e 1977 para 22 países: Bolívia, Birmânia, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Etiópia, Guatemala, Haiti, Honduras, Irão, Quénia, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Filipinas, Singapura, África do Sul, Taiwan, Tailândia e Venezuela, segundo o Departamento de Estado.

Durante muito tempo a África do Sul foi o principal cliente israelita, seguida das Honduras, Irão, Chile e Peru, de acordo com as cifras do Departamento de Estado.

Não obstante, as vendas foram praticamente mantidas em segredo em todos os casos, em virtude dos delicados problemas em que se encontravam os compradores, alguns dos quais não têm relações diplomáticas com Israel.

Recentemente, Israel negociou grandes quantidades de armas com dois países do Terceiro Mundo. Em primeiro lugar, um contrato de fornecimento de 26 aviões de combate «Nesher Eagle» para a Argentina e em segundo lugar uma venda à Indonésia, por meio de terceiros, de 16 aviões americanos «Skyhawk A-4B». A venda à Indonésia foi estimada em 26 milhões de dólares.

Tal como na maior parte dos casos de vendas de armas, a venda à Indonésia teve sérias consequências políticas.

Por ser o país muçulmano mais povoado do mundo, Indonésia desejava que a sua transacção se mantivesse em segredo, para não afectar a sensibilidade política e religiosa de árabes e muçulmanos.

Os Estados Unidos acordaram comprar os «Skyhawks» a Israel e vendê-los de novo à Indonésia, o que alguns observadores classificam de grande golpe diplomático.

Segundo o Departamento de Estado, esta é a primeira venda aprovada de aviões militares norte-americanos através de terceiros.

Actualmente, os israelitas estariam dispostos a vender os seus aviões «KFIR» ao Terceiro Mundo. Porém, para o fazer necessitam de uma autorização dos Estados Unidos, uma vez que este caça utiliza turbinas norte-americanas.

Embora sucessivos governos americanos se tenham oposto a tais vendas, o governo de James Carter mudou de opinião pouco antes de deixar a Casa Branca.

Segundo as informações em circulação, o governo de Reagan vai possivelmente confirmar a decisão de Carter o que permitirá a Israel vender os seus caças ao estrangeiro.

Segundo fontes das indústrias militar americana, há já vários compradores potenciais, incluindo Taiwan, África do Sul, Equador, México, Colômbia e Venezuela.

Alguns observadores políticos locais opinam que o governo de Ronald Reagan poderia dar «luz verde» com a condição de que Israel se deixe de opor à venda de aviões radar «AWACS» americanos à Arábia Saudita, oposição que criou grandes dificuldades no seio do Congresso americano.

China quer comprar aviões e armamento ao Brasil

Arnaldo Cesar/Especial IPS

Um grande contrato para o fornecimento de aviões e blindados poderia ser assinado entre a indústria bélica brasileira e o governo chinês antes do fim do ano, segundo fontes empresariais do sector.

Informações divulgadas por directores de empresas da região de São José dos Campos – cidade do interior do Estado de São Paulo onde se concentra a indústria de armamento brasileira – dão conta de que os chineses desejam adquirir cerca de 60 aviões do tipo «Bandeirante», com capacidade para transportar até 20 passageiros, e uns 2.000 blindados. O pedido envolveria uma verba superior aos 400 milhões de dólares.

As negociações entre os dois países começaram em 1979, por ocasião da visita do vice-primeiro-ministro chinês Kang Shein às instalações da empresa estatal «Embraer», em São José dos Campos.

Nessa ocasião, Shein fez alguns elogios aos modelos de aviões produzidos pela «Embraer», o que foi interpretado como «um bom sinal» para futuras transacções.

Se as condições já eram boas, tornaram-se excelentes depois de um convite feito ao presidente da «Embraer», coronel Ozires Silva, e ao director da «Engesa» (fabricante de carros de combate), José Luiz Whitaker, para visitarem Pequim.

Os dois empresários brasileiros precisaram ali as intenções comerciais da China em relação à indústria bélica do Brasil.

Os 60 aviões «Bandeirante», segundo souberam pelas autoridades chinesas, não se destinariam a fins militares. Basicamente, seriam utilizados em linhas aéreas regionais ligando pequenas distâncias.

No aspecto militar propriamente dito, os chineses demonstraram interesse pelos aviões de treino «T-27», tendo em vista a sua utilização, no próximo ano, pela Academia Militar da Força Aérea Chinesa.

A médio prazo os chineses estão igualmente a pensar adquirir o caça-bombardeiro «Xavante», produzido pela «Embraer» sob licença italiana.

Por outro lado, manifestaram também claramente a sua intenção de comprar um moderno avião «AMX», um projecto conjunto das Forças Aéreas Brasileiras e Italiana, para 1985.

A preferência pelos blindados ligeiros brasileiros foi um dos tópicos discutidos com os presidentes das duas fábricas brasileiras. O pedido teria em mente a solução dos problemas de segurança nas fronteiras da China com a União Soviética.

Actualmente, o Brasil e a União Soviética são considerados como os principais fabricantes de blindados com rodas. Até há pouco tempo, os exércitos chineses eram abastecidos por tanques de origem soviética.

Contudo, o confronto entre Moscovo e Pequim, fez com que os soviéticos, para além de cortarem o fornecimento de novos tanques, suspendessem a assistência técnica e o abastecimento de peças sobressalentes à China.

Este último aspecto é um dos serviços que a indústria brasileira considera estar perfeitamente à altura para prestar, inclusivamente a blindados de outras origens.

Classificada como a sexta indústria bélica mundial por parte da revista «Internacional Defense Review» (uma publicação suíça bastante respeitada no sector dos armamentos), o Brasil não esconde a sua vontade em ampliar ainda mais as suas relações comerciais com a China através deste pedido.

Em quatro anos, segundo se soube, as trocas comerciais entre os dois países praticamente quadriplicaram.

Segundo o director da «Engesa», José Luis Whitaker, a concretização do negócio depende unicamente de alguns ajustes a nível de governo, o que poderia verificar-se a qualquer momento, já que os chineses têm uma certa urgência em materializar o pedido, nomeadamente no que se refere aos blindados.

Pelo mundo

● A Marinha de Guerra portuguesa vai participar no exercício naval **Ocean Safari** que começa dia 8 e prolonga-se até 19, nas zonas do Canal da Mancha, do golfo da Biscai e Atlântico Ocidental. As unidades portuguesas que se deslocam para o efeito são seis navios e um submarino. A zona portuguesa dos exercícios será fiscalizada por uma corveta e um balazador. O exercício é dirigido e coordenado pelo Comando Supremo Aliado do Atlântico e far-se-á sob controlo operacional do Comando da Esquadra Atlântica de Intervenção. Em manobras vão estar 19 mil homens, 83 navios e 280 aviões, de Portugal, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Holanda, Reino Unido e RFA.

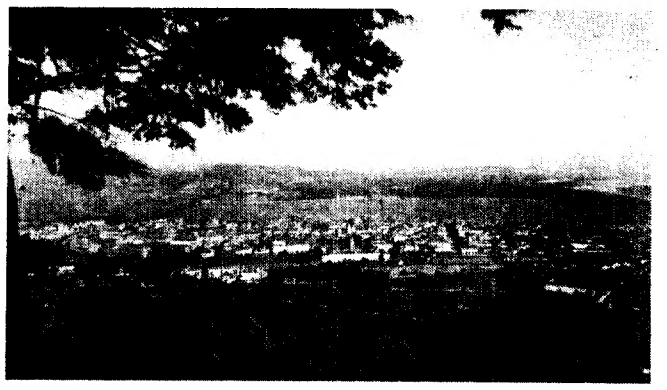
● Foi esta manhã inaugurado em Mafra o **Monumento ao Infante,** homenagem ao soldado de infantaria, arma que naquela vila tem sediada a sua Escola Prática vai para um século. Nas cerimónias estiveram o general Garcia dos Santos, CEME, o general Aurélio Trindade, director da Arma de Infantaria (que discursou), e entidades locais como o presidente da Cmara Municipal, para além de delegações de todas as unidades de Infantaria dispersas pelo país. O monumento tem a assinatura do escultor Soares Branco.

● Os presidentes João Figueiredo, do Brasil, e da Colômbia. Turbay Ayala, assinaram ontem em Brasília um texto conjunto condenado **o racismo em geral e o apartheid em particular.** O documento preconiza uma solução rápida para o problema da Namíbia, ao mesmo tempo que reafirma a necessidade de respeitar a resolução da ONU sobre o assunto.

● Custará cerca de 164 milhões de dólares (11.2 milhões de contos) a criação de serviços elementares de saúde nos países mais pobres – afirmou ontem a Organização Mundial de Saúde em Genebra. A informação vem na altura em que uma conferência dos países mais pobres do Mundo está a decorrer em Paris. A organização assinala que a saúde é geralmente esquecida nos planos de desenvolvimento (que contemplam fundamentalmente o comércio, a obtenção de divisas e a energia). Todavia opinião da OMS ainda, é irrealista planear o desenvolvimento de um país sem ter em conta o sector de saúde.

● **Uma delegação da CGTP-IN** parte amanhã para Cuba. A visita corresponde a um convite da Central de Trabalhadores de Cuba, e a delegação é constituída por Manuel Carvalho da Silva e José Manuel Carinhas.

● Dezena e meia de **médicos** da União Europeia dos Médicos Especialistas, UEMS, organismo integrado na Comissão Médica Permanente da CEE, iniciaram hoje em Lisboa uma reunião que vai prolongar-se até ao próximo domingo. Pretende-se, entre outras coisas, «alargar para seis anos a duração do estágio preparatório dos candidatos a especialistas em otorrinolaringologia servico-facial».



● O secretário de Estado das Obras Públicas, Carlos Pardal teve ontem, no Governo Civil de Viana do Castelo, uma reunião com autarcas da região para tratar do problema da **ponte sobre o Lima,** naquela cidade. Segundo comunicado emitido pelo MHOP na sequência da reunião, «foi aberto o caminho necessário para que a nova ponte rodoviária sobre o rio Lima se torne realidade, através da fixação dos condicionalismos que a sua construção exige».

● Representantes de associações de **engenheiros** de vinte países da Europa são esperados dentro de dias no Porto para um seminário de formação académica e prática de engenheiros e técnicos. É uma iniciativa da Ordem dos Engenheiros, Região Norte, conjuntamente com a Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros, FEANI, e os trabalhos são a 17 e 18 do corrente.

● **Afloramento costeiro** é o tema de uma reunião internacional que começou ontem em Vilamoura. Participam cerca de cem cientistas de dez países e trata-se, fundamentalmente, de promover a troca de conhecimentos científicos e o aparecimento de ideias inovadoras entre os que se ocupam daquele domínio da oceanografia. Os trabalhos prolongam-se até amanhã.

tem a palavra o leitor

Quem deseja corresponder-se com jovens estudantes de Seul?

Uma professora de inglês do ensino liceal de Seul (capital da Coreia do Sul) escreve-nos um «ardente apelo» para que encontremos entre os nossos jovens leitores quem queira corresponder-se em língua inglesa com colegas sul-coreanos. A senhora An-soon Kim diz que tem, ao todo, 3500 alunos, entre rapazes e raparigas, de idade compreendida entre os 12 e os 19 anos. Na sua esmagadora maiorias, estes jovens gostariam de arranjar um/a correspondente em Portugal, país que lhes suscita especial curiosidade.

Se os nossos leitores, entre os 12 e 19 anos, estiverem interessados em estabelecer amizade com jovens da Coreia do Sul, só têm que endereçar uma carta a Miss An-soon Kim, Central P. O. Box 8365 SEUL – COREIA DO SUL.

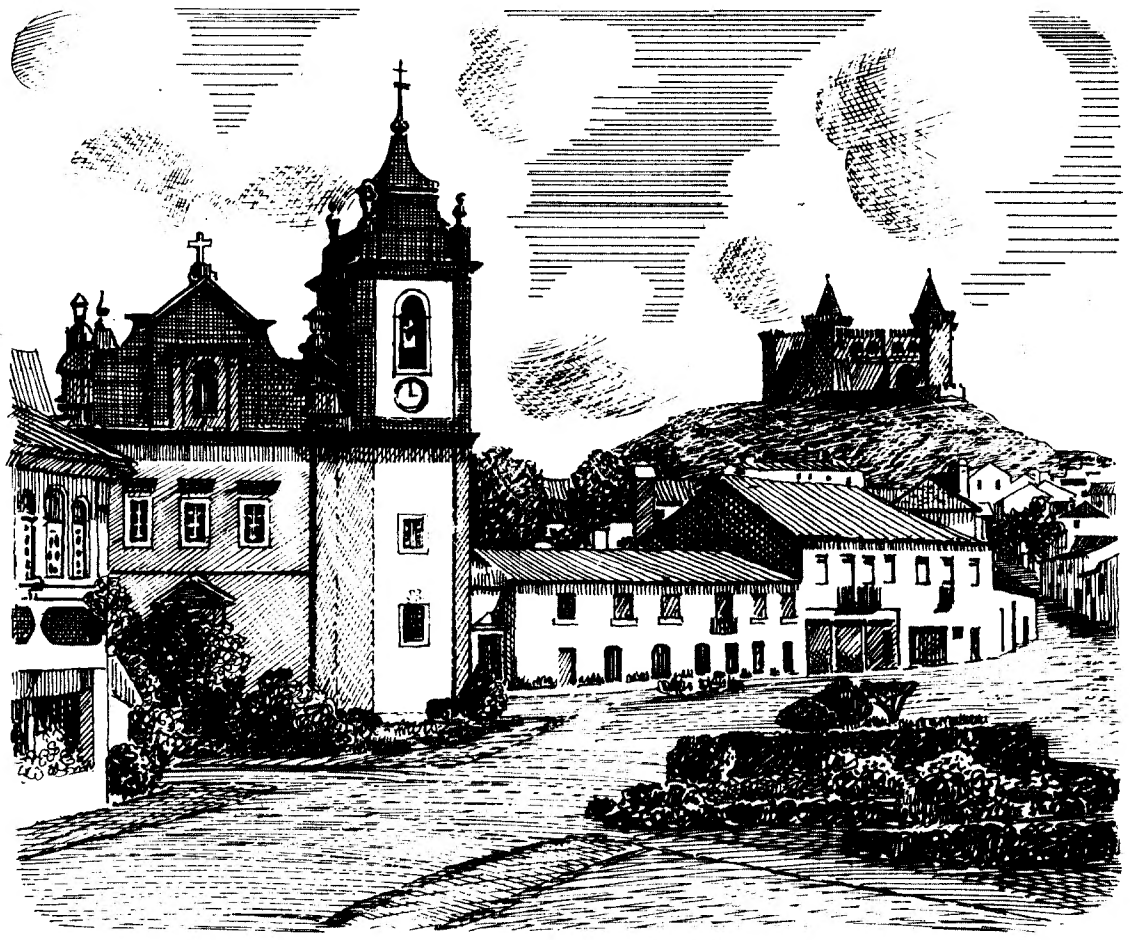
Os meus estudantes perguntam-me todos os dias: «Qual a melhor maneira de ter amigos-correspondentes noutros países» – escreve o autor do apelo no verso da fotografia

A PARTIR DE 31 DE AGOSTO

PORTO DE MÓS

AVENIDA DE SANTO ANTÓNIO

Mais um balcão para os seus depósitos aos juros mais vantajosos



NOVA DEPENDÊNCIA DA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

sempre próxima dos seus clientes

comunicação social

Contestando CI

Jardim mantém acusações de censura na ANOP

O Presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, afirma que «mantém as acusações à ANOP sobre a prática de censura interna».

Em nota oficiosa, o Chefe do Executivo madeirense contesta, assim, a posição do Conselho de Informação para a ANOP que a provara terça-feira, por unanimidade, na generalidade e na especialidade, o relatório da Comissão de Inquérito que concluiu pela inexistência de censura na Agência Noticiosa Portuguesa.

Refere-se na nota que «a prova de notícias truncadas, adulteradas e omissas consta dos próprios «dossiers» do Centro Regional da ANOP e foi revelada às pessoas que viajaram até à Madeira pelos próprios jornalistas do Centro Regional».

Acrescenta que tal «se depreende do próprio texto do CI agora enviado aos jornais que invoca a desculpa de um «livro de estilo» cujas normas serviriam para justificar alterações ao relato dos factos noticiados».

O documento afirma «não esperar a verdade de Conselhos de Informação que são correias de transmissão dos interesses dos partidos lisboetas que os compõem e que, à custa do dinheiro do povo português, se aproveitam deste pretexto para os seus elementos viajarem».

Alberto João Jardim afirma aguardar o resultado dos inquéritos à Direcção de Informação da ANOP – «um a seu pedido junto da Secretaria de Estado da Comunicação Social (e para ser conduzido por um magistrado), e outro resultante de um documento de conspiração pessoal, vindo a público, aos quais se seguirão os consequentes processos-crimes.»

«O Século» vende equipamento

A empresa pública «O Século» vendeu por cerca de seis milhões de escudos, através de concursos, uma parte do seu equipamento tipográfico.

Entre os compradores do referido equipamento destacam-se o «Jornal de Notícias», «Jornal do Comércio», «Comércio de Gaia» e oficinas particulares.

Um porta-voz da empresa declarou à ANOP que ficaram desertos os concursos públicos para a venda dos livros da editorial daquele extinto matutino e das matérias-primas e sucatas existentes em armazém.

Por outro lado, foi aberto concurso para a venda do parque automóvel, constituído por 24 viaturas. Amanhã são abertas propostas para a venda de material de escritório.

Entretanto, a Comissão Liquidatária da antiga Sociedade Nacional de Tipografia debate-se com problemas graves no que respeita ao pagamento de vencimentos, encargo que corresponde a cerca de mil e duzentos contos mensais.

Muito recentemente foram mandados desligar cerca de duas dezenas de telefones directos. Só em telefonemas, a empresa deve aos CTT 1,1 milhões de escudos, verba considerada «escandalosa» numa estrutura inactiva desde Fevereiro de 1977.

Guiné-Bissau reactivada delegação da ANOP

A delegação da ANOP em Bissau vai ser reactivada em Outubro – anunciou o director de Informação da agência, José Manuel Barroso.

A decisão foi comunicada ao novo embaixador guineense em Lisboa, Leonel Vieira, que efectuava uma visita à sede da ANOP a convite do Conselho de Gerência.

Saudando o diplomata, o presidente da ANOP, Suleiman Valy Mamede, manifestou «disponibilidade» da agência para o desenvolvimento da cooperação com a Guiné-Bissau.

A reentrada em funcionamento da delegação de Bissau está neste momento apenas dependente da nomeação do novo delegado, o jornalista João Galamba, actualmente a exercer a mesma função em Cabo Verde. João Galamba será substituído em Cabo Verde pelo jornalista Leston Bandeira, que em Março deixou Bissau.

TV venezuelana: publicidade interdita às crianças

A partir de agora os menores de 12 anos não poderão participar nos anúncios comerciais da Rádio e da Televisão venezuelana – e os jovens de 12 a 16 anos necessitarão para o efeito de autorização do Instituto Nacional do Menor (INAM).

Estas restrições constam da nova Lei Tutelar de Menores, promulgada depois de exaustivos estudos de sociólogos e educadores da infância e juventude, segundo os quais 80% dos anúncios na Televisão venezuelana têm a participação de menores.

O INAM pretende, assim, proteger o público infantil, que passa longas horas diante do televisor, do contágio de atitudes «consumistas» e de uma excessiva absorção de publicidade.

Também se procura limitar a utilização ou exploração das crianças pelas empresas de publicidade, que ao realizarem um anúncio as submetem a provas prejudiciais ao seu normal desenvolvimento e a atitudes impróprias para a idade.

Afirma o presidente do INAM, Homero Alvarez, que há na Venezuela três milhões de menores de seis anos praticamente abandonados, sem tutela que lhes oriente o desenvolvimento e a educação.

Acrescenta Homero Alvarez que a vigilância do Instituto se estenderá também aos programas infantis para apurar se estes têm orientação adequada à participação da criança e ao estimular da sua criatividade, em vez de exclusivamente o converter em mero receptor de informações.

Ainda segundo o INAM, os menores só poderão participar em anúncios que fomentem «o respeito pela liberdade e pela dignidade humanas, pela responsabilidade e cooperação na vida dos cidadãos, pelo amor ao trabalho, pelo convívio pacífico e ajuda mútua entre os povos».

Além disso, a urbanidade, os hábitos de disciplina, a sobriedade, a poupança da energia e a preservação do meio ambiente podem ser temas de anúncios com crianças, mas a sigla da firma patrocinadora não deve constar do «spot», mas surgir no écran antes ou depois dele.

Igualmente se proíbe a contratação de menores para papéis em que estejam «implícitos a imitação, o fracasso ou o ridículo».

Posse amanhã na Ajuda

VIII Governo prepara programa

• Rebelo de Sousa e Salgueiro na Redacção

O segundo Governo Balsemão será amanhã empossado no Palácio da Ajuda, ao meio-dia, pelo Presidente da República.

Vão tomar posse o Primeiro-Ministro, os 14 ministros e ainda os cinco secretários de Estado que trabalharão na Presidência do Conselho – Marcelo Rebelo de Sousa (Presidência do Conselho de Ministros), António Capucho e José Alfaia (adjuntos do Primeiro-Ministro), Ribeiro e Castro (adjunto do vice-primeiro-ministro) e Vaz Serra de Moura (adjunto do ministro de Estado).

Mais tarde, provavelmente na próxima semana, serão empossados os restantes secretários de Estado.

Entretanto, após a posse, que se realiza no dia 4, o Governo tem dez dias para terminar a preparação do Programa que será discutido na Assembleia da República.

Tanto quanto se sabe, Marcelo Rebelo de Sousa e João Salgueiro estão a ser os principais responsáveis pela elaboração do documento que será discutido no hemiciclo de S. Bento até ao dia 16 ou 17 deste mês. No entanto, é evidente que o Governo tem assegurada a passagem em S. Bento, já que a maioria que o apoia, eleita em 5 de Outubro passado, é suficiente para fazer gorar qualquer tentativa de rejeição do Programa.

Secretários de Estado

Prosseguem, entretanto, os contactos para completar o elenco governamental, com o preenchimento das secretarias de Estado.

Gomes Pinho, um dos «fiéis» de Lucas Pires é apontado como secretário de Estado da Cultura.

Para o Turismo, fala-se em José Vitorino – o dirigente social-democrata do Algarve – mas que poderá defrontar com a oposição interna no partido a que não seria alheio o nome de outro dirigente algarvio: Cabrita Neto. Outro homem também candidato a secretário de Estado é Nandim de Carvalho: da Emigração, mas para isso deveria sair Manuela de Aguiar (o que não deverá acontecer já que esta conta com a confiança do ministro dos Estrangeiros, Gonçalves Pereira) ou, então, poderá aceitar a Secretaria de Estado das Relações com o Parlamento, que tem como ministro, Fernando Amaral, vice-presidente do PSD e até agora ministro da Administração Interna.

Estas são ainda algumas dúvidas, para além dos nomes já dados como certos e que a Imprensa tem apontado nos últimos dias. Pedro Santana Lopes, um dos maiores «críticos» a Balsemão, mas que agora, o apoia, poderá também desempenhar um cargo no Governo e, nesse caso, para a Secretaria de Estado da Reforma Administrativa. A menos que a sua presença no Parlamento seja considerada indispensável para o debate de revisão constitucional.

Cruz Vilaça, na Integração Europeia, Alberto Regueira no Planeamento. Silveira Godinho, até agora na Reforma Administrativa, é apontado para o Plano. A posse dos secretários de Estado poderá verificar-se durante a próxima semana.

Comentários dos partidos

Ainda antes de divulgar o seu programa de Governo e de ser empossado o VIII Governo Constitucional é já motivo para críticas, vindas não só da oposição como também de outros sectores mais próximos da AD.

A CAP condenou formalmente a integração da Agricultura no superministério controlado por Basílio Horta, porque os problemas da Agricultura não são compatíveis com os do Comércio. Também a UGT colocou algumas reservas, explicáveis pelas intenções já aprovadas pelo ministro do Trabalho e impostas pelo ministro das Finanças de rever, no sentido da liberalização, naturalmente, a lei dos despedimentos.

Das bandas da oposição, as críticas são unânimes, embora com fundamentos variados.

A ASDI condena a nova estrutura governamental, por considerar que o peso dos sectores mais à direita ficou consideravelmente reforçado, ao mesmo tempo que o facto de serem entregues a ex-conselheiros de Soares Carneiro as pastas da Defesa e da Administração Interna leva a ASDI a considerar que afinal aquele candidato derrotado em 7 de Dezembro sempre ficou no Governo.

No MDP/CDE, as principais críticas vão para uma excessiva burocratização do Governo, enquanto a UEDS considera importante, mais que o elenco, o programa do Governo. Por seu turno, o Partido Comunista condena a nova estrutura governamental por considerar que ela não resultou da necessidade de dar maior eficiência ao Executivo, mas sim de resolver contradições e ambições no seio da AD.

O Partido Socialista, em comunicado, afirma que a «este Governo sobra-lhe habilidade para satisfazer pessoas e adeptos o que lhe falta de estratégia para atacar situações e resolvê-las a contento do povo português.

A UDP, por fim, acusa também o Governo de incapaz e retoma, em comunicado divulgado a propósito do novo elenco ministerial, a ideia que tem presidido à sua mais recente actuação – a necessidade de trabalhar para a queda de Balsemão.

Terminadas as férias PS relança actividades...

Comissões Política e Nacional vão reunir brevemente

A análise política no âmbito da posse do VIII Governo Constitucional e a preparação das eleições locais de 1982 dominam as próximas reuniões dos principais órgãos do PS entre Congressos.

A Comissão Política, de 54 membros, reúne-se dia 11 próximo para preparar o debate parlamentar sobre o programa do Governo. Este órgão partidário tem nova sessão em 9 de Outubro, no sentido de preparar uma reunião da Comissão Nacional, de 197 membros, que ocorre dois dias depois, sendo antecedida em 24 horas por um encontro de autarcas, no quadro do debate da estratégia eleitoral para 1982.

Em 19 e 20 deste mês, para exame de problemas da região, desloca-se ao Porto, onde se reúne sob a presidência de Mário Soares, a Comissão Permanente do PS, formada por Almeida Santos, Cal Brandão, Eduardo Pereira, Jaime Gama, Jorge Campinos, Rui Mateus e Walter Rosa.

Artifícios estruturais que raiam o absurdo

O PS, em comunicado da sua Comissão Permanente ontem emitido, disse ser patente que «o equilíbrio instável da coligação no poder impôs artifícios estruturais que raiam o absurdo».

Aquela comissão declara que esses «artifícios se traduzem na separação de departamentos afins e, não menos surpreendentemente, na concentração de departamentos sem qualquer espécie de afinidade».

Acrescenta depois que «o elenco e a estrutura anunciados não são, com efeito, de molde a justificar qualquer novo crédito de esperança, até porque se inscrevem no quadro da mesma e cada vez mais enfraquecida base de apoio, da mesma ideologia, dos mesmos interesses, dos mesmos ou não muito, diversos programas e práticas políticas».

A Comissão Permanente do PS diz ainda aguardar «a discussão parlamentar do programa do novo Governo para, com mais profundidade, se pronunciar sobre a sua composição e estrutura», mas adianta «não pode deixar de constatar, desde já, as dificuldades de constituição que a sua anunciada composição reflecte».

Delegação do PS em Angola e Moçambique

Jorge Campinos e Manuel Tito de Morais constituem a delegação socialista que, no domingo, parte para uma visita a Angola e Moçambique.

Em Angola, Campinos e Tito de Morais serão recebidos pelo Presidente da RPA, José Eduardo dos Santos, e outros dirigentes políticos daquele país.

No final da sua visita a Angola partirão para Moçambique. De acordo com a Comissão Permanente do PS a delegação procura «o aprofundamento da cooperação entre o PS, o MPLA e a Frelimo». Além disso os dois dirigentes nacionais do PS diligenciarão no sentido de obter «um testemunho da situação na África Austral que constituirá o tema dominante de uma reunião da Internacional Socialista, marcada para o próximo dia 24 em Paris».

Soares no Brasil

Mário Soares, que esta noite parte para o Brasil para uma visita que se prolonga até dia 16, será recebido pelo presidente João Figueiredo.

O líder socialista vai participar num Simpósio Internacional no Rio Grande do Sul sobre «Formas de governo e sistemas eleitorais» e contactará ainda com os ministros brasileiros das Finanças e Justiça.

JS de Évora contra Governo

A JS de Évora insurgiu-se contra a Constituição do Governo, atacando algumas das personlidades escolhidas por Pinto Balsemão.

Em comunicado ontem emitido os jovens socialistas detêm-se em especial nos nomes de Basílio Horta, Lucas Pires e Vítor Crespo: a nomeação do primeiro, dizem, configura «um total desrespeito para com o espírito da Revolução de Abril»; quanto ao segundo, falam em «claro conservadorismo»; no que respeita à manutenção do terceiro afirmam que tal facto constitui «uma afronta a todos os estudantes deste País».

Artesãos de Barcelos (2)

António "Carapuça", tanoeiro: a arte de trabalhar a madeira

António «Carapuça» é tanoeiro em Lijó, a quatro quilómetros de Barcelos.

«Os meus pipos, afirma orgulhosamente, duram quinze, vinte anos.»

Seria necessário melhor cartão de apresentação?

Com efeito, esta visão rigorosamente «ecológica» explica em grande medida a vida atribulada que esta, indústria como muitas outras, conhece.

«Para melhor defesa, há quem ponha parafina por dentro dos pipos. Mas não convém, porque o vinho, por exemplo, quando ferve deve estar em contacto com a madeira, se não esta apodrece: é o que acontece ao fim de dois anos com as obras parafinadas.»

À indústria não interessa um produto que dure muito. Vende-se pouco, o que é contra a «ética do negócio». Por isso, António Linhares («Carapuça», é o nome mais familiar) tem dificuldades em sobreviver na sua profissão.

Como nasce uma dorna: a primeira leiva... ...e o alinhamento das seguintes

Tudo simples

Como é que se «fabrica» um pipo?

À nossa pergunta, António «Carapuça» responde com as suas próprias mãos. Começa por fixar duas leivas em pontos opostos do arco da forma, que depois será substituído por arcos novos. Depois, é só juntar as outras leivas, até equilibrar o todo.

Tudo muito «simples». Demasiado simples, até, se acrescentarmos que António Linhares trabalha em tanoaria há uns vinte anos:

«Em solteiro, eu era jornaleiro.

Casei e, nesta terrinha da minha mulher, comecei a trabalhar. No princípio, fazia cabos, que ia vender a Famalicão, Ponte de Lima. Mas isso dava pouco, aí uns 20 escudos a dúzia.»

Nessa altura, para poder sobreviver, começou a trabalhar em pipos: «consertáva-os e fazia-os», acrescenta.

Fora disto, explica-nos, as «esquadrias» de casas ajudam a sustentar a família o resto do ano.

Mãos ágeis pegam na madeira muito seca, dão-lhe forma, dominam-na. É o que sucede com as pipas. A madeira, muito apertada por força dos arcos, impede a saída dos líquidos. Nenhum outro segredo explica esse hermetismo, que confunde muita gente.

A tampa só é colocada depois de terminado o recipiente, quando o gargueleiro já entrou em cena para talhar o gargalo, onde a tampa vai entrar. Os arcos são desapertados, para a ajustar, voltando depois a ser colocados:

«Eu, o meu filho e o meu irmão, fazemos um casco em dois dias.»

Passado e presente

E não se pense que estas operações desvendam todos os segredos da profissão. Isso, só com os anos. Como, por exemplo, a técnica de curvar as leivas para os pipos.

Parece muito simples, molhar as tábuas ao meio, colocá-las em cima do fogo, curvá-las com a ajuda de pesos postos nas pontas, até que o calor, os pesos e o saber do artesão as façam vergar definitivamente.

Mas António «Carapuça», que proclama a simplicidade de todos os gestos que executa, sabe bem que não é assim. E as mãos, desmentem-no.

Fala depois da sua condição.

«Antes, era tudo à mão. Tive que fazer muitos serões para poder entregar as obras a tempo.

Agora, só faço a pedido, para outros revenderem.

Um pipo de cinco litros dá 700 escudos. Mas um casco de duas pipas, três, vale-me oito ou nove contos.»

As encomendas são muito grandes. Há gente de Arcos de Valdevez, Ponte de Lima e Monção, que vem buscar as obras que António «Carapuça» faz. Os meses de Julho a Setembro são os mais fortes.

«Nos outros, vou para a lavoura.»

Desistir, por causa disto? Nem pensar.

Tem-se muita despesa, mas tira-se um bocadinho para o resto do ano. Se assim não fosse...»

Vai às fábricas comprar madeira. Umas vezes, a metro. Outras, recorrendo ao banco:

«Só desta vez, foram 109 contos.»

Mas quando adquire à tonelada, sai mais barato naturalmente.

Os arcos, por sua vez, são feitos na oficina, por ele ou pelo filho.

«Compro o rolo e depois corto de acordo com as medidas da obra. Também os cravos aqui. São tudo operações minhas, feitas aqui.»

É assim, entre o jugo imposto à madeira e a terra que ele obriga a dar frutos, que se cumpre o destino de António «Carapuça», tanoeiro de profissão, artista por necessidade e – também é verdade – por prazer.

Carlos Pessoa

O drama de uma geração
num país em guerra

O PÉ NA PAISAGEM

Filipe Leandro Martins

Romance anticolonialista e também antimilitarista,
O Pé na Paisagem recorda algumas vozes — justificativas ou indagadoras — recusas e dúvidas que se ouviam então nas casernas.

Um novo escritor
que é já uma certeza
depois do êxito de
A CAÇA ÀS ROLAS

COLECÇÃO
«O CAMPO DA PALAVRA»

na estrada do futuro editorial CAMINHO

Dimensão 6

justiça

Lei Antiterrorista

Um convite à delacção

A crise governamental que finalmente chegou ao seu termo, fez passar despercebida a publicação de dois importantes diplomas aprovados pela Assembleia da República.

Foram eles a Lei n.º 24/81, de 20 de Agosto (alterações ao Código Penal) e a Lei n.º 25/81, de 21 de Agosto (alterações ao Código de Processo Penal).

Sobre eles e para além do debate parlamentar, realizado já no ocaso da última sessão legislativa e por isso breve, pouco se disse. Em silêncio ficaram, nomeadamente, importantes organizações das quais era normal esperar um comentário público às novas leis, como a Associação dos Magistrados Judiciais, ou o Sindicato do Ministério Público, ou, ainda, a Ordem dos Advogados.

Esse silêncio, no entanto, não retira importância àqueles diplomas, propostos e defendidos pela Aliança Democrática, através do Governo e dos seus deputados.

A primeira das leis agrava significativamente as penas correspondentes a determinados crimes, precisa a descrição legal de algumas condutas delituosas e, ainda, prevê novas infracções criminais. Todas estas medidas são unívocas – pretende-se traduzir para o ordenamento jurídico português aquilo que lá fora tem sido apelidado de Lei Antiterrorista, castigando severamente actividades delituosas que são normalmente justificadas pelos seus autores com a invocação de motivações políticas.

É muito duvidosa a importância de diplomas deste tipo. Não tem havido, em Portugal, um tão elevado grau deste «terrorismo político» que possa justificar a preocupação demonstrada pelo Governo e pelos deputados da maioria.

E, mais grave ainda, os tribunais e a Polícia têm sido incapazes de encarar com seriedade e com serenidade os poucos casos de «terrorismo» político que se como tal foram denunciados. Sem deixar aqui todo o rol, podem-se citar apenas dois exemplos paradigmáticos. A chamada «rede bombista» que actuou durante o Verão quente de 1975, mas também depois da institucionalização da democracia, nunca foi devidamente investigada. E quando chegou a tribunal, não se descobriu quem eram os autores da maioria dos atentados e os responsáveis máximos, os que davam as ordens, esses, sejam eles quem forem, ficaram impunes. Por outro lado, no julgamento do chamado «Caso PRP», a única prova consistente conseguida pela Polícia foi a delacção de um «arrependido». E, mesmo assim, ainda se instruem processos contra elementos da Polícia Judiciária acusados repetidamente pelos presos de prática de torturas!

Ora mais do que elevar as penas a aplicar, campo onde a legislação existente é notoriamente suficiente, seria bastante mais importante que o Governo se preocupasse com o nível de eficiência e o grau de democraticidade de actuação da Polícia Judiciária e dos tribunais. Começar por elevar as penas é, nitidamente, por o carro à frente dos bois...

Mas há nas disposições aprovadas pela Assembleia da República uma norma, aliás, é paralela a outras existentes em países da Europa Ocidental, que é de uma completa imoralidade. Diz o Art.º 7.º da Lei n.º 24/81: «Se nos crimes previstos nos Art.ºs 263.º, 263.º-A e 330.º e 330.º-A, os respectivos agentes, ou um deles, voluntariamente abandonarem a sua actividade, afastarem ou fizerem diminuir consideravelmente o perigo por ela causado, impedirem que o resultado que a lei quer evitar se verifique ou auxiliarem concretamente na recolha de provas decisivas para a identificação ou captura dos responsáveis, poderá o tribunal atenuar livremente a pena ou isentá-los da mesma.»

A última parte desta disposição é, nem mais nem menos, do que o estabelecimento de um prémio para quem, depois de cometer um crime, no caso de associação de malfeitores ou de rapto, denuncie aqueles com quem actuou, os seus antigos companheiros. O Estado a partir de agora premeia com a liberdade aqueles criminosos que demonstrarem menor carácter, aqueles que com promessas de liberdade estiverem dispostos a trair. Hoje os seus companheiros, amanhã novamente o Estado, etc., sempre com a impunidade assegurada. E mesmo durante o período de prisão preventiva, ou seja antes que um tribunal se pronuncie sobre a actividade criminosa.

Depois disto, só resta perguntar se um Estado que fomenta a delacção e protege os piores dos criminosos, tem sequer legitimidade para condenar quem quer que seja?

José Vilaça

Na esperança de ganhar de novo

APU já tem lista para eleições de Loures

Se a APU voltar a ter a maioria no concelho de Loures, a 11 de Outubro – e os seus responsáveis estão convencidos de que sim – seguir-se-á a prática anterior. Ou seja, a distribuição de pelouros pelos restantes partidos.

A afirmação foi feita ontem por Severiano Falcão, presidente daquela Câmara eleito em 1979 e que agora se encontra arredado da Comissão Administrativa, em consequência da acção concertada do PS, PSD e CDS.

Na oportunidade, em conferência de Imprensa, ontem realizada no Centro de Trabalho Vitória do PCP, foi anunciada a constituição da lista da APU para as eleições intercalares marcadas para o próximo mês. Estavam presentes, além de uma parte dos candidatos, e do presidente cessante (que volta a encabeçar a lista APU), Octávio Pato da Comissão Política e do Secretariado do PCP, e Helena Cidade Moura, vice-presidente do MDP/CDE.

«A importância destas eleições transcende os limites do próprio concelho de Loures» – diria Octávio Pato numa curta intervenção. O dirigente comunista referir-se-ia depois ao paradoxo da posição de Mário Soares quando entende que a AD foi eleita para governar quatro anos e deve fazê-lo. Mas no que se refere à Câmara de Loures, eleita por dois anos, já a opinião não foi a mesma e o PS juntar-se-ia à AD para fazer cair o executivo municipal escolhido pelos cidadãos.

Para Helena Cidade Moura, surpreendentemente, nem todas

A APU anunciou, na presença de Octávio Pato e Helena Cidade Moura, a constituição da sua lista para as eleições intercalares de Loures

as forças democráticas estão do mesmo lado». No entender da mesma dirigente partidária, a aproximação do PS à sua direita constitui um balão de ensaio para as próximas legislativas, sem qualquer respeito pelo Poder Local e pelos interesses das populações.

Quanto a Severiano Falcão, faria uma análise das circunstâncias em que a APU foi eleita para o Município de Loures, as suas actividades e do executivo anterior e da cabala que afastou aquela coligação maioritária no concelho da actual Comissão Administrativa.

Severiano Falcão: balanço de actividades

É possível afirmar, «sem receio de desmentido, que a APU realizou mais e melhor durante um ano do que a administração do sr. Riço Calado em três» – eis o resumo do balanço feito por Severiano Falcão, a propósito das eleições intercalares no concelho de Loures.

As palavras de Severiano Falcão assinalariam que nos primeiros seis meses de 1980 a actividade de Riço Calado se dirigiu no sentido de provocar novas eleições. Mas, então, tanto o PS como o PSD acabaram por aceitar a proposta da APU para distribuição de pelouros.

A prática da APU manifestou-se, disse S. Falcão, contrária à de Riço Calado enquanto foi presidente da Câmara, pois concentrou em si todas as competências do executivo.

Mas, acusou, «ao contrário do que seria de esperar, alguns vereadores do PS e os vereadores do PSD não hesitaram em utilizar os pelouros que lhes haviam sido confiados para entravar a acção do Município».

As referências de Severiano Falcão foram para a recusa do vogal do PSD em aceitar a presidência dos Serviços Municipalizados a tempo inteiro, contrariamente ao seu compromisso; as faltas sistemáticas, durante três meses, dos vereadores PS/PSD; e questões relacionadas com terreno, que já são do domínio público, como a do ringue de patinagem do Atlético Clube de Moscavide, e os terrenos cedidos provisoriamente à FNMAL.

O balanço das actividades, apesar dos entraves e subtracção de verbas por parte do Governo, inclui a habitação social, apoios a Juntas de Freguesia, comissões de moradores, cultura, desporto e tempos livres, etc...Além disso, foi fomentado o diálogo com os trabalhadores, e suas organizações.

«Não podendo esconder a sua subordinação total aos grandes urbanizadores e especuladores imobiliários, o sr. Riço Calado faz por ignorar tudo isto, fazendo crer que a administração da APU se tem oposto aos legítimos interesses dos construtores civis do concelho» – comentou.

Pelo contrário, disse, em 1980 foram apreciados 1288 processos de construção contra 372 no ano anterior. E, mesmo durante os três meses de boicote às reuniões pelo PS/PSD, o presidente despachou dezenas de assuntos, «na sua maioria processos de construção de iniciativa privada».

trabalho

Conflito nos CTT pode ser superado "a curto prazo"

Dirigentes da Federação Sindical das Comunicações manifestaram a convicção de que o conflito laboral nos CTT possa vir a ser desbloqueado «a curto prazo».

A afirmação foi feita após uma reunião de mais de uma hora entre os sindicalistas e o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, o futuro ministro do Trabalho, Queiroz Martins, e ainda o secretário de Estado das Comunicações, Carlos Parreira.

Manuel Gonçalves, dirigente da Federação, salientou a flexibilidade demonstrada pelos membros do Governo, em contraste com a intransigência da administração da empresa, mas manifestou-se convicto de que o conflito será ultrapassado, «se o Governo der, como prometeu, novas intruções aos administradores dos CTT».

O conflito poderá ser superado caso as duas partes cheguem a acordo quanto ao subsídio de assiduidade.

A administração propôs um subsídio trimestral de 750 escudos para os trabalhadores que apenas dêm uma falta, 500 escudos se derem duas faltas e 400 escudos, se faltarem três vezes ao serviço.

A Federação estaria, em princípio, disposta a abdicar do pretendido aumento salarial de 24,6% e a aceitar os 22% propostos pela administração, caso «o acordo, na globalidade, reponha o poder de compra perdido pelos trabalhadores nos últimos 16 meses».

O conflito nos CTT já provocou vários dias de greve na empresa.

Correspondência normalizada?

Entretanto a administração dos CTT anunciou que a distribuição de correspondência se encontra completamente normalizada desde 2.ª-feira.

Um comunicado do gabinete de Imprensa dos CTT refere que «são destituídas de fundamento» as notícias sobre a normalização dos serviços de tratamento e distribuição de correspondência apenas dentro de dois meses.

«Quanto ao serviço telefónico, que aliás não chegou a ser significativamente afectado, estão a funcionar em termos absolutamente normais» – acrescenta o documento.

Um dirigente da Federação das comunicações considerou os termos do comunicado «absolutamente falsos» e reafirmou a existência de grande acumulação de correspondência na estação de Lisboa

Para si e para os seus amigos, neste festa única
uma ocasião especial para renovar as suas leituras
e conservar uma recordação

a festa
na grande "Festa do Avante!"

promoções em todas as secções

livros

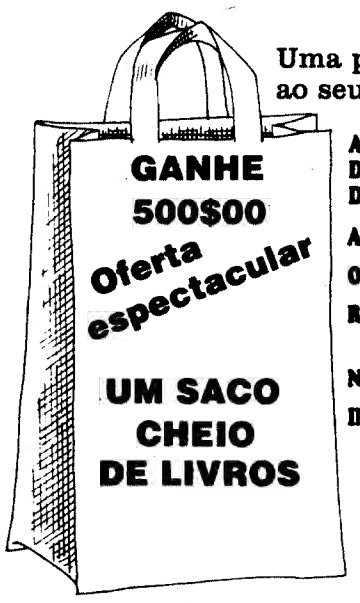
HISTÓRIA DO MUNDO (4 vol.)
A.Z. Manfred..... ~~1 560$00~~ 1 100$00!

A NEVE EM CHAMAS
Y. Bondarev..... ~~300$00~~ 200$00!

A ESCOLA
A. Gaidar..... ~~250$00~~ 175$00!

OBRAS ESCOLHIDAS (3 vol.)
Lénine..... ~~1 200$00~~ 950$00!

A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES
Eça de Queiróz ~~380$00~~ 250$00!



Uma pequena biblioteca ao seu dispor:

A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES..... 380$00
A MÃE..... 225$00
O HOMEM E O LIVRO..... 30$00
REMINISCÊNCIAS DO SOL QUADRADO..... 160$00
NÃO CHORES MENINO..... 200$00
INSURREIÇÃO..... 250$00
~~1 250$00~~
750$00!!!

Nos discos, uma redução de metade na compra de

O FADO DO TRAPO..... ~~300$00~~ 150$00
CANTIGA DAS SANDÁLIAS ROTAS..... ~~300$00~~ 150$00

E ainda, uma recordação muito especial:
Na «Lojeca» está à sua espera «MISCHA»
(a simpática mascote dos Jogos Olímpicos de Moscovo) ~~575$00~~ 500$00

CDL uma organização ao serviço da divulgação da cultura e da informação

de ontem para hoje

Atum "gigante" pescado em Setúbal

Um atum com cerca de meia tonelada foi capturado ao largo de Setúbal e vendido ontem na lota daquela cidade por quarenta e cinco contos. O atum, espécie rara nas águas sadinas, foi apanhado por uma pequena embarcação que habitualmente se dedica à pesca do polvo e do choco. Na altura da captura, o peixe mostrava sinais de cansaço, o que leva a supor que tenha sido abalroado por qualquer embarcação – pelo que não foi necessária a utilização de quaisquer redes, mas apenas de um cabo que o prendeu e transportou até à lota. O atum foi adquirido por uma empresa conserveira de Portimão.

A construir na Sorefame: 58 novas carruagens para a CP

As companhias CP e Sorefame assinaram ontem um contrato no valor de dois mil milhões de escudos para o fornecimento de 58 carruagens. O contrato, assinado na presença do secretário de Estado dos Transportes Interiores, Abílio Rodrigues, prevê a entrega das primeiras unidades à CP no final de 1982. As novas carruagens, destinadas às linhas do Norte do País e Algarve, permitirão uma redestribuição do material circulante da CP, segundo afirmou ontem aquele membro do Governo.

Na Penitenciária de Coimbra: reclusos solicitam uma «ampla amnistia»

Os reclusos da Cadeia Penitenciária de Coimbra, através da sua Associação, enviaram ontem aos órgãos de soberania um pedido de ampla amnistia, com base num perdão de dois terços das penas a que se encontram condenados. Apoiados em argumentos de Séneca e Sócrates, entre outros, os signatários do documento alegam possibilidades de reabilitação pelo trabalho, prontificando-se a justificá-lo junto das autoridades mais próximas. A apresentação às autoridades, segundo admite a petição, poderia fazer-se durante cinco anos e semanalmente, se o Conselho Técnico do estabelecimento prisional assim o entendesse.

Pronta há meses: «torre-antena» não funciona na Covilhã

Embora pronta há meses a «torre-antena» de 90 metros, considerada como a única forma de boa recepção da televisão na Covilhã, continua inoperacional. A obra, cujo custo foi de dez mil contos, está pronta há meses, aguardando-se, segundo fontes oficiais, a instalação do material necessário ao seu funcionamento. A mesma fonte adiantou ontem que a encomenda ao país fornecedor fora já efectuada aguardando-se o despacho da carta de crédito para o seu pagamento, retida na Secretaria de Estado do Tesouro. Os encargos com a construção da «torre/antena», que inclui um edifício, foram suportados integralmente por autarquias locais, e algumas empresas da região, especialmente as Minas da Panasqueira.

Movimento Católico de Estudantes: encontro nacional no Seminário do Bom Pastor

O Segundo Encontro Nacional do Movimento Católico de Estudantes (MCE) iniciou-se ontem no Seminário do Bom Pastor, em Ermesinde. O encontro, subordinado ao tema «Sonhar a Vida, Humanizar a Escola», conta com cerca de uma centena de participantes de Braga, Guimarães, Porto, Coimbra e Lisboa e com a presença de convidados dos movimentos ibéricos (JEC de Espanha e MUEC da Catalunha), para além de um representante da Comissão Europeia da Jeci. Serão apreciados os temas «A Condição Estudantil», pelo jornalista, Manuel Pinto e pelo médico psiquiatra Roma Torres, «Desafios Evangélicos», pelo padre Leonel Oliveira e «Que Projecto para o Movimento»? No próximo fim-de-semana decorrerá o Conselho Nacional, onde serão definidas as linhas de orientação do movimento católico de estudantes para 1982.

Vindos do Rio de Janeiro: artistas das casas regionais portuguesas

Quarenta artistas representantes das catorze casas regionais portuguesas no Rio de Janeiro chegarão a Lisboa no próximo dia 12. A primeira apresentação do grupo far-se-á dia 13 num hotel de Cascais, estando convidado o Presidente da República, general Ramalho Eanes. Durante o mês da sua estadia farão ainda espectáculos em Portimão, Viseu, Porto, Viana do Castelo e Castelo Branco. A visita é patrocinada pelo jornal luso-brasileiro «Portugal em Foco», uma companhia aérea e uma empresa de construções.

Terminou no Porto: «Semana de Protesto contra o Aumento dos Transportes»

A «Semana de Protesto contra o Aumento dos Transportes» terminou ontem no Porto com a recolha de assinaturas para um abaixo-assinado dirigido ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República. No documento, milhares de utentes dos transportes públicos daquela cidade protestam contra o recente aumento das tarifas exigindo a sua revogação. Em vários pontos da cidade foram montados postos de distribuição de um comunicado de protesto subscrito pela União dos Sindicatos do Porto, Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Distrito, Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos, Associação de Reformados do Porto e Comissão Unitária de Mulheres do Porto.

Apesar das promessas do Governo

Não há escoamento para madeira queimada

Inesperadas dificuldades parecem estar a surgir quanto à colocação de madeiras e lenhas queimadas nos últimos incêndios, apesar de um acordo estabelecido entre as empresas produtoras e o Ministério da Agricultura e Pescas, de acordo com a Anop.

Um informador ligado ao problema disse que a Portucel está a levantar sérias dificuldades à recepção de madeiras provenientes dos incêndios.

Do conjunto de instalações fabris daquela empresa, a de Cacia encontra-se encerrada há cerca de um mês, a pretexto da adulteração das águas; a de Ródão esteve encerrada em Julho, reabriu a 3 de Agosto e voltou a encerrar a 17 do último mês por tempo indeterminado; a de Viana do Castelo recebe apenas um limitado número de veículos por dia e a de Setúbal encerrou em meados de Agosto por tempo indeterminado.

Cacia, de resto, encontra-se totalmente fechada à recepção não apenas de madeiras queimadas, como ainda de qualquer tipo de subprodutos ou desperdícios das serrações e estilha.

Além da Portucel, que é uma empresa pública, o grupo privado, apesar dos acordos estabelecidos, está a proceder de forma semelhante.

A fábrica do Caima está encerrada até 15 de Setembro, além de periodicamente, durante o ano, ter efectuado paralisações na recepção de madeiras. A Celbi, por último, continua a receber madeiras, mas apenas as relativas aos seus contratos anuais.

As fábricas de celulose, em sucessivos encontros com o secretário de Estado cessante da produção, haviam acordado em adquirir as madeiras queimadas e efectuar o seu pagamento por forma a salvaguardar os legítimos interesses dos produtores.

Os industriais de madeiras, perante a inesperada recusa das fábricas de pasta de papel, estão a procurar obter junto das entidades oficiais a permissão para que as madeiras possam ser exportadas.

Madeireiros do Centro pretendem, paralelamente, a abertura de pelo menos um parque de triagem de madeira a localizar em Figueiró dos Vinhos, local de recepção praticamente de todo o Centro do País.

PJ de Coimbra: 14 arguidos de fogo posto

Em Junho, Julho e Agosto, a Polícia Judiciária (PJ) de Coimbra recebeu 433 participações de fogos em florestas cujas origens estão a ser investigadas.

A Directoria da PJ informou quarta-feira que mantém sob prisão 14 arguidos de fogo posto, cujas idades variam entre os 16 e os 23 anos.

Esses presos confessaram-se autores de algumas dezenas de incêndios alegando motivos de vária natureza.

Três dos presos terão agido a soldo de madeireiros.

As detenções são, em alguns casos, da responsabilidade de populares das zonas afectadas pelos fogos, tendo outras sido efectuadas por agentes da PJ e da GNR.

Face à sucessão de fogos e à sua gravidade para a economia nacional, a Directoria da PJ de Coimbra está, desde há três semanas, a dar prioridade à investigação dos processos sobre o assunto.

Para isso, o pessoal da Secção de Incêndios foi reforçado com elementos destacados da Directoria de Lisboa e da Direcção Central de Prevenção e Investigação.

Incêndio em S. Pedro do Sul

O incêndio que deflagrou ontem, de madrugada, em Covelo de Valadares, S. Pedro do Sul (Viseu), estava numa fase de rescaldo ao fim da manhã – indicaram os bombeiros.

«O sinistro rebentou simultaneamente em duas frentes num local de difícil acesso, o que prova, mais uma vez, a sua origem criminosa» – adiantou a fonte.

Acrescentou que não é possível, de imediato, determinar a extensão da área queimada e os consequentes prejuízos.

Combateram as chamas os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de S. Pedro do Sul, três avionetas e brigadas dos Serviços Florestais de Viseu.

Autocarro e fábrica arderam em Coimbra

Incêndios verificados ontem, em Coimbra, num autocarro da Rodoviária Nacional e numa fábrica de confecções provocaram apenas danos materiais.

O autocarro, que circulava cheio de passageiros, incendiou-se por motivos ainda desconhecidos, perto de Marcos dos Pereiros.

Em Cieira, a cerca de quatro quilómetros de Coimbra, deflagrou um incêndio na secção de empacotamento de uma fábrica de confecções.

O incêndio, que teve origem num curto-circuito, provocou danos materiais avaliados em cerca de 600 mil escudos.

Sindicato Agrícola de Beja denuncia

Critério "nepotista" do MAP na entrega de reservas a agrários

● paralisação de protesto no dia 24

O Ministério da Agricultura e Pescas (MAP) foi acusado de proceder a entregas de terras segundo um critério «nepotista», no decorrer de um plenário ontem realizado no Sindicato de Trabalhadores Agrícolas de Beja, durante o qual foi anunciada uma paralisação dos trabalhadores da Reforma Agrária daquele distrito, no próximo dia 24, com a realização simultânea de três concentrações em Beja, Odemira e Moura, como forma de protesto «contra a ofensiva levada a cabo pelos Governos da AD». Na mesma sessão foi ainda aprovada a promoção de uma semana de luta, com início em 20 do corrente, pela publicação da portaria de extensão da contratação colectiva de trabalho do sector e ainda como forma de protesto contra o desemprego que grassa na Zona de Intervenção da Reforma Agrária.

Relativamente ao critério seguido pelo MAP para a entrega de terras a agrários foi aprovada uma moção na qual é afirmado que «um técnico da Região Subagrária de Beja recebeu já duas reservas de 84 mil pontos cada uma». Por outro lado, segundo o documento, familiares de responsáveis pelas devoluções «foram favorecidos nas distribuições de terras determinadas pelos serviços locais do MAP». A moção acusa a coligação governamental de não acatar decisões de tribunais e de incapacidade para «combater a seca».

No mesmo plenário foram aprovadas, por unanimidade, outras moções em que se condena «a política agressiva dos Estados Unidos da América em vários pontos do Globo» e a «invasão militar do território soberano da República Popular de Angola».

Idênticos pontos de vista foram, entretanto, manifestados pela União dos Sindicatos da capital do Baixo Alentejo.

Norte e Centro: greve nas vindimas

Trabalhadores agrícolas do Norte e Centro ameaçam entrar em greve na época das vindimas como forma de verem satisfeitas várias reivindicações para as quais já obtiveram promessas, há um ano, de membros do Governo. Durante uma conferência de Imprensa, ontem realizada no Porto, membros do MUTA (Movimento para a Unidade dos Trabalhadores Agrícolas) anunciaram aquela predisposição, dando conta da grave situação que atravessam. «Avizinha-se para os trabalhadores agrícolas do Norte e Centro uma grave situação que terá reflexos negativos nas famílias rurais», afirmou Eduardo Costa, dirigente do MUTA, sublinhando que «a fome já paira no ar».

O caderno reivindicativo para a época das vindimas aponta para salários de 600 escudos (homens) e 360 escudos (mulheres) por 8 horas diárias, pagamento das horas extraordinárias e do trabalho nocturno, para além da melhoria das condições de alojamento e trabalho.

Foram também divulgadas outras reivindicações mais gerais como a elaboração de um CCT para os trabalhadores agrícolas do Norte e Centro, a exemplo do que acontece com os do Sul, salário mínimo nacional de doze contos, subsídio de desemprego, previdência e reformas iguais às dos trabalhadores urbanos.

Depois das vindimas, durante as quais terão lugar paralisações está prevista uma manifestação junto do edifício do Ministério do Trabalho ou a ocupação da delegação do MT em Vila Real.

Pneumonia "atípica" já matou 112 pessoas

Azeite espanhol vigiado nas fronteiras

Enquanto em Espanha a chamada «pneumonia atípica» já causou 112 mortos, desde que foi detectada há 113 dias, o que dá a média de uma vítima por dia, em Portugal já começam a aparecer algumas medidas pontuais de prevenção. Assim, e a exemplo, os responsáveis da Alfândega de Valença (Viana do Castelo) mandaram afixar cartazes anunciando a proibição da entrada do azeite espanhol (causador da epidemia), numa atitude comentada favoravelmente pelo jornal «El Ideal Gallego», que a considerou positiva «pois evidencia cuidado em velar pela saúde dos portugueses, embora prejudique o comércio espanhol». Por seu turno, os responsáveis pela fronteira de Vila Verde da Raia, em Chaves, estão a proceder à verificação de marcas de azeites e óleos oriundos do país vizinho, retendo as embalagens cujo rótulo conste nas listas dos editais espanhóis como sendo suspeitos de transmitirem a doença.

Entretanto, o fenómeno está a suscitar um sério alarme entre a população espanhola pelo facto de que, segundo refere a agência EFE, os médicos não conseguem debelar a maleita, enquanto os hospitais se enchem de doentes, os quais, pelo menos aparentemente, jamais recuperam, levando a que o ministro de Sanidade, Jesus Sancho, se encontre à beira da demissão.

De acordo com a mesma fonte, a opinião pública já responsabilizou o executivo de Calvo Sotelo por aquilo que considera ser uma deficiente vigilância sanitária dos alimentos em geral e das diversas marcas de azeite adulterado, em particular. O azeite da marca «Colza», adulterado com produtos artificiais será o causador original da pneumonia tóxica, se bem que em alguns centros sanitários se admita que a doença poderá igualmente ser provocada por outros óleos.

O governo criou no conselho de ministros do passado dia 20 uma secretaria de Estado para a Saúde Pública, que começou já a analisar numerosos produtos alimentícios que são vendidos livremente em Espanha.

Antibiótico precisa-se

O escândalo da epidemia chegou ao ponto de o Partido Socialista ter acusado o governo de ter ocultado à opinião pública a morte de oito doentes, afectados pela pneumonia tóxica, pois só ontem é que o governo reconheceu a veracidade das afirmações socialistas, que elevam o número total de mortos a 112.

O número de entradas nos diversos hospitais das províncias espanholas afectadas (que são, basicamente do interior) ascende a quase dois mil. O facto de muitos dos falecidos terem tido alta e posteriormente terem reentrado nos estabelecimentos hospitalares faz com que os especialistas pensem que a doença só dificilmente terá cura.

Madeira (2)

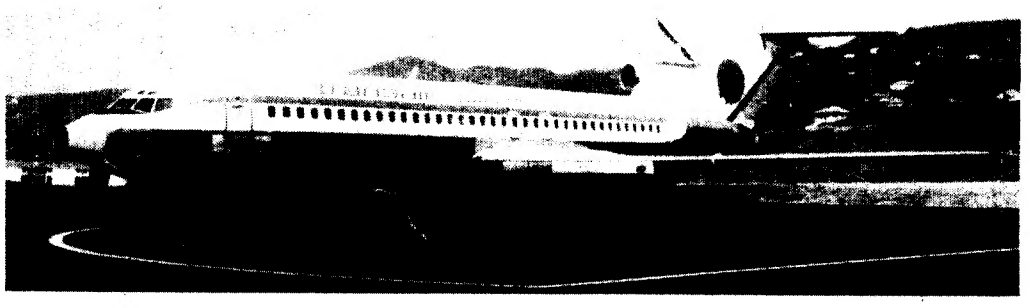
A TAP/Air Portugal e a Air Madeira

A TAP/AIR Portugal, tem prestado bons serviços nas suas ligações com a Madeira e, isso, são os próprios madeirenses a reconhecer. Todavia, também tem falhado muitas vezes em ligações programadas que não se efectuam ou concretizam-se tardiamente ocasionando elevados prejuízos na economia da ilha que várias vezes vê produtos seus retidos por FALTA DE TRANSPORTE o que leva a «contrair» exportadores e importadores além do importante mercado turístico, que representa cerca de 40% das receitas da Região e que não pode ficar SEMPRE pendente do «chega-à-hora-que-chega-e-parte-quando-puder-ser».

Também refira-se que, conforme mais duma vez tem sido afirmado pelos seus gestores, a carreira dos TAP/Air Portugal para o Funchal (e volta) é fortemente deficitária.

Ter ou não ter O.K.

Também um problema que os utentes da TAP, na ligação com o Funchal, reclamam em especial emigrantes, como recentemente aconteceu com um numeroso grupo vindo da Venezuela, é que têm **OK** no bilhete Caracas/Lisboa/Funchal e, no Aeroporto de Lisboa os informam que o **OK** não vale até o Funchal e ficam retidos no Aeroporto da Portela, acomodados como «carga abandonada», durante um, dois dias, ou, por vezes, uma semana.



Um avião da Transair Sweden, ao serviço da Air Madeira, na placa do aeroporto do Funchal

A isso, as informações da TAP/Air Portugal respondem que, várias vezes, em especial no período de férias, acontece que agências no estrangeiro, ABUSIVAMENTE, colocam **OK** nos bilhetes de passagem até ao Funchal quando afinal, as tais agências, no estrangeiro, procedem à revelia pois não têm autorização de colocarem os **OK**, antes dos mesmos serem confirmados pelos **TAP**.

Quanto à «sala de espera» do Aeroporto da Portela, em Lisboa, a ausência de comodidades para aqueles que esperam (e não poucas vezes desesperam) isso é um assunto que, como é óbvio, NÃO COMPETE aos «TAP» resolverem mas sim à direcção da ANA/EP que administra o Aeroporto de Lisboa.

Porém, ainda com relação aos **OK**, acontece que passageiros que adquiriram os seus bilhetes nos BALCÕES DOS TAP/AIR PORTUGAL, na Avenida do Mar, no Funchal e que aguardam ali, após consulta aos computadores, que lhes coloquem **OK** nos seus bilhetes, quando todos ufanos se dirigem ao Aeroporto do Funchal para embarcarem, são informados que NÃO PODEM SEGUIR PORQUE O AVIÃO ESTÁ CHEIO. Exibem o seu **OK** no bilhete mas os funcionários dos TAP/Air Portugal, em serviço no Aeroporto do Funchal, informam que «TÊM OK NO BILHETE MAS NÃO PODEM SEGUIR PORQUE NÃO APARECE O NOME NO COMPUTADOR». O diálogo prossegue até que o avião segue e o passageiro fica.

Será que também os «computadores» dos próprios serviços TAP, à revelia ou abusivamente, colocam **OK** que, pelos factos demonstrados, também não são válidos?

A «Air Madeira»

Há cerca de um ano, esteve para surgir oficialmente uma companhia de aviação madeirense, com capital de emigrantes na África do Sul, conforme na oportunidade o «Diário de Lisboa» noticiou.

Recentemente, foi constituída a «Air Madeira», já legalizada que espera autorização para voar, já prometida (por quem?) a partir de Outubro próximo.

A «Air Madeira» nasceu da iniciativa dum Tour/Operator sueco radicado na Madeira, Harry Svenson que entretanto faleceu!

Os quadros técnicos e dirigentes da AIR Madeira, são na maioria estrangeiros e estão já a operar através da «Transair Sweden», com os seus aviões Boeing/727 e as suas licenças de voo.

Só que, por deficitária, a «Transair Sweden» é liquidada em fins de Setembro e a Air Madeira, terá prometido adquirir 2 Boeings a esta companhia sueca.

Como é que a Air Madeira, com as prestações da compra de aviões a pagar poderá tornar rentáveis aviões que, já pagos na Suécia, tornam deficitária a sua exploração pela TRANSAIR, isso é mistério que nos transcende.

Por outro lado, surge a informação que os TAP/Air Portugal, estarão dispostos a vender (por substituição) Boeings/727, mais baratos do que o preço proposto à «Air Madeira» pela Transair Sweden.

Depois, surgem os trabalhadores dos «TAP», sector afecto ao Partido PPD/PSD (que é também o Partido maioritário na Madeira), a contestarem a criação da Air Madeira e a catastrófica concorrência que vão fazer aos TAP/Air Portugal caso lhes seja permitido a Air Madeira voar no percurso Lisboa/Funchal e vice-versa.

Quer dizer que os trabalhadores do PPD/PSD, em serviço nos TAP, receiam a concorrência da «Air Madeira» num percurso que é «fortemente deficitário» conforme os próprios TAP afirmam. E, o mais curioso, é serem os trabalhadores PPD/PSD, trabalhadores que pertencem **ao mesmo partido** maioritário no Governo da Região da Madeira e em todos os postos chaves desta Região, que contestam a criação e concretização da «Air Madeira».

E, mais intrigante ainda é saber-se que são os próprios TAP/Air Portugal, através dos seus serviços de terra que dão todo o apoio aos voos da «Air Madeira» que estão a processar-se através de aviões Boeing 727 da «Transair Sweden» e que operam o circuito Lisboa/Funchal/Lisboa.

Além da «Air Madeira», que com aviões emprestados já voa, algo está **NO AR** por detrás das posições dos trabalhadores dos TAP.

Por último e como curiosidade, referimos uma faceta de humor madeirense em relação à «Air Madeira»:

Quando lhes perguntam como é que a «Air Madeira existe se não possuem aviões... os madeirenses respondem que o Estado Português, segundo se diz NÃO TEM DINHEIRO, vive à custa de empréstimos mas ISSO NÃO IMPEDE que o Governo Português tenha um MINISTRO DAS FINANÇAS.

Armando Alves

Rolanda
ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS, LDA.
Com sede na Rua do Campo Alegre, 470
4100 Porto
Tel. 666916 e 666948
Telex: 26703 Roland — P

FLT

Aceita AGENTES distritais, em todo o País incluindo Açores e Madeira, para comercialização em regime exlusivo, de Rolamentos marca «FLT».

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO REGIONAL DE SAÚDE
SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DA HORTA
TELEFONES 23871/3

AVISO

Leva-se ao conhecimento dos possíveis interessados que os Serviços Médico-Sociais da Horta, com sede na ilha do Faial, admitem ENFERMEIROS/ENFERMEIRAS, para o Posto Clínico n.º 21 001, em Horta.

Contactar: Serviço de Pessoal dos SMS Horta, Rua António Cunha Meneses Brum, 9 900 Horta.

O Presidente da Comissão de Gestão
António Renato Ferreira da Silveira

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JA PELO TEL. 24128 – SETUBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETUBAL. RUA DO EITO, N.º 28. 2900 SETUBAL

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82

Antigos alunos

Nível	Dia de Inscrição
2, 3, 4, 5, 6	7 de Setembro
7, 8, 9	8 de Setembro
10, 11, 12	9 de Setembro
FC	10 de Setembro
PA, PB, PC	11 de Setembro

Novos alunos

Deverão dirigir-se ao Instituto Britânico entre os dias 7 e 11 de Setembro a fim de receberem senhas numeradas que corresponderão ao dia a que se deverão submeter ao teste de avaliação de conhecimentos da Língua Inglesa.

Horário: das 9.30 às 12.00 horas das 15.30 às 19.30 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C. G. D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

reportagem

Seca no Alentejo (1)

Uma situação de calamidade pública que só as autarquias assumiram

Uma seca sem precedentes, a falta de resposta do Governo para problemas que, ou são da sua exclusiva competência ou dele dependem, provocam uma situação de inquietante gravidade na maior parte dos concelhos alentejanos, que estão quase sem água, principalmente as zonas rurais. Muitas delas têm de ser abastecidas pelas câmaras que lá vão levar água em autotanques ou depósitos atrelados a tractores. Nos campos os efectivos pecuários sofrem também de forma dramática. À secura dos pastos junta-se a falta de água para o gado beber.

Os recursos hídricos do subsolo ou se esgotaram ou desceram a níveis baixíssimos.

Quanto aos recursos hídricos de superfície vê-se agora o resultado da política deste e de outros governos anteriores. A paralisação do projecto do Alqueva e de outras obras complementares representa a condenação do Alentejo a morrer à sede.

A reportagem do «DL» percorreu durante alguns dias as zonas mais afectadas e o panorama que encontrou é desolador.

Do Governo e das suas acções não há notícias. Ou melhor, há os ecos da repressão generalizada que desencadeou sobre os camponeses, a marca dos cavalos da GNR, os ecos dos tiros disparados sobre trabalhadores indefesos. É grave como imagem de um Governo que se reclama «democrático» e até de «cristão» numa das suas componentes.

A resposta burocrática

Há cerca de duas semanas os representantes de 28 Câmaras do Alentejo reuniram-se em Lisboa com os meios de Comunicação Social para denunciarem perante a opinião pública nacional, e alertarem mais uma vez o Governo, da verdadeira situação de catástrofe que se vive em grande parte da zona sul do País, flagelado por uma seca que está a esgotar as reservas de água gerando uma situação de calamidade pública.

Aqueles autarcas reclamavam medidas urgentes do Governo para enfrentar a situação e revelaram que, para resolverem os problemas prioritários das populações, já gastaram cerca de meio milhão de contos dos reduzidos orçamentos das câmaras.

Os municipios alentejanos nada mais fizeram aliás do que dar um último sinal de alarme relativamente a uma situação para a qual já haviam alertado o Governo há mais de quatro meses, sem qualquer resultado prático.

Ao nível de administração central o problema foi encarado na forma burocrática do costume: mais uma comissão. Só que a comissão quatro meses depois não tinha dado sinal de vida. E como as populações não bebem comissões mas sim água, o problema foi-se agravando e atingiu sinais calamitosos.

Um aspecto da vila de Montemor-o-Novo

Icomodado pelos efeitos que a sua inércia (tal como no caso dos incêndios) possa provocar sobre a opinião pública, o Governo saiu com comunicado muito típico, no qual dizia que já tinha nomeado um coordenado (quatro meses depois), que cabe às autarquias o abastecimento de água, e que está inteiramente à disposição para colaborar.

As câmaras pretendiam que, ao abrigo de legislação vigente e aplicável relativamente ao problema da seca, o Governo decretasse aquelas zonas em situação de calamidade pública, e lhe fossem atribuídas verbas destinadas a suportar os encargos suplementares que surgiram.

Mas é difícil, à mesa dos restaurantes de luxo da capital, ou no ar condicionado dos gabinetes, a classe política no poder entender o que se passa nos campos deste país.

Assim, a posição governamental, longe de trazer umcontributo para a resolução do problema acaba, sim, por mistificar as questões de fundo.

Só as autarquias se assumiram

O nosso trajecto principiou por Montemor-o-Novo, um dos concelhos afectados e cuja Câmara está neste momento a coordenar todas as acções tendentes a determinar a extensão dos efeitos da seca e as medidas globais a tomar.

O seu presidente Fernando Cruz, contesta ponto por ponto o comunicado do Governo. Primeiro que tudo, faz notar que nomear um coordenador representante directo do ministro mais de quatro meses após ter sido alertado para a situação de calamidade pública, nega aquilo que o Governo diz não ser alheamento.

Quanto ao ponto referido no comunicado, de competir às câmaras o abastecimento de água às populações, o presidente da câmara de Montemor-o-Novo diz que as câmaras nunca afirmaram nem afirmam que isso não lhes compete.

«O Governo escamoteia. Com o corte de verbas as câmaras não têm meios para aguentar cerca de meio milhão de contos de investimentos inesperados».

«Isto fez com que paralisasse a actividade normal da câmara e outros investimentos prioritários tivessem que ser postos de lado».

«As câmaras tiveram que assumir durante meses uma situação que everia ter sido assumida pelo Governo. Este poderia ter entregue essas verbas através da Lei das Finanças Locais, que contempla as situações de calamidade pública. Mas por outro lado, se às câmaras compete o abastecimento de água, há uma política global de recursos hídricos que não pode ser assegurada pelas câmaras em termos práticos».

Fernando Cruz lembra que o plano geral do Alqueva está paralisado, simultaneamente com o plano de rega do Alentejo e que a isto acresce a não construção ou paralisação de uma outra série de barragens complementares.

Em termos práticos, compete de facto às câmaras o abastecimento, só que este faz-se com água e os recursos de superfície, únicos quase com que é possível contar, dependem do Governo. Este não tem água porque não criou condições para a ter.

Que protecção civil?

A solicitação das câmaras para que as zonas do Alentejo afectadas pela seca sejam declaradas em situação de calamidade pública não teve qualquer resposta.

Surgiram entretanto elementos do chamado Serviço Nacional de Protecção Civil. Acontece que não vêm munidos de meios. Vêm só recolher elementos que o Governo aliás já tem há muito tempo.

Em Montemor esteve um desses elementos. Levou a informação do distrito.

Mais eficiente é o Exército apesar de não ter também meios adequados.

A meio da semana passada o comando da Escola Prática de Artilharia contactou o presidente da câmara colocando inteiramente ao dispor os meios da unidade, na sequência de um telefonema recebido do Quartel General da Região Sul.

Acontece que o material disponível pela EPA se resume a dois ou três camiões cisternas.

Aliás as FA nunca recusaram o apoio às populações só que a não ser em casos pontuais, esse apoio tem que ser solicitado pela via competente – o Governo – que, pelos vistos, nunca o fez.

Não é isso uma calamidade?

Até este momento há no Alentejo 160 povoações sem água ou com grande dificuldade e que são abastecidas por autotanques.

Outras têm duas ou três horas de água por dia, quando têm.

Nos centros urbanos são graves também os problemas. Montemor-o-Novo, por exemplo, está a partir do fim da semana passada, apenas com água dia sim dia não.

Os pequenos agricultores são profundamente afectados e é frequente aparecerem na câmara pedindo que lhes vão abrir buracos para encontrar um pouco de água para o gado o que obriga a paralisar obras para utilizar as máquinas nesses trabalhos.

Por isso a gestão das câmaras estar alterada. É uma espécie de estado de emergência que obriga a deixar de lado questões importantes para acorrer àquilo que é urgente.

Só para abastecimento de populações rurais na semana passada a câmara foi obrigada a adquirir 12 depósitos fixos que custaram 800 contos.

Esta semana vai investir mais uma avultada importância na abertura de oito furos artesianos, mas na maior parte dos casos a água não aparece mesmo a grande profundidade.

O problema não é a rede, nem são os depósitos, não é aquilo que compete às câmaras. É a falta de água. Tudo poderia no entanto ser resolvido, porque os problemas têm solução, mas a administração central ou não funciona ou entrava os projectos.

Em Montemor-o-Novo – havia um plano para a construção de uma pequena barragem que, além de poder fornecer água para abastecimento iria irrigar cerca de 5000 hectares que proporcionaria trabalho para a mão-de-obra excedente do concelho.

O projecto está pronto mas não arranca. Depende do Ministério das Obras Públicas que por sua vez diz que só o concretiza se o MAP lhe der prioridade.

Até agora as prioridades do MAP no Alentejo têm-se limitado a enviar forças da GNR para acções de tal modo repressivas que têm virado contra a AD muito do seu eleitorado local.

Que fazer?

O que vai acontecer se o Governo se mantiver inoperante como até aqui e os problemas se agravarem?

Pusemos esta pergunta ao presidente da Câmara de Montemor-o-Novo. A resposta parece revelar que as câmaras não têm grandes ilusões quanto ao empenhamento do Governo.

«A Câmara vai continuar até à exaustão financeira e material a procurar resolver os problemas das populações e vai continuar a denunciar que o Governo não está a fazer nada.

«Podemos ver-nos obrigados a contactar directamente as autoridades militares, desrespeitando as vias hierárquicas, para tentarmos resolver esses problemas.»

Fernando Cruz sublinhou ainda ao «DL» que (certamente ao contrário do que o Governo desejaria) as populações estão a compreender o esforço da câmara. Conhecem o desvio de verbas às autarquias e é mesmo vulgar os munícipes conhecerem exactamente os números em que a sua câmara foi defraudada.

Augusto Vilela

Festa do Avante!

A FESTA DO PORTUGAL DE ABRIL

60 ANOS DE LUTA – A inesquecível exposição que milhares de portugueses visitaram no Pavilhão dos Desportos, está montada no Alto da Ajuda, constituindo um documento vivo dos 60 anos de luta ao serviço do Povo e da Pátria, nos quais se insere o combate do "Avante!", cujo 50.º aniversário é igualmente assinalado através de uma exposição.
3.ª BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS - Mais de 200 artistas e cerca de 500 obras, numa iniciativa que tem por objectivo mostrar os diferentes caminhos das Artes Plásticas no Portugal dos nossos dias, a par de uma exposição de homenagem a Cipriano Dourado.
CIDADE INTERNACIONAL - Uma cidade muito particular que traz ao Alto da Ajuda o mundo do socialismo, da paz e do futuro, proporcionando o contacto com as realizações do socialismo e as batalhas dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo.
CIDADE DOS PIONEIROS - Um espaço especialmente destinado aos mais pequenos, com parque infantil, ateliers, local de jogos e uma cabine de som com programas para crianças.

E AINDA:

- OS ESPECTÁCULOS DOS PALCOS CENTRAIS, com a presença de mais de uma centena de artistas nacionais e estrangeiros
- UM ESTÚDIO DE RÁDIO E TELEVISÃO
- UM CINEMA
- UM RECINTO DESPORTIVO POLIVALENTE
- UMA MOSTRA VIVA DO PATRIMÓNIO CULTURAL POPULAR, do artesanato, da arquitectura, da música popular e das especialidades gastronómicas das diferentes regiões do país

FESTA DO Avante!
UM ESPAÇO DE LIBERDADE E DE FRATERNIDADE

Festa do Avante! Festa do Avante! Festa do Avante! Festa

Regulamentadas em França as associações de estrangeiros

O Governo francês aprovou ontem um projecto-lei, segundo cujos termos é permitida aos estrangeiros a livre constituição de associações, com excepção dos grupos que possam prejudicar a situação diplomática da França.

O direito de associação de estrangeiros em França era até agora bastante restrito, mercê de um decreto-lei de 1939, que visava opor-se à difusão de propaganda pró-nazi, por grupos estrangeiros.

O novo projecto-lei prevê a supressão dessas disposições de 1939, segundo as quais as associações de estrangeiros se achavam sujeitas à autorização prévia. Esta podia ser retirada a qualquer momento.

A partir de agora, a formação de associações será livre, e essas associações não poderão ser dissolvidas senão por sentença de tribunal, de acordo com as leis em vigor, seja para que organização for.

O conselho de ministros sublinhou que o antigo direito datava de um período caracterizado por grande tensão internacional, exactamente antes da última Grande Guerra, ao passo que, hoje, a situação é bastante diferente, segundo o legislador.

O documento não especifica qual a noção do Governo francês quanto às actividades susceptíveis de prejudicar a situação diplomática do país, mas tudo indica tratar-se das que se relacionem com os grupos de estrangeiros que pretendam desencadear, a partir da França, actividades hostis aos governos dos respectivos países.

Para o actual Governo francês, o direito de associação visa possibilitar aos estrangeiros uma participação real na vida associativa como, por exemplo, nos conselhos de pais, nas escolas, ou nas associações de locatários.

O actual diploma pretende, igualmente, segundo o Governo, possibilitar a instalação em França de associações internacionais para fins humanitários ou culturais.

O problema do direito de associação dos estrangeiros constitui, para o PS francês, um passo importante no que respeita à extensão dos seus direitos, a título idêntico ao da igualdade dos trabalhadores estrangeiros e franceses nas empresas, ao do direito de reagrupamento das famílias e ao da protecção jurídica contra as expulsões.

Pelo contrário, o Governo francês deu recentemente a entender que se opõe ao projecto de conceder aos estrangeiros o direito de voto nas eleições municipais.

RFA também considera inaceitável a operação sul-africana em Angola

O Governo federal alemaõ considera «inaceitável» a operação sul-africana em Angola, declarou ontem Kurt Becker, porta-voz do Governo alemão ocidental.

Becker referia-se às palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, no decurso da reunião do gabinete federal.

«A RFA – prosseguiu Becker – lamenta que os países ocidentais hajam adoptado posições divergentes quando da votação no Conselho de Segurança daONU acerca da acção militar sul-africana em Angola».

A RFA, afirmou Becker, em conclusão, teria, se fizesse parte do Conselho de Segurança, votado, como a França, a favor da retirada incondicional das tropas sul-africanas em Angola.

Confusão em Washington

Os Estados Unidos retiraram o anúncio feito, poucas horas antes, de que boicotariam a sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Namíbia e declararam que vão participar.

Steve Munson, conselheiro de Imprensa da missão dos Estados Unidos junto das Nações Unidas, dissera, em entrevista telefónica à Associated Press, que o seu país não participaria na sessão marcada para hoje, limitando-se a enviar observadores.

Argumentando que o assunto seria discutido na sessão regular da Assembleia Geral, com início a 15 de Setembro, Munson declarara que «não vemos motivos para participar agora num debate sobre a questão».

Mais tarde, porém, outro funcionário de Imprensa da missão norte-americana, Joan Dickie, telefonou aos jornalistas, dizendo que tinha havido «um mal entendido».

«Participaremos na sessão especial» – declarou.

Joan Dickie explicou que os Estados Unidos teriam uma delegação regular na sessão e que não haveria observadores.

O Ministério da Defesa sul-africano revelou hoje que dois dos oficiais soviéticos que deu como mortos no sul de Angola durante a «operação Proteu» eram tenentes-coronéis.

As suas identidades serão tornadas públicas mais tarde, acrescentou o porta-voz do Ministério, também indicou que um militar capturado pelos soldados sul-africanos invasores era um sargento-chefe de nome Pestretsov Nicolay Feodorovitch. Teria sido aprisionado durante um combate a cerca de 50 km da fronteira entre a Namíbia e Angola acrescentou. De referir o cuidado com que foi elaborado este comunicado, pouco ou nada concludente.

Resistência nacionalista

Um grupo de cerca de 40 guerrilheiros nacionalistas atacou uma esquadra no Bophuthatswana, causando a morte de três polícias. Anunciou hoje a Polícia racista ao serviço do Governo de Pretória.

A esquadra, situada em Mabopane, cerca de 50 quilómetros a Norte de Pretória foi alvejada com armas automáticas – acrescentou a Polícia.

No ataque ficaram também feridos vários agentes e também uma criança de três anos.

O Bophuthatswana foi o segundo «Bantustão» a ser declarado «independente» pela África do Sul.

África do Sul e Chile: um «clima de mistério»

Um clima de mistério rodeou a visita ao Chile do general sul-africano Pieter van Der Wetshuizem, especialista em espionagem militar, assinala hoje a agência DPA.

A agência alemã federal diz que a Embaixada sul-africana em Santiago do Chile desmentiu sempre a visita de dois dias, até à partida do general, terça-feira, de regresso ao seu país.

Contudo, – diz a mesma fonte – o general Van Der Westhuizem reuniu-se em Santiago com o ministro da Defesa, general Carlos Forestier, com o vice-comandante do Exército, general Washington Carrasco e com o chefe do Estado-Maior, vice-almirante Ronald Macintyre.

Fontes chilenas disseram que o general sul-africano não havia sido convidado pelo Governo nem pelo Exércitos chilenos.

Brejnev visitará Bona em fins de Novembro próximo

A visita à RFA do secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonidas Brejnev, foi definitivamente marcada e aprovada pelas duas capitais para os fins do mês de Novembro próximo, anunciou hoje Kurt Becker, porta-voz do Governo alemão ocidental.

Becker acrescentou que a data exacta dessa estadia seria comunicada mais tarde em ambas as capitais.

Negociações URSS-EUA

Os EUA e a URSS iniciaram recentemente discussões gerais sobre os meios de verificação de um eventual acordo de limitação das armas estratégicas, indicou ontem o porta-voz do departamento de Estado americano, Dean Fischer.

Fischer precisou que, para Washington, estes acordos não deverão automaticamente incluir a possibilidade de «inspecções 'in loco', mas evocou esta possibilidade como fazendo parte de uma série de «medidas de cooperação» que os EUA querem discutir com a URSS, no âmbito das conversações sobre desarmamento.

Existe um equilíbrio

Se a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) instalar mísseis nucleares «Pershing II» e «Cruise» na Europa, o rearmamento soviético será inevitável – assegurou um político alemão federal citando autoridades em Moscovo.

Erhard Eppler, social-democrata e ex-ministro da cooperação económica, que terminou recentemente uma visita à União Soviética, disse em Bona que o Kremlin está convencido de que «existe actualmente um equilíbrio Leste-Oeste tanto em mísseis como em ogivas nucleares». O dirigente alemão federal referiu ainda que os mísseis soviéticos de médio alcance «SS-20» não têm uma potência de 250 quilotoneladas, mas de apenas 25, porque nem todos possuem três ogivas, e por isso têm de alcançar exactamente o seu objectivo.

Entretanto os Estados Unidos informaram a URSS de que as próximas negociações sobre redução das armas nucleares teriam de englobar novas medidas de verificação.

Segundo o «New York Times», as autoridades de Washington aguardam, presentemente, uma resposta de Moscovo a esta mensagem, que foi entregue ao encarregado de Negócios soviético em Washington, Alexandre Bessmerthnik, pelo director da agência americana de controlo dos armamentos e do desarmamento, em 21 de Agosto.

Reagan ameaça

O presidente Reagan declarou quarta-feira que os Estados Unidos estão prontos a desencadear «uma corrida aos armamentos que os soviéticos não podem ganhar», se a URSS não aceitar «a sua redução real»

Numa breve alocução ante um grupo de republicanos do Illinois, Reagan precisou, contudo, que os «Estados Unidos «continuarão a pedir aos soviéticos a entabulação de negociações com vista a um programa real dos armamentos».

Polónia

Comité Central do POUP discute autogestão

Os trabalhos do terceiro plenário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), que principiaram ontem de manhã, foram adiados durante a noite e recomeçaram hoje de manhã pelas 8 horas, segundo anunciou a agência noticiosa polaca PAP.

Reunido sob a presidência do primeiro-secretário Stanislaw Kania, este plenário é totalmente consagrado ao problema da autogestão nas empresas estatais.

Entretanto a direcção nacional do «Solidariedade» rejeitou ontem as «condições políticas» postas pelo Governo para a retransmissão pela televisão nacional dos trabalhos do seu congresso, que se inicia no sábado próximo em Gdansk.

O Governo exigia que o sindicato desistisse de qualquer movimento de greve nos meios de informação do Estado.

Rakowski adverte

O vice-primeiro-ministro polaco, Mieczyslaw Rakowski, frisou que os problemas do abastecimento do mercado constituem «a maior ameaça» que pesa sobre a política de diálogo prosseguida na Polónia desde o Verão de 1980.

Numa entrevista concedida à «Gazeta Bototnicza», órgão do partido de Wroclaw, o vice-primeiro-ministro indicou que, «se o abastecimento do mercado continuar a degradar-se, assistir-se-á na Polónia a autênticas marchas da fome». «Será então posto em questão o conjunto da nossa política de entendimento e diálogo».

O vice-primeiro-ministro polaco cita, por outro lado, «tendências muito perigosas» que estão a adquirir supremacia na direcção do sindicato «Solidariedade» e que têm em vista fazer desta organização operária «um partido de oposição anticomunista». «Talvez isso fosse uma coisa boa, pois a frente de combate ficaria então claramente definida» – sublinhou.

Rakowski realça, contudo, que os polacos devem proceder a «mudanças profundas e importantes no seu conceito do exercício do poder e na sua percepção da sociedade». Isto seria «do interesse da geração comunista futura na Polónia», pois, afirma ele, «o socialismo na Polónia terá sempre as suas facetas específicas».

LISBOA — MADRID — BARCELONA

NOVA LINHA REGULAR RODOVIÁRIA

Em modernos autocarros c/ar condicionado
Concessionários em Portugal

INTERCENTRO
TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIÁRIOS DE CENTRO, LDA.

Sede: Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso — Sala 507
Telefs.: 57 17 45 - 57 21 24
Telex: 13510-INTERC-P 1000 LISBOA

Intersul
Transportes Internacionais Rodoviários do Sul, Lda.

Av. Rep. Guiné-Bissau, 17-2.º Dt.º
Telef.: 29043/4
Telex: 18191 — Intersul Setúbal — Portugal

MHOP - JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

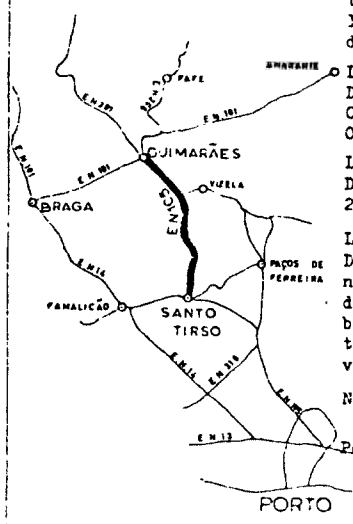
PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE

PROGRAMA 1000 N8 - E.N.105 - BENEFICIAÇÃO DO LANÇO ENTRE SANTO TIRSO (Km 23,900) E GUIMARÃES (Km 48,885)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA OBRA EM EPÍGRAFE

Esboço Corográfico



PREÇO BASE. . . . . 157 142 607$50
CAUÇÃO PROVISÓRIA . . . . . 3 928 565$00

ALVARÁ EXIGIDO - IV Categoria (Vias de Comunicação e Aeródromos) e ou de 1º. Subcategoria da IV Categoria (Estradas e Arruamentos, incluindo Terraplenagens) na classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos nºs. 1 e 2 do Artº. 1º. do Dec-Lei nº. 310/80, de 19 de Agosto.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:
Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Norte, Rua de Camões, 219 - 4º. andar, no Porto, até às 17 H do dia 26 de Outubro de 1981.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:
Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Norte, no dia 27 de Outubro de 1981, às 15 H.

LOCAIS PARA EXAME DO PROCESSO:
Direcção dos Serviços de Conservação da JAE, Rua Maria da Fonte, nº.55 em Lisboa e na Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Norte, a partir da publicação deste anúncio no Diário da República. Os interessados podem adquirir cópias dos elementos patentes, na segunda daquelas entidades, nos termos da legislação em vigor.

NOTA:-A este concurso podem ser admitidas empresas estrangeiras nos termos do Programa de Concurso.

Porto, 17 de Julho de 1981 O Eng Director dos Serviços

Francisco Ferreira de Ataíde Malafaia

Vísceras a retalho

«Está a desenvolver-se um impressionante mercado de vísceras, através dos pequenos anúncios dos jornais de várias cidades brasileiras» declarou ontem o poeta Carlos Drumond de Andrade, num artigo do «Jornal do Brasil».

Será que chegou a hora de criar uma rubrica «Corpo Humano» entre os alugueres e os terrenos? O acrescimento desse género de pequeno anúncio leva a pensar que sim: «31 anos sóbrio, vende um rim. Urgente», ou então: «Vendo um rim, preço a combinar. Grupo sanguíneo negativo, factor RH».

«Há um número crescente de indivíduos que se mostram dispostos a perder uma parte do seu corpo para preservar as partes restantes» – comenta o poeta. «Já não se vende uma casa, jóias, quadros, ou móveis, que a maioria não possui, mas sim um bocado de si próprio. Porquê dois rins, quando um só basta? Se já se dão as córneas por amor ou por altruísmo, porque não vendê-las, quando o credor bate à porta? Amanhã irá anunciar-se um braço, uma perna ou um pé. Porque não uma orelha? O corpo humano está à venda, por retalho.

Precisa de dinheiro? Corte um bocado do seu corpo e venda-o».

De notar que este alerta do poeta Carlos Drumond de Andrade vem do país que exporta as fotonovelas para entreter, enquanto o povo brasileiro se debate com uma gravíssima crise económica. Tão grande que se vendem partes do corpo humano, a retalho. E não é só lá.

Guerrilha de El Salvador mais à vontade

Três bombas de grande potência explodiram ontem à noite em San Salvador, perto do estádio «Flor Blanca». Foi suspenso o desafio de futebol que deveria opor a denominada equipa nacional salvadorenha a um clube argentino da cidade de Rosario.

Ficaram destruídos um transformador eléctrico, um supermercado e uma agência bancária. O estrondo das explosões ouviu-se a dez quilómetros de distância. Não se sabe, até ao momento, se houve vítimas.

Esta acção da guerrilha salvadorenha insere-se claramente na generalizada ofensiva que as forças da Frente de Libertação Farabundo Marti têm vindo a desencadear, há semanas, com o apoio da população. O Governo de Napoleon Duarte e os «conselheiros norte-americanos» que o apoiam deparam cada vez com maiores dificuldades para elaborarem comunicados que desmintam a força e popularidade da guerrilha.

A posição franco-mexicana

A posição franco-mexicana perante a oposição político-militar salvadorenha não é intervencionista, disse ontem o senador mexicano Alejandro Sobarzo.

Sobarzo, que preside à comissão de relações exteriores do Congresso, acrescentou que o seu país quer que não haja ingerência em El Salvador ou em qualquer outra zona do mundo.

Acrescentou que o Congresso apoia a política externa do Presidente, Lopez Portillo, a qual tem «circunscrito aos princípios tradicionais e novos da diplomacia nacional».

«Por isso – afirmou o senador – não se pode dizer que a declaração franco-mexicana seja intervencionista, como a qualifica a Junta militar salvadorenha».

Na semana passada, o México e a França – recorde-se – divulgaram o seu reconhecimento da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e da Frente Democrática Revolucionária como «forças políticas representativas» com direito a participar na solução política da crise salvadorenha.

Apelo à unidade na Bolívia

Um grupo de proeminentes cidadãos bolivianos apelaram hoje para a formação de um «Governo Provisório» que substitua a actual junta de comandantes e promova um acordo de conciliação nacional.

Em documento intitulado «Exortação à Unidade Nacional», os subscritores, depois de fazerem uma análise sobre a grave crise que a Bolívia atravessa, propuseram a constituição de um Governo provisório e um acordo de conciliação Nacional entre as forças armadas, os partidos políticos e os agrupamentos sindicais, empresariais e cívicos.

Apelaram também à aprovação de um programa socioeconómico de emergência, bem como à preparação de um projecto de retorno à institucionalidade democrática.

O documento foi subscrito, entre outros, pelos antigos ministros Joaquim Espada, Tomás Guillermo e Luís Fernando Guachalla e pelo general Bernardino Bilbao Rioja.

Bani Sadr em entrevista:

"Khomeiny seria mais perigoso morto do que vivo"

O ex-presidente iraniano Bani Sadr, declarou em entrevista ao jornal dinamarquês «Politiken» hoje publicados em Copenhague, que o «ayatollah» Khomeiny seria mais perigoso morto do que vivo, e mesmo se eu pudesse dar ordem para o liquidar não o faria». Na mesma entrevista Sadr acrescentou que «a morte de Khomeiny poderia provocar no Irão uma sangrenta guerra civil que envolveria o risco de levar à morte do país.»

Outra das afirmações do ex-presidente merece destaque; a de que Khomeiny prefere os Estados Unidos à URSS, e se adopta uma política antiamericana no momento actual é porque considera que é isso que a população espera dele.

Bani-Sadr e esposa, na sua residência nos arredores de Paris

Novo Governo

O novo primeiro-ministro iraniano, Mahdavi Kani, propôs ontem ao parlamento reunido em Teerão, um gabinete idêntico ao do seu antecessor. Segundo os observadores Kani pretendeu dar uma imagem de continuidade e assegurar uma substituição rápida de todos os responsáveis.

Entretanto, as autoridades continuam a recusar elementos sobre a questão do atentado de domingo passado. Ao certo sabe-se que Radjai e Bahonar pereceram, que o conselheiro económico do primeiro-ministro teve igual sorte, e que a vingança já começou. Com efeito, as execuções de elementos anti-Khomeiny sucedem-se, não sendo contudo possível dar um número exacto das mesmas, pela sua manifesta rapidez, bem como pela escassez de elementos fornecidos pelas autoridades iranianas. Mas, o ponto essencial e ainda desconhecido, era saber quem, para além das vítimas já conhecidas, assistia à reunião do «Conselho de Segurança», e qual o seu estado.

Representante do Imã Komeiny assassinado

Elementos identificados como contra-revolucionários assassinaram mais um alto dignatário do regime de Khomeiny, Morteza Khodady, representante do Ayatollah na cidade Bandar Antali no mar Cáspio, foi assassinado em sua casa, segundo anunciou o diário «República Islâmica», que contudo não precisa a data da ocorrência.

Tumultos em Tucson

Dois estudantes iranianos contrários ao actual regime de Khomeiny foram ontem feridos num tumulto com partidários do Ayatollah, na cafetaria da Universidade do Arizona. Segundo testemunhas oculares, o afrontamento entre os dois grupos de estudantes iranianos, já se vinha preparando. De início, verbalmente, terminado ontem em desordem geral.

Mais um preso sob acusação de querer matar Reagan

Um jovem automobilista que transportava armas foi ontem preso sob a acusação de ameaçar a vida do presidente Reagan.

Ison Dean, de 24 anos, foi detido na região de Baltimore, porque guiava um automóvel que não lhe pertencia, e sem autorização do dono. Em cima do banco da frente do veículo, os polícias depararam com um revólver, uma carabina e três espingardas. Ison Dean afirmou aos agentes que «odeia este país e quer matar Reagan». Aos magistrados acrescentou que «o presidente já devia ter sido morto há muito tempo» e que tencionava abatê-lo e a vários altos responsáveis da administração norte-americana.

Um polícia opinou que Ison Dean «não parecia perfeitamente são de espírito».

No mesmo dia, uma mulher de 60 anos, Mary Hardman, foi acusada de haver proferido ameaças contra o presidente Reagan, devendo comparecer em 14 do corrente ante um tribunal de Nova Jersia, onde reside.

Mary Herdman dissera, na semana passada, a um empregado da «segurança social» que tinha sido «muito estúpido» que se tivesse gorado a tentativa, em Março passado, de matar o presidente.

«Talvez seja necessário que nos desfaçamos dele» – acrescentou. Mary Hardman, porém explicou aos jornalistas que gracejava e não tencionava atacar o chefe do Executivo.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS ÀS ASSOCIAÇÕES DA TERCEIRA IDADE

Tem esta Comissão Administrativa o firme desejo de atribuir subsídios às Associações para a Terceira Idade, devidamente legalizadas e com sede no Concelho de Loures.

Assim, solicitamos a todas as Associações que se encontrem nestas condições, que requeiram o referido subsídio a esta Comissão Administrativa.

As pretensões podem ser endereçadas directamente à Câmara Municipal de Loures, Departamento de Apoio à Terceira Idade, ou às Juntas de Freguesia da área da sua sede.

Estes requerimentos terão que ser apresentados, impreterivelmente, até ao dia 20 de Setembro de 1981.

Loures, 31 de Julho de 1981
O Vogal da Comissão Administrativa,
Victor Manuel Conceição Santos.

JOÃO CAETANO ABRUNHOSA

Missa sufrágio

Sua esposa e filhos, mandam celebrar missa de sufrágio em Castelo Branco, dia 4 pelas 18 horas, na Sé Concatedral e em Lisboa dia 5 na Igreja de S. Sebastião da Pedreira pelas 17 horas.

Desde já se agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Palestina

Greves em Gaza e em Jerusalem

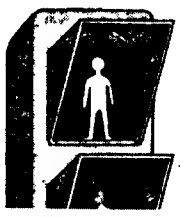
Uma greve geral paralisou hoje toda a parte árabe de Jerusalém, bem como outras cidades da Cisjordânia, ocupada por Israel desde 1967, em sinal de protesto contra as escavações, dirigidas pelo ministério do Cultos israelita, sob a esplanada do templo (Al-Haram-Sharif) onde se encontra a mesquita de Al Àqsa, terceiro lugar santo dos muçulmanos, por ordem de importância.

É a primeira greve geral na Cisjordânia desde há perto de um ano, notam os observadores.

A palavra de ordem de greve lançada pelo Conselho Muçulmano Supremo de Jerusalém foi inteiramente seguida em Napluse e em Hebron, e parcialmente em Ramallah e Bethlem, bem como noutras localidades.

Os estudantes, que começaram o ano lectivo há três dias, participaram na greve, na maior parte das localidades da Cisjordânia.

Os municípios palestinianos enviaram telegramas de protesto à UNESCO, ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, bem como ao Presidente Ronald Reagan, pedindo-lhes que exerçam pressões sobre Israel para salvar as mesquitas sob as quais estão a ser efectuadas escavações.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

a palavra com...

A política económica de dependência nacional

Mário Murteira

Excluindo os anos de 1974/75, pode dizer-se que há, em certo aspecto fundamental, uma linha de continuidade na política económica seguida em Portugal nas últimas duas décadas. Neste sentido: ao longo do período, com essa excepção, aprofunda-se deliberadamente a dependência da economia portuguesa em relação aos países capitalistas da Europa, realiza-se **de facto,** *por via informal, a integração subordinada e dependente de Portugal nesse grupo de países, enquanto a ideologia económica que justifica a política seguida exibe os benefícios esperados da integração* **de jure,** *formal, como contrapartida dos sacrifícios entretanto exigidos ao País. É sabido que boa parte das figuras políticas mais destacadas da actual maioria governamental desempenham também papel importante na primeira fase do período marcelista (final dos anos 60), em que se identificaram como liberais, pró-europeus, em oposição às concorrenes mais conservadora do anterior regime, que então acabaram por predominar, em grande parte pela incapacidade revelada por Marcelo Caetano quanto à solução política da questão colonial. Olhando retrospectivamente os acontecimentos da última década, tudo se desenrola – quanto ao fio ou argumento principal duma sucessão de acontecimentos aparentemente sem nexo – como se a esquerda, ou as esquerdas, passassem pelo poder com três funções primordiais: a primeira, liquidar o império colonial; a segunda,* **encetar** *– e não mais do que isso – as reformas que não poderiam ter esperado no clima social gerado logo após o 25 de Abril, quando o aparelho repressivo do Estado, – as chamadas forças da ordem, se encontrava desmantelado: a terceira – e essa foi a função principal do mais ambíguo e decisivo partido português dos anos 75/79, o P.S. – assegurar a transição democrática, não para o socialismo, como ainda diz a Constituição, mas para o novo capitalismo dependente que era necessário gerar nesta ponta da periferia europeia.*

Como nas outras duas ditaduras da mesma periferia, duma forma ou doutra, se assegurou a transição para um mesmo figurino de democracia condicionada. Não é certamente por acaso gratuito que os actuais Governos de Portugal, da Espanhaa e da Grécia apresentam tão flagrantes semelhanças de conteúdo ideológico, projecto político e base de apoio.

E que o leitor me desculpe um pequeno devaneio por recordações, tão distantes e tão próximas. Várias vezes perguntei a ministros e altas personalidades estrangeiras que por aqui passaram em 1975 porque tanta inquietação manifestavam pela presença do MFA na esfera do poder, quando tão tranquilamente haviam acolhido os longos anos de ditadura em Portugal. A melhor resposta que consegui foi a de um vice-governador do Banco Mundial, mais ou menos nestes termos:

«É que antes estávamos habituados à ditadura portuguesa, mas agora gostaríamos de ver assegurada a democracia plena em Portugal».

Algumas consequências desta comovedora atenção pela plenitude democrática no nosso País podem observar-se no Quadro junto. Aí encontramos indicadores de alguns aspectos da nossa dependência externa, em confronto com outros países da Europa do Sul, calculados em 1960 – quando Portugal entra na via formal da integração europeia no âmbito da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) – e em 1978, ano mais recente para o qual a comparação nos é possível.

Os dados revelam-nos que Portugal foi, dos cinco países, aquele em que a dependência externa mais se acentuou nos aspectos considerados. As exportações concentraram-se mais na área capitalista industrializada (mesmo mais que a própria Itália, membro fundador da CEE!), a dívida externa duplicou em proporção do Produto Nacional, e a produção alimentar por habitante diminuiu (caso único no grupo), fazendo naturalmente aumentar a dependência do exterior no que se refere à satisfação das necessidades alimentares do PAÍS.

Mas o mais importante, na perspectiva da dependência externa, e que o Quadro não revela, é o condicionamento global da política económica portuguesa derivado da subordinação ao F. M. I.. Na realidade, pode dizer-se que a única política económica coerente que foi praticada entre nós desde 1976 tem essa marca de origem. Mas não vou agora insistir nesse ponto. Falei numa linha de continuidade da política económica portuguesa antes e depois do 25 de Abril. No sentido do reforço da integração dependente na Europa capitalista. Quando se chega a este ponto, é inevitável a questão: mas haverá (ou haveria) alternativa?

Um observador cínico mas realista dos factos que venho descrevendo diria que Portugal trocou a sua dependência das colónias (que então «resolviam» a questão da balança de pagamentos da Metrópole) pela dependência do FMI, que nos «resolve» agora os problemas do desequilíbrio externo, por sucessivos apertos no cinto da austeridade. Mas uma simples olhadela pelo nosso Quadro revela que outros parceiros da Europa do Sul, incluindo a própria Itália, diversificaram muito mais do que Portugal a sua política económica externa, na direcção dos países subdesenvolvidos, dos países socialistas, ou dos países árabes com excedentes de capital, conforme as suas estratégias próprias.

Qual a razão disso?

Reconhecer que Salazar foi um ditador reaccionário e colonialista, mas nunca subserviente perante os EUA ou qualquer outra potência estrangeira, ao contrário dalguns políticos dominantes na cena política portuguesa actual, é verdadeiro, mas não explica o essencial. O essencial residirá talvez no facto de esses políticos não se sentirem verdadeiramente responsabilizados perante o seu eleitorado e estarem crentes de que as simpatias que conquistarem lá fora são mais decisivas para se manterem no poder do que as simpatias dos seus concidadãos. E todavia as eleições parlamentares de 79 e 80, bem como as presidenciais, parecem ter mostrado que não é necessariamente assim.

Quando compreenderá boa parte da classe política nacional que a sua primeira obrigação profissional, seja qual for o quadrante ideológico em que se situa, é a de tentar compreender a fundo o legítimo interesse de quem representa?

Quando a expressão independência nacional deixa de ter qualquer sentido preciso na cabeça de muitos políticos, ainda que a independência completa seja um mito para qualquer país, grande ou pequeno, é sinal de que a política desses políticos terá muito a ver com interesses externos, mas pouco ou nada com os cidadãos que supostamente representam.

O leitor dirá que o autor destas linhas sofre irremediavelmente de idealismo. É possível. E daí? Como disse um autor que muito estimo, «quando os homens deixarem de pensar em catedrais, deixarem de saber construir águas-furtadas.»

Indicadores de dependência externa na Europa do Sul

	Orientação das exportações em %								Dívida exterior em % do PNB		Prod. alimentar por habitante 1967/71 - 100
	Países Industrializados		Países Socialistas		Países Subdesenvolvidos		Países Exp. de petróleo				
Países	1960	1978	1960	1978	1960	1978	1960	1978	1970	1978	1976/1978
Portugal	56	80	2	3	42	17	–	–	7.0	14.0	82
Espanha	80	64	3	3	17	27	–	6	3.3	5.5	122
Itália	64	64	5	6	29	21	2	9	a)	a)	100
Jugoslávia	48	35	33	43	18	16	1	6	8.5	6.4	117
Grécia	65	60	22	12	12	16	1	12	8.9	9.7	120

Fonte: World Development Report, Banco Mundial
a) Informação não disponível

Produção de petróleo da Arábia reduzida em 10 por cento

A Arábia Saudita começou a pôr em execução a promessa que havia feito dez dias antes em Genebra aos outros países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, de reduzir em um milhão de barris por dia a sua produção petrolífera, soube-se de fonte oficial.

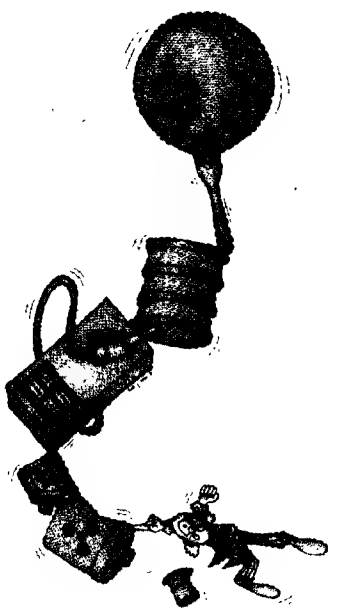
Esta redução corresponde a 10% da produção total da Arábia Saudita, estimada em dez milhões de barris por dia.

O reino saudita produz mais de 40% da produção total da OPEP.

Segundo o xeque Ibrahim Massud, ministro saudita da Informação interino, o ministro do Petróleo, cheique Yamani, declarou numa reunião do Governo que a Arábia Saudita é obrigada a manter o preço de venda do seu petróleo em 32 dólares o barril – preço mínimo fixado pela OPEP na sua reunião de Bali – e não tem qualquer obrigação de proteger os preços mais elevados que são praticados por outros países.

Segundo o responsável saudita do petróleo, acrescentou Ibrahim Massoud, os preços do petróleo bruto começaram a registar uma baixa e em certos casos situaram-se abaixo dos 34 dólares o barril.

Por ocasião da reunião de Genebra, destinada à unificação de preços, a Arábia Saudita declarou-se pronta a subir o seu preço para 34 dólares, mas os outros países da organização não aceitaram descer abaixo de 35 dólares. A reunião terminou com um rotundo falhanço apesar da Arábia Saudita, em sinal de boa vontade, ter anunciado uma redução de um milhão de barris por dia da sua produção com início em 1 de Setembro até ao fim do ano de 1982.



Facilidades de mobilização dos títulos de indemnizações alargada aos agricultores

Os ex-proprietários de prédios agrícolas nacionalizados ou expropriados passam a poder, também, pagar as suas dívidas ao Ministério da Agricultura ou às instituições de crédito com os títulos de indemnizações que tenham a receber.

Esta facilidade foi alargada aos agricultores (antes não compreendidos na lei das indemnizações, quanto a este aspecto), pelas alterações introduzidas pela Assembleia da República à lei 80/77. As alterações, traduzidas em nova redacção de vários artigos da Lei foram publicadas no «Diário da República» de 31 de Agosto e prevêem também a eliminação do tecto de 70 por cento do investimento privado que poderia ser financiado pelos bancos mediante a mobilização de títulos de indemnização.

De acordo com a Lei 80/77, o crédito fornecido pela Banca, para o financiamento de investimentos directos produtivos, só poderia ir até 70 por cento do total do investimento, devendo os restantes 30 por cento ter uma outra origem, limitação essa que agora desaparece.

No mesmo sentido foi esta limitação retirada, quando os titulares do direito a indemnização cedem os seus direitos a uma instituição bancária, para conseguir «meios de financiamento para investimentos produtivos» ou para o saneamento financeiro das empresas.

A obtenção de créditos com base nos títulos de indemnização passa também a ser possível para investimentos integráveis em contratos de viabilização «ou qualquer forma de intervenção contratual do Estado».

Os limites colocados pela Lei 80/77 para os encargos que poderão ser suportados pelo Estado ou pelas entidades do sector público envolvidas no processo de mobilização de títulos para investimento, foram também eliminados nalguns casos.

A nova redacção do n.º 4 do artigo 33.º desta Lei prevê que, por Portaria do Ministro das Finanças e do Plano, «a mobilização dos títulos representativos do direito à indemnização, para efeito de investimento directo produtivo» possa ser feita por valor superior ao previsto no artigo 29.º, n.º 1.

Segundo um porta-voz governamental citado pela ANOP, estas modificações à Lei das indemnizações destinam-se a favorecer o investimento produtivo.

DESPORTO

Sporting "fora" do basquete

"Encargo que não devemos suportar"

O Sporting não defenderá na próxima época o título de campeão nacional de basquete nem participará na Taça dos Campeões Europeus da modalidade, revelou o presidente da direcção João Rocha.

A decisão dos dirigentes «leoninos», que assim interrompem a actividade do basquetebol sénior do Sporting, filia-se, segundo João Rocha, no aumento de encargos que o clube **«não pode nem deve suportar».**

Nas categorias inferiores o Sporting deverá manter a sua representação, colocando técnicos à disposição de quem queira jogar com a camisola do clube **«num espírito estritamente amador».**

A confirmação do abandono do Sporting aparece um dia depois de José Luís ter chegado a acordo com o Benfica, clube que passará a representar na próxima época.

João Rocha acrescentou que o Sporting está disposto a assumir posições drásticas para conter os encargos com as actividades amadoras, podendo vir a abdicar brevemente noutra modalidade onde os «leões» têm exercido larga supremacia.

Ténis

Vitória fácil mas muito mau humor...

O norte-americano, John McEnroe, mostrando momentos do mau temperamento que o caracteriza, bateu o chileno, Juan Nunez na primeira eliminatória do Campeonato Aberto dos Estados Unidos, apesar de a partida ter sido adiada devido à chuva.

McEnroe, de 22 anos, primeiro cabeça de série e vencedor em Wimbledon, bateu Nunez, cotado em 193.º lugar no «ranking» mundial, pelos parciais de 6-7, 6-1, 6-3 e 6-2, na defesa do título conquistado o ano passado.

McEnroe recebeu do juiz árbitro um aviso pelos seus protestos quando a chuva começou a cair no sexto jogo do segundo «set».

O polaco, Wojetk Fibak foi o primeiro cabeça de série a ser eliminado pelo sul-africano, Kevin Curren (7-6, 6-4 e 7-6), enquanto em femininos a desfeita coube à australiana, Dianne Fromholtz, décima sexta cabeça de série, que perdeu com a norte-americana, Anne Smith.

Biorritmo no desporto

Está provado cientificamente que a aplicação do estudo dos biorritmos aos sistemas de preparação desportiva influenciam os resultados. Isto, sem ignorar que o factor determinante do progresso desportivo reside na correcção com que os sistemas são aplicados. Segundo os cálculos dos especialistas, mais de oitenta por cento dos atletas olímpicos (campeões ou não) cujo «ciclo positivo» do seu biorritmo coincidiu com as datas das provas, alcançaram bons resultados. Os cientistas sublinham que detectaram casos de desportistas, que mesmo no seu «ciclo negativo» obtiveram bons resultados, contudo entraram de imediato num período de quebra acentuado nas suas capacidades.

«Períodos críticos» responsáveis por lesões

As dificuldades maiores da biorritmologia, no que diz respeito ao fenómeno desportivo, assentam na elaboração da forma mais correcta de estruturação dos treinos, de modo a que o atleta se encontre na sua melhor forma no dia e na hora necessários, qualquer que seja o «ciclo do seu ritmo biológico («positivo» ou «negativo»).

Investigações realizadas pelo professor soviético Peieguel mostram que mais de metade dos 149 casos de lesões registadas durante determinado período pelo Dispensário Médico-Desportivo da República da Estónia, coincidiram com os chamados «dias críticos» (dias de passagem de um «ciclo» para o outro). Também na RFA, os cientistas se debruçaram sobre este assuntò concluindo que 93 por cento dos casos de perturbação do estado de saúde dos desportistas se verificaram nos «períodos críticos». No entanto, um processo correctamente planificado de preparação desportiva, que utilize o princípio da ritmicidade, permite diminuir consideravelmente a influência negativa dos «períodos críticos» e, também, do «ciclo negativo» do biorritmo.

Parece claro que o sistema de preparação é o factor principal da diminuição das acções negativas do biorritmo. No entanto, isso não reduz a necessidade do estudo das leis que regem os biorritmos e do seu aproveitamento racional no desporto.

Quarto minguante favorece aprendizagem

Não é difícil apercebermo-nos da influência da rotação da Terra sobre o Homem e mesmo sobre a própria Natureza. Todo o ser vivo é influenciado tanto pelos «ciclos solares» como pelos «ciclos lunares». Especialistas franceses (por exemplo) defendem que as «marés biológicas» da Lua podem provocar oscilações no humor e perturbações no comportamento humano, em particular de pessoas pouco equilibradas do ponto de vista psicológico. Aliás, tanto nas mulheres como nos homens foram observadas alterações do ritmo do sono e resistência física, durante o «ciclo lunar». Por outro lado, está provado que os atletas assimilam melhor as novas técnicas e alcançam melhores resultados na fase do quarto minguante. As experiências mostram que nesta fase da Lua existe um perigo maior de hemorragias, recusando-se alguns cirurgiões a realizar operações nesses dias. O sangue reage com grande sensibilidade às mudanças da actividade solar.

Um médico soviético depois de estudar trezentas mil análises sanguíneas, recolhidas em vários países, comparou a alteração do número de leucócitos com o ritmo das perturbações solares e verificou que o número de leucócitos dominui com a intensidade da actividade solar. Refira-se (a propósito) que nos dias de máximo solar são frequentes os enfartes do miocárdio e outras perturbações cardio-vasculares.

Não há dúvidas que o «desconhecido» é, ainda, muito vasto mas o seu conhecimento, ainda que gradual e lento, irá beneficiar em muito a Humanidade: incluindo (obviamente) o desenvolvimento do fenómeno desportivo.

Taça do Mundo de Atletismo

Associação europeia explica ausência de Mamede

A ausência do atleta português Fernando Mamede na Selecção da Europa que vai concorrer à Taça do Mundo deve-se à sua não participação na meia-final da Taça da Europa em Varsóvia. Em carta enviada à Federação Portuguesa de Atletismo, a Associação Europeia, com sede em Paris, justificou no seu esclarecimento que «agiu no sentido da melhor solução possível». Referiu que esta sua decisão não pretenden criar uma «dosagem» das federações nacionais, lamentando ao mesmo tempo a ausência do recordista português em Varsóvia.

Para a associação europeia os pontos base para a selecção dos atletas residia no seu comportamento ao longo da temporada e nas várias fases da Taça da Europa.

Fernando Mamede, contactado pela ANOP, afirmou que o texto da carta **«é uma forma demagógica de iludir os critérios de selecção»,** acrescentando **«não houve critérios objectivos».**

«Não participei na meia-final em Varsóvia porque estava lesionado mas dois dias depois fiz uma das melhores marcas mundiais nos cinco mil metros, em Lausana», comentou Mamede.

«Se assim é como se compreende que o irlandês Eamonn Coghlan que não participou em nenhuma meia-final, porque o seu país não foi qualificado, tenha sido seleccionado», interrogou o atleta português.

Volta à França do futuro

Constituída uma pré-selecção

Jacinto Paulinho, Herculano Silva, António Fernandes, Fernando Fernandes, António Alves, Bernardo Sousa e Joaquim Fonseca são os ciclistas pré-seleccionados pela Federação Portuguesa de Ciclismo para a Volta à França do Futuro. Os corredores em causa pertencem às seguintes equipas: Campinense, Sangalhos, FC Porto e Rodovil.

Desporto previsto

Eleva-se a sete centenas o número de investigadores que trabalham no Instituto Científico para a Cultura Física e o Desporto da URSS, que orienta as suas investigações no desporto de massas, saúde da população e problemas sociológicos directamente ligados ao fenómeno desportivo, medicina desportiva, fisiologia do desporto, psicologia desportiva e farmacologia e ainda, no desporto de alta competição, para além do estabelecimento de normas indispensáveis à atribuição de graus desportivos (na URSS há vários: desportista de 3.ª, de 2.ª e de 1.ª classe, candidato a «mestre de desporto», «mestre de desporto», «mestre internacional» e «mestre emérito de desporto»); sistemas de competições e elaboração dos calendários desportivos de todas as modalidades (a nível das várias Repúblicas Federadas, a nível nacional e a nível internacional) e previsões desportivas, também analisadas exaustivamente.

Sim à ciência não à magia

A secção de «previsões desportivas» visa dois objectivos fundamentais: analisar e prever os resultados nas modalidades em que eles possam ser aferidos em metros ou segundos (o atletismo e a natação, por exemplo) e analisar e prever a correlação de forças no âmbito do desporto mundial. Para este trabalho, recolheram-se todos os resultados verificados nos últimos 80 anos. Depois, estudou-se a sua evolução. Em seguida, registaram-se as marcas consideradas médias e, também, os máximos dos melhores 25 atletas do mundo. Então, devidamente elaborados, todos esses dados foram fornecidos ao computador, o qual, por seu lado, deu as desejadas previsões.

Foram feitas previsões para o último Campeonato do Mundo de Futebol (realizado em 1978, na Argentina) e, na verdade, acertou-se em cerca de oitenta por cento! Porém, o grupo de investigadores não se ocupa da previsão para este ou aquele encontro futebolístico. Isso não seria, na realidade, a melhor forma de programar o desporto cientificamente. Procura-se, isso sim, investigar problemas gerais relacionados com o desenvolvimento do desporto. De facto, prognosticar o desfecho de um determinado jogo de futebol já não pertence ao domínio da ciência, mas ao da magia e os cientistas daquele Instituto não se consideram mágicos...

Placard

Atletismo nos Águias

O Sport Lisboa e Águias faz disputar no próximo domingo uma prova de atletismo relativa aos escalões A e B, com início previsto para as 9 e 30 h, integrada nas comemorações do 50.º aniversário do clube.

As inscrições para a prova deverão efectuar-se até amanhã na sede dos Águias.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNOSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3 DE 6 DE SETEMBRO DE 1981

Rádio Totobola, 11x 111 21x 1x1x; Diário de Lisboa, 11x 111 211 1xx1; Ecos do Cacia, 11x 111 21x 1x1x; Eu Sei Tudo, 112 111 211 1x11; O Jornal de Felgueiras, 111 111 21x 121x; Jornal de Santo Tirso, 111 12x 211 x1x2; Notícias de Évora, 11x 111 21x 1x1x; RDP-Secção Desportiva, 11x 111 21x 1x1x; A Voz do Domingo, 11x 1x1 211 1x1x; Grafanola Ideal, x1x 121 111 xx21; A Voz do Domingo, 111 x11 21x 11x1; Correio do Vouga, 112 111 211 1x12; Folha do Domingo, 11x 111 211 111x; Correio de Coimbra, 11x 111 211 112x; Gazeta das Caldas, 112 1xx 211 1111; Litoral, 112 111 21x 111x; Jornal à Ordem, 11x 111 21x 12x2; Defesa de Espinho, 11x 112 211 11x1; Alvo Desportivo, 11x 11x x1x 1x11; O Comércio de Leixões, 112 11x 211 1x11; Estúdio 64, 111 11x 211 x21x; Jornal da Graça, 111 1x1 212 112x; Jornal de Notícias, 11x 1x1 21x 1x12; Manchete Desportiva, 112 111 21x 1x11; Penalty, 112 111 211 1222; O Primeiro de Janeiro, 11x 1x1 21x 1x2x; Quadrante Norte, 11x 1x1 211 1xx2; Rádio Alvo, 111 111 211 1111; Rádio Placard, 111 x11 x11 xxx2; Rádio Sports, 111 112 21x xxxx; Repórter do Dia, 112 1x1 211 11x1; Resenha Desportiva, 112 1x1 21x 111x; A Voz dos Ridículos, 11x 11x 21x 1xx1; Jornal «O Porto», 11x 111 x11 1x12; A Voz do Ave, 111 11x 211 1x11; Jornal 1x2, 11x 1xx 21x 2xxx.

	RESULTADO			BOLAS			
	1	X	2	1	X	2	a)
1. BELENENSES - A. VISEU	35	1	0	11	1	1	
2. SPORTING - BRAGA	36	0	0	12	1	1	
3. RIO AVE - SETÚBAL	9	18	9	3	6	3	
4. ESTORIL - PENAFIEL	34	2	0	11	1	1	
5. AMORA - ESPINHO	25	9	2	8	3	1	
6. GUIMARÃES - BOAVISTA	26	8	2	8	3	1	
7. U. LEIRIA - BENFICA	1	3	32	1	1	10	
8. PORTO - PORTIMONENSE	36	0	0	12	1	1	
9. SARAGOÇA - VALÊNCIA	19	16	1	6	5	1	
10. AT. MADRID - AT. BILBAU	30	5	1	9	2	1	
11. R. SOCIEDADE - R. MADRID	11	21	4	4	7	1	
12. SANTANDER - BÉTIS	20	11	5	6	4	2	
13. VALHADOLID - GIJÓN	13	15	8	4	5	3	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

11X 111 211 1X1X

DESPORTO

Mão dura da justiça federativa

Manuel Fernandes, Pinto da Rocha e Cepeda punidos com três jogos

O Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol puniu o «capitão do Sporting, Manuel Fernandes, e sete jogadores do Belenenses com penas que variam entre a advertência e três jogos de suspensão.

A deliberação do Conselho de Justiça da FPF refere-se ao encontro Sporting-Belenenses da primeira jornada do campeonato português de futebol da I Divisão.

Manuel Fernandes, Pinto da Rocha e Cepeda foram punidos com três jogos, Alhinho com dois, Tó-Zé recebeu uma repreensão por escrito, enquanto Carlinhos, Eurico e o guarda-redes Padrão foram simplesmente advertidos.

Os incidentes, provocados pela grande penalidade que deu a igualdade a dois golos ao Sporting, obrigaram o árbitro Mário Luís, de Santarém, a expulsar cinco jogadores, incluindo Cepeda que se encontrava no banco Belenenses.

Selecções de Portugal e Polónia jogam a 23

O primeiro encontro de preparação da selecção nacional está definitivamente marcado para o próximo dia 23, às 21 e 30, no Estádio de Alvalade. Portugal jogará, como já foi anunciado, com a Selecção da Polónia.

Em termos de actividade da selecção assinale-se ainda o facto de Juca estar presente dia 9 em Glasgow onde observará o Escócia-Suécia.

Kuwait não tem sina de ganhar

Decididamente a Selecção do Kuwait não tem sina de ganhar em Portugal, desde que decidiu encetar um estágio pelas nossas bandas. Desta feita, aconteceu mais uma derrota para os «homens do petróleo», frente ao Belenenses de Artur Jorge, que mesmo não fazendo uma exibição em grande estilo, mas mais em jeito de treino, venceu os árabes por 3-2. Marcaram os golos de Belém, Djão (2) e Moisés.

Alhinho no Portimonense

Alhinho deverá tomar o caminho de Portimão, segundo fontes ligadas ao clube da Luz. Como se sabe, outros clubes, nomeadamente o Amora, estavam interessados no jogador «encarnado». Quanto a Jorge Gomes, o ponto da sua situação na Luz mantém-se estacionário, uma vez que o jogador insiste em jogar num clube estrangeiro, não tendo, contudo, aparecido ainda nenhuma hipótese de contratação a esse nível.

Óscar está apresentado

No encontro de apresentação de Óscar, novo reforço do Farense, a equipa algarvia derrotou o Campinense por um expressivo 5-0.

Manuel Fernandes: um dos punidos com três jogos sem apelo nem agravo a lembrar de novo a necessidade de um tribunal desportivo

Amora derrotado pelo Almada da 3.ª Divisão

Dois outros encontros marcaram o dia de ontem. Assim, e com certa dose de surpresa, o Almada da 3.ª divisão derrotou o Amora por 1-0, para a Taça de Honra da Associação de Futebol de Setúbal. No outro jogo, este de carácter particular, o Marítimo da Madeira venceu o Ermesinde por duas bolas a uma.

«FC PORTO DE LUXO» defrontou a Sanjoanense

A «equipa de luxo» do FC Porto defrontou ontem e venceu a Sanjoanense por 2-1. O encontro serviu para a Sanjoanense se apresentar aos seus associados e exibir ainda os novos reforços Niromar e José Luís.

Beja: reforços

O Desportivo de Beja assegurou os serviços do treinador João Flores e de alguns futebolistas com vista à próxima temporada. O plantel bejense passa a integrar Luís (ex-Cabeça Gorda), Viana (ex-Ervidel), José Luís (ex-Baleizão), Piçarra (ex-Moura), Rolin (ex-Despertar de Beja), Oca (ex-Serpa) e Guerreiro (Cabeça Gorda).

. Subiram ainda à equipa de seniores do clube os ex-juniores Bico e Guilherme. O Desportivo de Beja desceu na última época à 3.ª divisão.

Estrela de Portalegre opta por jogador-treinador

O Estrela de Portalegre valorizou o seu plantel de futebol com a aquisição de vários novos jogadores, com vista à próxima época.

Segundo um responsável do clube, ingressaram no «Estrela» Catinana, jogador-treinador (ex-Portalegrense), Carapinha (ex-Campomaiorense) Galhofas (ex-Bragança), Arlindo (ex-júnior do Vitória de Setúbal) e Virgílio (ex-Farense).

Foram promovidos os ex-juniores do clube Paulo e Fé.

Respeitem-se os juízes

Se há lugar a que se não deve aspirar, aí está um: o de árbitro de modalidade desportiva de alta competição. O árbitro, o juíz, o comandante moral da partida, é sempre um ser equacionado consoante as flutuações numéricas do «placard», o polegar erguido ou atirado para o chão pela multidão, o sabor doce ou amargo de um golo que se falhou ou de uma falta que talvez não tenha visto mas, aos olhos de uma conturbada plateia, ganhou contornos de um imenso Himalaia.

Respeito, tremendamente, o trabalho dos árbitros, muitas vezes fazendo como que um severo exame de consciência, um apurado acto de contricção, antes de aquilatar do mérito ou fracasso da sua actuação. E, frequentemente, aparece no horizonte a recordação de uma ideia publicamente divulgada pela Comissão Central de Árbitros de Andebol a preconizar que se evitasse a coacção sobre árbitros e jogadores, por parte do público, para que os directos intervenientes no jogo possam colocar no seu trabalho as melhores qualidades **Assim, é fundamental que não seja posta em causa a sua integridade física. Quando não existirem as necessárias condições de segurança o jogo não começará ou não prosseguirá.**

Estamos perfeitamente de acordo: o máximo rigor disciplinar é a pedra que servirá de suporte ao desporto a que temos inteiro direito. Os prevaricadores, os energúmenos que pululam nos campos desportivos, os indivíduos recalcados que acarretam com as suas frustrações até palcos onde a disciplina tem de imperar, não têm lugar entre nós, os que verdadeiramente amamos e respeitamos o Desporto.

Neves de Sousa

Na ausência de Walsh e Daly

Irlandeses desfalcados para jogo do "Mundial"

A República da Irlanda estará desfalcada de dois dos seus melhores jogadores, Mick Walsh e Gerry Daly, no encontro com a Holanda, dia 9, em Amesterdão, a contar para o Mundial de Futebol.

Daly encontra-se suspenso por um jogo e Walsh, que joga pelo FC Porto, está a recuperar de uma operação ao joelho.

O treinador da selecção irlandesa, Eoin Hand, disse que a ausência de Daly constitui uma perda muito grande, mas deposita esperança na chamada de Mick Martin, do Newcastle.

Liam Brady, do Juventus, será o capitão da equipa.

Brady é um dos três jogadores da selecção que alinham em clubes estrangeiros. Os outros são Steve Heighway, do Minnesota Kicks e Don Givens, que joga no clube suiço Xamax Neuchatel.

Os jogadores convocados são os seguintes:

Jim McDonagh (Bolton), Pat Bonner (Celtic), Gerry Peyton (Fulham), Mark Lawrenson (Liverpool), John Devine (Arsenal), Chris Hugton (Tottenham), David O'Leary (Arsenal), David Langan (Birmigham), Kevin Moran (Manchester United), John Anderson (Preston), Mick Martin (Newcastle), Tony Whelan (Liverpool), Tony Grealish (Brighton), Liam Brady (Juventus), Ashley Grimes (Manchester United), Garry Waddock (Queen's Park Rangers), Frank Stapleton (Manchester United), Mick Robinson (Brighton), Gerry Ryan (Brighton), Kevin O'Callagham (Ipswich), Don Givens (Neuchatel) e Steve Heighway (Minnesota).

Trevor Francis é do Manchester

O Manchester City chegou a acordo para a contratação do avançado internacional inglês Trevor Francis, do Nottingham Forest.

A selecção da Irlanda queria-o

Francis prepara-se para ser assim o primeiro jogador inglês a estar pela segunda vez envolvido numa transferência superior a um milhão de libras (cerca de 130 milhões de escudos), menos de três anos volvidos sobre a sua mudança do Birmingham City para o Forest.

Após um dia de intensas conversações, o secretário-geral do City, Bernard Halford, anunciou que Francis assina hoje novo contrato.

«Todos os pormenores estão em ordem», acrescentou.

Se o jogador assinar poderá alinhar sábado pela sua nova equipa com o Stoke City.

Francis pediu para deixar o Forest, depois de o secretário-técnico, Brian Clough, ter conseguido o mês passado, o concurso do avançado Justin Fashanu, Donorwqich.

Campeonato belga

Resultados dos jogos da 3.ª jornada do campeonato belga de futebol da 1.ª divisão:

Anderlecht - Waterschei, 5-1, FC Bruges - La Gantoise, 1-2; Winterslag - Standar Liege, 0-3; Tongres - C.S. Bruges, 4-2; Lokeren - Antuerpia, 1-0; RFC Liegeois - Racing White, 3-0; Courtrai - Malinois, 1-1; Lierse - Waregem, 1-0; Beerschot - Beveren, adiado.

A Alemanha Federal venceu a Polónia por 2-0, em encontro de futebol de carácter particular disputado na cidade polaca de Chorzow, perante 80 mil espectadores.

Fischer, 60 minutos, e Rummenigge, 71, marcaram os tentos da selecção alemã federal.

Stoke goleia Coventry

Resultados dos jogos do campeonato inglês de futebol da primeira divisão: Leeds - Everton, 1-1; Stoke - Coventry, 4-0; Sunderland - Aston Vila, 2-1; Tottenhann - West Ham, 0-4; West Bromwich - Arsenal, 0-2.

Finlândia prometeu e venceu albaneses

A Finlândia venceu a Albânia por 2-1 em jogo a contar para o grupo 1 da zona europeia de qualificação do mundial.

Ao intervalo registava-se a igualdade a zero golos.

A Albânia adiantou-se no marcador aos 47 minutos por intermédio de Targaj na transformação de uma grande penalidade.

No segundo tempo Houtsonen, 61 minutos, e Kousa, 85, marcaram os golos do triunfo dos finlandeses.

Classificação actual:

AUSTRIA	6	5	–	1	15-3	10
RFA	4	4	–	–	11-1	8
BULGÁRIA	5	3	–	2	9-6	6
ALBÂNIA	6	1	–	5	4-12	2
FINLÂNDIA	7	1	–	6	3-20	2

Próximo jogo: RFA-Finlândia em 23 de Setembro.

Campeonato espanhol

Desvanece-se hipótese de greve

Apesar da ameaça de uma greve dos futebolistas, cono consequência de dívidas de alguns clubes, tudo indica que o campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão terá domingo o pontapé de saída.

O acordo entre a Associação de Futebolistas Espanhóis (AFE) e os clubes mais atrasados nos pagamentos aos seus jogadores deverá ser conhecido ainda hoje.

Todavia é opinião generalizada nos meios do futebol espanhol que, a exemplo do que aconteceu na época passada, a ameaça de greve não se deve concretizar, prevendo-se que a AFE, clubes e Federação cheguem a acordo.

No caso de não se disputar domingo a primeira jornada do campeonato a Federação não disporá de mais nenhuma data livre devido ao calendário da preparação da selecção nacional para o Mundial de 1982 em Espanha.

Segundo o .calendário, o campeonato de futebol da 1.ª divisão deve terminar a 25 de Abril de 1982, para permitir que os jogadores convocados tenham 15 dias de descanso, antes do arranque final.

O nacional espanhol tem o seu início marcado para sábado com um encontro antecipado no Estádio Vicente Calderon, que opõe o Atlético de Madrid ao Atlético de Bilbau

O Atlético de Madrid, depois de alguns boatos e desmentidos, mantém nas suas fileiras o futebolista Marcos, que esta época terá de confirmar, ou não, de uma vez por todas, o seu apregoado talento.

Entre as novas aquisições figura o nome do mexicano Hugo Sanchez um extremo-esquerdo para quem o treinador terá de encontrar um lugar entre os 11 titulares.

As 18 equipas que disputam a 1.ª divisão podem dividir-se em três grupos: as que lutam pelo título, as que aspiram a um lugar no meio da tabela e, por fim, as que darão tudo por tudo para fugir à despromoção.

Os favoritos, (a priori), são: Real Sociedad, Real Madrid, Valência, Atlético de Madrid e Barcelona.

No segundo grupo: Atlético de Bilbau, Gijon, Las Palmas, Sevilha, Bétis, Saragoça, Hércules, Espanhol e Osassuna.

Por último Castellon, Valladolid, Cadis e Santander, que lutarão para evitar a descida.

Não se pode, contudo, desdenhar a hipótese de qualquer dos não favoritos vir a causar surpresas e tornar-se uma revelação.

O principal encontro da primeira jornada é, sem sombra de dúvida, aquele que opõe no Estádio Atocha Real Sociedad e Real de Madrid, respectivamente, campeão e vice-campeão da época passada.

A real Sociedad, na luta para a revalidação do título, não contará este ano com Idigoras, transferido para o Puebla do México, mantendo, contudo, no fundamental a sua formação, com o eixo Arconada - Zamora - Satrustegui e o apoio de Lopez Ufarte que tentará lutar por um lugar na selecção

O Real Madrid não fez grandes alterações na sua equipa, assegurando somente o concurso de Ito (Salamanca) e Carcellen (Hércules), mas conta com a veterania de Santillana e Juanito, a experiência do alemão federal Uli Stielike, autêntica espinha dorsal da equipa, e a recuperação do «colored» inglês Laurie Cunninghan.

O Barcelona recebe o Cadis no «Nou Camp». O vencedor da taça da época passada e como sempre um dos favoritos e desta feita com particular realce, depois das aquisições de Moran (Betis), Victor (Saragoça), Geraldo (Las Palmas) e Urruticoechea (Español), contando ainda com o alemão federal Bernd Schuster, o dinamarquês Simonssen e Quini «o rei» dos goleadores da época passada.

O Valência desloca-se a Saragoça.A equipa valenciana foi a que mais se reforçou. Cedeu por milhões o goleador Mario Kempes ao River Plate de Buenos Aires e o avançado Fernando Morena ao Penarol, substituindo-os pelo austríaco Kurt Weltzl e pelo dinamarquês Frank Arnesen.

Os outros encontros da jornada são: Hércules - Español, Sevilha - Osassuna, Santander - Betis, Castellon - Las Palmas e Vallodolid - Gijon.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Análise político-taurina

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 27 de Agosto de 1981. Touros da Sociedade Agrícola Vale Vidal para Luís Miguel da Veiga, João Palha Ribeiro Telles, forcados amadores Lusitanos, Mário Coelho e Vítor Mendes.

Aqueles que tinham profetizado que, a partir de 1974, todos os Verões seriam quentes, cometeram mais um dos seus numerosos e lamentáveis equívocos: isto porque, como qualquer observador imparcial não deixará de reconhecer, o ambiente dos Verões taurinos, e designadamente do actual, tem sido cada vez mais morno, ou seja, cada vez mais na mesma.

De facto, quando a temporada já passou de meio, continuam a não se vislumbrar acontecimentos capazes de produzir um aumento significativo de temperatura, o que é particularmente preocupante se tivermos em conta as eventuais exigências do FTI (Fundo Taurino Internacional), que como se sabe impõe severos condicionalismos aos países taurinamente subdesenvolvidos, como é o nosso caso.

Esta situação extremamente gravosa veio a ser aflorada na última semana, no Campo Pequeno, durante a habitual reunião das quintas-feiras da afición distrital de Lisboa, em que como de costume terão participado, com estatuto de observador, representantes de diversos núcleos dos arredores, entre os quais se incluem algumas franjas do distrito de Setúbal, designadamente da Moita, Montijo e Alcochete.

Embora não tenha sido emitido qualquer comunicado oficial, fontes muito próximas da organização terão declarado que, de todas as intervenções verificadas na reunião, os militantes presentes (que ocupavam algo mais de metade dos assentos) apenas se manifestaram com calor em duas ou três dessas intervenções. Ainda segundo as mesmas fontes, isso teria ocorrido com o jovem Ribeiro Telles, graças ao seu vistoso sentido da lide, temperado não apenas na suave brega, mas também pela forma garbosa de reunir, de começar calando a boca aos que o acusam de apressado, e prometendo resistir ao desgaste produzido pelos sucessivos e repetidos pacotes de cavaleiros que têm sido apresentados à assembleia durante as últimas legislaturas. Igualmente muito aplaudida, até com maior calor, terá sido a rijíssima intervenção do barbudo José Rocha, que, como agora se diz, pegou o touro pelos cornos, para não mais o largar, quase deixando na sombra a pega que viria a ser feita pelo chefe do grupo dos Lusitanos, Fernando Hilário, que no touro seguinte mostrou como o seu mérito não está apenas em ser um «leader» que actua pelo exemplo, mas reside também no facto de ser um dos forcados mais seguros da actualidade, com um tempo de receber os touros, e uma firmeza para não lhes sair da cabeça, que fazem com que pareça fácil, e por isso não dê tanto nas vistas, aquilo que outros enfeitam com alardes, para que assim ganhem uma credibilidade que muitas vezes não merecem.

Finalmente houve ainda uns momentos de entusiasmo, apesar do adiantado da hora (era quase uma da manhã), quando Mário Coelho e Vítor Mendes, no último da sessão, voltaram a repartir entre si as bandarilhas, e se luziram quer na forma de cravar, quer na garbosa destreza com que os dois jogaram com a rês, até que esta se deteve, atónita, para o momento do desplante final. Ainda segundo as mesmas fontes, os dois toureiros do núcleo de Vila Franca de Xira terão assim conseguido calar um número considerável de contestatários, que acusam Coelho de não sair da cepa torta, e Mendes de, apesar de variado com a capa, correr o risco de entrar nela, na cepa torta.

Agora já os nossos leitores entendem como é que, a partir de um número tão reduzido de pólos de interesse, numa sessão que se prolongou por três horas, se torna extremamente difícil para o analista criar factos tauro-políticos. Aliás, o problema dessa criação não está tanto na circunstância de os factos não terem acontecido (uma vez que se tivessem acontecido não seria necessário criá-los), mas principalmente na certeza de que, mesmo depois de criados, esses factos nunca chegarão a acontecer.

De resto, a questão tem muito a ver com uma outra que lhe está subjacente, e que é a da definição das grandes linhas da evolução económica, que não podem deixar de condicionar os eventos a que nos referimos, e obrigam a repensar as estruturas de ligação entre as maiorias (que são sempre constituídas por diversas minorias), para que de facto, e em termos de imagem pública, se possa fazer uma aposta em pleno, com um «timing» coerente, em que os sacrifícios se situem num horizonte previsível, isto apesar de ser imprevisível o somatório dos factores extrínsecos à génese do problema.

Referimo-nos concretamente, como os leitores decerto já se terão apercebido, à entrada de Portugal para o Mercado Comum, a qual coloca um certo número de questões tauropolíticas também extremamente importantes, que foram aliás abordadas na reunião da passada quinta-feira, a que já fizemos referência. A primeira dessas questões consiste em saber as motivações daquilo que, em termos da reestruturação orgânica que se vem aguardando, constituíu um passo atrás, um, na credibilidade de um executivo que queira combater a tendência para o quantitativo em detrimento do qualitativo. Estamos a falar, concretamente, no aumento para oito touros, oito, em vez dos sete que vinham a ser anunciados para cada pacote misto. Além de colidir frontalmente com a austeridade exigida como contrapartida pelo FTI, e de constituir um abuso da paciência de apoiantes tidos por incondicionais (o que poderá ter reflexos nas próximas eleições para as autarquias), essa alteração veio colocar por exemplo o cavaleiro Luís Miguel da Veiga, uma vez que tinha de lidar sozinho dois touros, perante os seguintes possíveis cenários: estar bem nos dois, estar mal no primeiro e bem no segundo, estar mal no segundo e bem no primeiro, ou estar mal em ambos. Ora foi este precisamente o cenário escolhido, com ferros à garupa, diversos falhanços e alívios ainda mais diversos, factores que Veiga procurou contrariar, numa tentativa para não comprometer a subida nas sondagens das últimas semanas, dando por sua conta uma volta à arena, que no segundo já não ousou contudo repetir, ganhando assim algum espaço de manobra para futuros desaires.

Uma segunda questão tauropolítica consiste no posicionamento, face ao mercado comum, das forças económicas em presença, considerando a possibilidade da criação dos touros vir a alinhar com a do concentrado de tomate – hipótese plausível, mas que passa pela sensibilização dos ganaderos, e em particular dos gestores da Sociedade do Vale Vidal e dos herdeiros do Conde de Cabral, que participaram na reunião da última quinta-feira. Os primeiros apresentaram produtos que outrora pertenceram a Tomás da Costa, que se fosse vivo deles não se teria decerto gabado, aceitáveis apenas para o mercado interno, onde há lugar para os sonsos não incomodativos. Quanto aos segundos, não foi abonatório comparecer na capital com dois animais para remendo do cartaz, um deles fraco de mãos e o outro quedado e de focinho no chão, em atitudes pouco abonatórias, agravadas pela presença que os negros tempos só por si não justificam.

Finalmente, um último apontamento, tocando a zona sensível do serviço tauronacional de saúde, ao qual as pessoas têm tendência a reagir de uma forma substancialmente crítica, ainda que conformadamente tolerante. Sem que ao analista caiba fazer futurologia, tem de admitir os efeitos secundários do pequeno incidente do Campo Pequeno, quando o forcado José Luís Horta, o conhecido Machinó, depois do brinde de parabéns aos 50 anos de José Agostinho dos Santos, e antes de citar para a pega que só à terceira iria consumar, apanhou da arena e atirou fora uma farpa que por ali estava, e com o gesto nervoso e largo atingiu com ela, ainda que levemente, um clínico que se encontrava no burladero dos médicos. Embora a dita farpa não se tenha felizmente cravado no dito clínico, não falta quem insinue que o acto foi sinal de novo agravamento de uma crise latente que se julgava momentaneamente ultrapassada, e sobre ele não é improvável que a Ordem dos Médicos Taurinos venha a pronunciar-se. Não será até impossível que o incidente seja apresentado por certas forças como manifestação do princípio da alternância, tão salutar em democracia: parece-nos contudo que a sua aplicação, no tratamento de médicos e forcados nas praças de touros, só deverá ter lugar depois de resolvido o litígio das carreiras médico-taurinas, e nunca antes de ser introduzido, através da revisão constitucional, um artigo segundo o qual, além de se cortarem as pontas aos touros, devem ser igualmente cortadas as pontas às farpas. Sendo assunto a respeito do qual a oposição ainda não se pronunciou, pensa-se não ser difícil alcançar para o efeito a necessária maioria dos dois terços, uma vez que já é prática corrente a redução de quase dois terços no comprimento dos chifres – o que justifica plenamente que nesta matéria, de uma precaridade condicionada por factores tão aleatórios, não se consiga ver a ponta de um corno.

LAUREL e HARDY (Bucha e Estica)
fizeram rir plateias durante meio século... AGORA
A MAIS CÓMICA PARELHA DOS ANOS 80
na mais hilariante paródia que fará rir milhoẽs

Realizado por SIDNEY POITIER
DOIS AMIGOS EM APUROS
COLUMBIA PICTURES Apresenta
Uma produção HANNAH WEINSTEIN
GENE WILDER · RICHARD PRYOR em STIR CRAZY
Música de TOM SCOTT Producton Executivo MELVILLE TUCKER • Produção de HANNAH WEINSTEIN
argumento de Written by BRUCE JAY FRIEDMAN • Realiz de SIDNEY POITIER
CITY
HOJE ÀS 21.30
ESTREIA DE BOM HUMOR
IMPÉRIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Automóvel de Lennon leiloado no domingo

Um «Bentley» inglês de 1956 que pertenceu a John Lennon vai ser leiloado domingo.

O actual proprietário Ron Morgan comprou o automóvel por 50 mil dólares (três milhões de escudos) e espera agora obter 250 mil dólares (15 milhões de escudos).

O antigo membro dos Beatles, assassinado no final do ano passado, comprou o Bentley em 1966 na Grã-Bretanha e vendeu-o posteriormente a um museu da Calfórnia.

EASTMANCOLOR FILMES OCIDENTE

FELÍCIA
Rebecca Brooke num filme de Max Pecas
as doces férias de uma "inocente" jovem de 16 anos!
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS PORNOGRÁFICO
CINEPOLIS
AMANHÃ ÀS 21.30

PERDEU-SE

RELÓGIO DE SENHORA «CERTINA» EM OURO

DÁO-SE ALVÍSSARAS — TELF. 2403141.

Consulado Geral do Brasil

LISBOA

EDITAL

Alfredo da Costa Leal Júnior, Vice-Cônsul, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro JOSÉ CARLOS DA CRUZ COSTA FARIA, filho de Carlos Alberto de Loureiro Faria e Silva e de Maria da Cruz Clara, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões, n.º 22-1.º Esq.º.

Lisboa, em 1 de Setembro de 1981

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Intenções escuras de um programa sobre a África negra

A desorientação existente na RTP assume aspectos diabólicos. Como seja incluir no espaço consagrado aos mais novos programas que para os mais novos nada têm. A não ser que o simples facto de meter crianças dê direito ao título de infantil. Como diz o outro, é uma nova filosofia de vida.

Ontem, contavam-nos a história de Inga, uma pobre menina talentosa em música desde os três anos de idade, em que já lia correctamente. Seus dias estão rigorosamente compartimentados: aulas de violino, de piano, de «ballet», de sapateado, de ginástica, de natação, teatro, pintura...Enfim, uma espécie de Maria Armanda da social-democracia.

Resta perguntar, com tanto tempo ocupado, que tempo lhe sobejará para ser criança, para ser ela própria. «Custa dinheiro – diz o pai – mas não queremos que se diga que não lhe demos todas as oportunidades...»

Pobrezinha da Inga, tão criança, e já tão pouco criança. Tão solitária e com tanta gente à volta. Com as mãos cheias de tudo, menos de infância...

De Inga, saltámos para «Autores Portugueses». Numa emissão apaixonante: Yvette Centeno apresentou-nos Maria José Lencastre, autora de uma volumosa «fotobiografia» de Fernando Pessoa, o homem dos oito nomes ou, se preferirem, o nome dos oito homens.

Na «fotobiografia» incluem-se quase 500 fotografias referentes à vida e à obra do poeta. Vimos algumas e o que vimos aguça-nos a curiosidade para as mais.

Durante dois anos, uma mulher serenamente iluminada e determinada, frequenta bibliotecas, arquivos, registos, bate a todas as portas donde lhe pode vir uma informação, um documento, um objecto, uma presença pessoal de Pessoa. Depois, clic!, mais uma foto que preserva a memória. Assim se luta contra a erosão do tempo, contra os incêndios que não destróem apenas as florestas.

É preciso que estes franco-atiradores da cultura e da defesa dos nossos valores se transformem num exército organizado. Emissões como a de ontem, ao tempo em que despertam iniciativas, apontam para o muito, para o quase-tudo por fazer...

Depois, o **Telejornal** com as declarações anti-soviéticas do Weinberger, o porta-voz do Reagan, de expressão tresloucada; com a informação confusa e confusionista sobre a Polónia; com as declarações de um da ugt, segundo as quais o desemprego juvenil atinge, na Europa Ocidental, «um ponto alarmante» (olha a novidade!) e só talvez por esquecimento não acrescentou que a culpa era dos russos; e ainda aquelas palavras do ministro a respeito dos incêndios, uma chatice, também as florestas foram logo crescer «em encostas muito íngremes», de difícil acesso...

Acabava ainda de me rir da piada quando mergulhei na chamada grande reportagem. No genérico se afirma que «o texto, realização e reportagem» são do Barato Feyo.

Ó Feyo, isso não é bonito. Propriamente reportagem, havia lá muito pouco de original. Realização é uma palavra muito vaga, onde até podem caber documentários de arquivo, a enchouriçar. O texto, sim, será dele, a menos que o Artur Albarran também tenha metido a sua colherada. Texto prolixo, alucinante, quase rilhafólico. E com muita informação pessoal – Feyo cita «peritos militares» e «serviços secretos». Ai, seu valente!

Lamentavelmente, não se foi além de generalidades. Perigoso – melindroso – meter toda a África no mesmo saco. Cada região, cada país, cada povo, tem seus problemas, suas características, suas formas específicas de reagir. No global, Barata Feyo mostrou-se incapaz de reflectir as raízes e a copa da grande árvore africana. E quem proclama como gritante factor de «desestabilização» as intervenções «sovieto-cubanas» e quem mete no mesmo saco os soldados cubanos de solidariedade e libertação com os soldados franceses de ocupação e repressão, quem envolve a Líbia num projecto de ficção e a responsabiliza por uma data de malfeitorias, quem silencia as diferenças da evolução entre os países que se libertaram da tutela colonialista e os que ainda padecem disso, quem envolve no algodão das palavras mansas ou fingidamente neutrais a responsabilidade dos países que exploraram, escravizaram, arruinaram a África, quem assim procede denuncia as suas próprias intenções de parcialidade.

A verdade é que o perigo da besta nazi obrigou os países capitalistas a promessas de libertação. Desencadeia-se, entre os povos africanos (e não só), uma dinâmica libertadora. Eliminada a ameaça nazi, os países capitalistas inventam «a ameaça russa». Com este pretexto, procuram controlar as lutas nacionais de libertação, semeiam a discórdia, o terrorismo, as dificuldades. Não lhes era difícil, na maioria dos casos, pois continuavam ocupando as posições-chaves.

Essa é a verdade e conta-se em poucas palavras. Mas também é verdade que a dinâmica da libertação nacional está longe de se apagar. Nada terá esse poder. O catastrofismo de Barata Feyo é uma trombeta de Jericó cheia de notas falsas.

Por estas e por outras é que eu gramo à brava a «Água Viva». Ela chega como um porto de abrigo...

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

MARLON BRANDO

no filme de

ELIA KAZAN

VIVA ZAPATA!

A libertação de um povo... uma gigantesca epopeia!

JEAN PETERS · ANTHONY QUINN

Prod. de DARRYL F. ZANUCK. Do célebre romance de JOHN STEINBECK

GRUPO C · 14 ANOS

3.ª SEMANA quarteto

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE

— T. 275 21 75

GUERRA NÃO, OBRIGADO

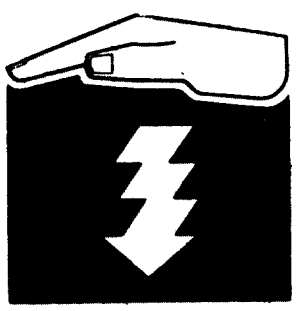
B. Brecht

19, 23 e 25 de Setembro, em Brandoa · Damaia · Venda Nova

EM ENSAIOS - A RECTA GUARDA

de Romeo Correia

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



POUPE ELECTRICIDADE

PUB

ADOQUE grupo de teatro

TEL. 87 44 76

UMA REVISTA ACTUAL...

... SEMPRE ACTUALIZADA!

5.º MÊS! ÊXITO!

PAGA AS FAVAS

Com ERMELINDA NICHOLSON MONTEZ NATÁLIA FEIO CREMILDA

• "A REVISTA É PORREIRA!..." (J. Listopad – "Expresso")

Hoje

1 RTP

Último episódio de «Os Anjos de Charlie»

18.50 Abertura
18.52 Sumário
18.57 Tempo dos Mais Novos
19.30 País, País
20.00 Respublica
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.00 Vamos Jogar no Totobola
21.10 «Os Anjos de Charlie» – 13.º e último episódio
22.00 Água Viva
22.45 Últimas Notícias
22.50 Encerramento da emissão

2 RTP

Jean Simmons em «Esta Noite ou Nunca»

20.27 Abertura
20.30 Informação-2
21.00 Noite de cinema – «Esta Noite ou Nunca»
22.50 Encerramento da emissão

Amanhã

1 RTP

18.50 Abertura; **18.52** Sumário; **18.57** Tempo dos Mais Novos; **19.30** País, País; **20.00** Pergunte Connosco, **20.25** O Tempo, **20.30** Telejornal; **21.00** Hollywood; **22.00** Telenovela; **22.45** Ultimas noticias; **22.50** Encerramento da emissão

2 RTP

18.50 Abertura, **18.55** Taça do Mundo de Atletismo, **20.30** Informação/2, **21.00** Taça do Mundo de Atletismo, **22.10** Solid Gold, **23.00** Encerramento da emissao

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1 RTP «Os Anjos de Charlie» (21.10)

«Esta Noite ou Nunca» (21.00) 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

AGUA VIVA

Resumo do episódio de hoje

Edyr observa o veleiro, de longe, e caminha de regresso a casa. Evaldo pergunta à empregada onde está Irene. Marcos chega e Janete cumprimenta-o friamente. Edyr nota quando Lígia e Nelson voltam a casa, separadamente, sem chamar a atenção dos convidados. Edyr diz a Nelson, em particular que viu ele e Lígia ficarem sozinhos no veleiro. Nelson, explica que eles foram lá para apenas conversarem sobre o relacionamento dele com Miguel, lembrando que Lígia está fazendo tudo para que o seu casamento com Miguel dê certo. Marcos procura Janete e, preocupado, conta-lhe sobre a conversa que teve com Miguel. Sandra fica feliz com a chegada de Bruno, que lhe traz um presente. Miguel recebe o recado do detective para ir ao encontro dele no centro de Angra. Irene surpreende-se ao encontrar Evaldo, esperando por ela na garagem dos barcos. Evaldo pergunta a Irene se alguém sabe que ela está ali.

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG

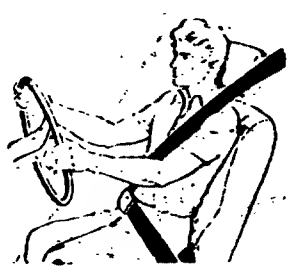
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

CONSULADO GERAL DO BRASIL

LISBOA

E D I T A L

Alfredo da Costa Leal Júnior, Vice-Cônsul, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro FERNANDO MANOEL MARTINS PEREIRA, filho de Manoel João Pereira e de Maria Luiza Duarte Martins Pereira pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões n.º 22--1.º-Esq.º
Lisboa, em 1.º de Setembro de 1981



Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

roteiro cultural

Caetano Veloso efectuará dois concertos nos dias 18 e 19 de Setembro, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, a partir das 21 horas. O cantor e compositor brasileiro será acompanhado pelo seu grupo privativo, «A Outra Banda da Terra», que integra José Luís Oliveira (flauta-sax), Arnaldo Brandão (baixo), Irapua Freire (trompete), Tomás França (piano), Carlos Gonçalves (percussão) e Pericles Santana (guitarra).

Festas

Principiam amanhã, em Palmela, as Festas das Vindimas, que se prolongarão até terça-feira. No vasto e variado programa, salientam-se cortejos e desfiles, concertos, sessões de fogo de artifício, largadas de touros, espectáculos de variedades, etc..

Cinema

A edição comemorativa do terceiro ano de publicação da revista de cultura cinematográfica «Cinema Novo» saiu ontem a público no Porto.

A edição comemorativa do terceiro ano de publicação da revista de cultura cinematográfica «Cinema Novo» saiu hoje a público no Porto.

Lançada em 1978 e dirigida por Mário Dorminski, «Cinema Novo», de que ontem saiu o número 19, deparou com dificuldades económicas a partir do segundo número, disse o director da publicação.

«A experiência esteve quase a terminar – revelou Mário Dorminski – mas os compromissos assumidos em 1979 com a realização no Porto de um ciclo de cinema brasileiro obrigaram alguns intervenientes a fazer sair a revista».

A realização este ano do Festival de Cinema Fantástico «Fantas-Porto» levado a efeito pela «Cinema Novo» proporcionou à revista uma maior divulgação junto do público leitor.

O número que acaba de publicar-se contém textos dedicados ao cinema americano e ao novo cinema português.

Exposições

«3 Punts de Vista» é o título de uma exposição de desenho dos pintores catalães Albert Casals, Rey Polo e Pujol Grau que será inaugurada no Palácio Foz, no próximo dia 11 de Setembro, pelas 17 horas.

Uma exposição de gravuras inglesas contemporâneas, organizada pelo British Council, vai ser inaugurada, no próximo dia 9 de Setembro, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Serão apresentadas mais de cem gravuras de vários artistas, entre os quais Henry Moore, David Hockney, Graham Sutherland, Bidget Riley, Bob Chaplin, Martin Ware, etc..

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes estão patentes ao público duas importantes exposições: uma exposição de Verão que inclui obras das galerias Módulo, 111, «Diário de Notícias», Ana Isabel, Leo, Quadrum, O País e S. Francisco, e uma exposição de Eurico, de homenagem a José Escada. Ambas as mostras podem ser visitadas diariamente, das 14 às 20 horas, incluindo sábados e domingos.

A Árvore, do Porto, depois do êxito da sua II Exposição Colectiva, volta a apresentar, a partir do próximo dia 8, as suas habituais exposições quinzenais, as primeiras das quais serão: de 8 a 20 de Setembro, Grupo Pukta e Pintura e Desenho de Costa Pinheiro; de 1 a 13 de Outubro, Pintura de Victor Pomar.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 127/81

Classificação como imóvel de interesse público do edifício da Rua Garrett, n.ºs 54 a 64.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do edifício da Rua Garrett, n.ºs 54 a 64, onde se encontra instalada a casa «Gardénia», abrangendo esta classificação a decoração interior da loja, do que resulta a constituição de zona de protecção, conforme consta da planta topográgica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38.888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28.468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39.600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2 do § 1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46.349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Agosto de 1981

O Presidente da Câmara Municipal

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular e viver.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

PROVEDORIA DA CASA PIA DE LISBOA

AVISO

Dá-se conhecimento a todos os interessados de que as listas definitivas **de ordenação dos candidatos nos concursos para professores eventuais da Casa Pia de Lisboa, estarão patentes no átrio do edifício da Provedoria Av. do Restelo n.º 1 — 1400 Lisboa, a partir do dia 3 de Setembro p.f.º..**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$35	57$35
ALEMANHA FED. (marco)	26$65	27$75
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$477	1$677
BRASIL (cruzeiro)	$401	$651
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	54$05	56$05
(notas de 5 a 1000)	54$55	56$55
DINAMARCA)coroa)	8$50	8$90
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$75	66$75
(notas de 5 a 1000)	65$25	67$25
FINLÂNDIA (marka)	14$30	14$90
FRANÇA (franco)	11$00	11$70
HOLANDA (florim)	24$00	25$00
INGLATERRA (libra)	120$10	124$10
IRLANDA (libra)	97$65	101$65
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$257	$292
NORUEGA (coroa)	10$70	11$20
SUECIA (coroa)	12$45	13$05
SUIÇA (franco)	30$30	31$40
VENEZUELA (bolivar)	12$95	13$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: Ciclo Musical; **18.00:** Noticiário Intercalar – Formas e energia; **18.45:** RDP-Regiões; **19.00:** Títulos do jornal; **20.00:** «Enquanto os Outros Vêem TV» – Jazz; **21.00:** Folhetim: «Serões na Província» de Júlio Dinis «Livre e directo»; **23.00: Títulos do jornal; 02.00:** Madrugada na RDP-Centro; **05.30:** Programa rural.

Grandes blocos informativos: **13.00, 19.30 e 23.30.**

Programa-2

16.00: Que Quer Ouvir?; **17.00:** Mata Borrão; **18.00:** Música de Piano; **18.30:** Poema Sinfónico op. 24 «Morte e Transfiguração», de Richard Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes; **20.00:** Serviço Informativo; **20.05:** Bailado; **20.35:** Sonatas para Violino e Continuo de Vivaldi; **21.00:** Música do Século XX; **22.00:** O maestro Seiji Ozawa; **23.25:** Intérpretes portugueses – o meio-soprano Dulce Cabrita e o tenor Fernando Serafim, interpretam canções de Fernando Lopes Graça; **01.00:** Fecho da emissão.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03:** Todos no top; **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3P; **20.03:** Quando o telefone oca (1.ª edição); **20.30:** As cidades e as serras; **21.03:** Telefone top; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24 ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto; **00.03:** O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: «Aqui e agora»; **17.00:** «Jornal da Mulher»; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** «Programa da L. A. R.»; **20.00:** «Paju»; **21.00:** «O som da noite»; **21.30:** «Diálogo e vida» **22.00:** «Quando o telefone toca; **22.30:** «Meia Final», **23.10:** «Programa cultural» pela prof. Maria de Lurdes Belchior; **23.55:** Meditando; **00.00:** «Meia Final» (continuação); **00.30:** «Meia (1/2) de 'rock'»; **01.05:** «Espaço aberto»; **02.00:** «Estação de serviço»; **05.00:** «Madrugar... na cidade e no campo»; **06.00:** «Homens da Terra».

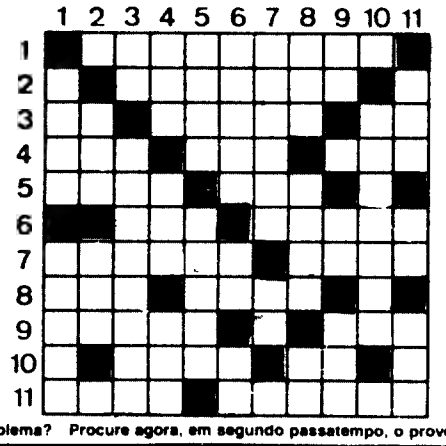
Grandes blocos informativos. **08.00, 12.45, 19.30 e 23.30.**

«Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 217



HORIZONTAIS:

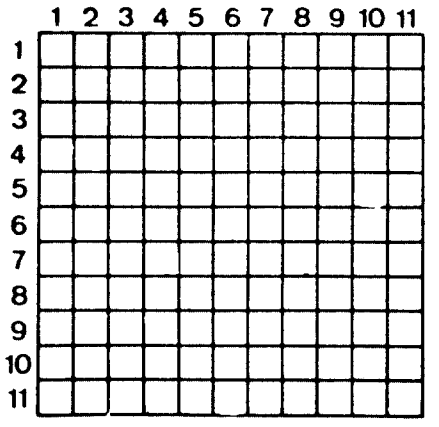
1 Fixarias.
2 Artigo definido. Rio da América do Norte.
3 Porco. Diminuta. Nota musical.
4 Época. Acrescentei. O sustento.
5 Suga o leite materno. Vazia.
6 Prendo. Baús.
7 Atravessado. Sevéro.
8 Arara. Suplica.
9 Defesa de elefante e de outros animais. Dois mil e cinco em romano.
10 Rói. Miriare.
11 Acolá. Escritora espanhola autora de «Cartas a Delinquentes».

VERTICAIS:

1 Prendam. Vagabunda.
2 Agora. Medida de superfície.
3 Prefixo de privação. Vila e sede de concelho (Porto).
4 Víscera. Fruto da ateira. Rio da Sibéria.
5 Disfarça. Pessoa que se embriaga (pl.).
6 Afiado. O sono das crianças. Autores.
7 Fixa. Medida japonesa igual a dois decilitros.
8 Cólera. Cobre (s.q.). Ilha inglesa no mar da Irlanda.
10 Curaram.
11 Ninho. Isolado. Mesquinho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 077



HORIZONTAIS:

1 Escoltava.
2 O lado do vento. Antes do meio-dia.
3 Agora. Pedra de altar Prendo.
4 Vê. Caverna natural ou artificial. Érbio (s q).
5 Bromo (s.q.). Rio de Portugal.
6 Engolireis.
7 Mediana. Pedra de altar. Víscera dupla.
8 Sufixo que designa estado. Nome de fruto.
9 Rias sem ruído. Pronome pessoal.
10 Nutrir (fig.)
11 Queimas. Freguesia do concelho de Sátão.

VERTICAIS:

1 Além. Impressão moral.
2 Nota musical. Crio.
3 Olé. Com. de Itália. Chefe etíope.
4 Moderato. Grande. Classe de tropa.
5 Alteza Real. Ruim. Seguias.
6 Levantariam.
7 Lança. Preposição.
8 Tempo do verbo haver. Medida de superfície. Níquel (s.q.).
9 Gosta muito de. Freguesia do concelho de Barcelos. Porco.
10 Pronome pessoal. Sofram.
11 Venera. Bebida alcoólica da Índia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 216

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DOIS. GÉNIOS.	1 IGUAIS. Ás.
2 Pianos. Fia.	2 Opiar. Iate.
3 Il. Ba. Ta! Ri.	3 Il. Trinados.
4 Gatão. Ardor.	4 Sabão. Rã.
5 Urro. Ro.	5 NÃO. FAZEM.
6 Faleces.	6 Gó. Ba. Roga.
7 NSa. Dai.	7 Esta. Raso.
8 Sia. Zara. Al.	8 Arredar.
9 Adregara.	9 If Doca. Apá.
10 Atoamos. Pág.	10 Oiro. Eia! Ad.
11 Sés Rosada.	11 Sairas. LIGA.

Provérbio: DOIS GÉNIOS IGUAIS NÃO FAZEM LIGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 076

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Já. Mana. Jaó.	1 Jambó. Campa.
2 Aviara. Naná.	2 Aviação. Im.
3 Mi. Tatá. Zás.	3 Cás. SM.
4 Baco. Iva. Ti.	4 Mato. Mão.
5 Oca. Avó. Lás.	5 Ará. Aloiras.
6 Ás. Licia.	6 Natividade.
7 Co. Moda. Srs	7 Avoca. Ira.
8 Saia. Açor.	8 Ad.
9 Mordidas	9 Jazz Lascada.
10 Pi. Aer Dar.	10 Anata. Rosar.
11 Ambas Amara.	11 Oásis. Sr. Rã.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30H.
Não acons. men. 13 anos
Aqui têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e «terrífico» dos duelos do Oeste
CANTIFLAS em AS MINHAS PISTOLAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A grande loucura de Mel Brooks
FRANKENSTEIN JUNIOR
c/ Gene Wilder e Peter Boyle

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
PRIMEIRA NOITE
A Mulher, o Amor e o Ódio
Não acon. men. 18 anos

Às 24 horas
AS BALAS NUNCA SE PERDEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
RECALCAMENTOS SEXUAIS
Pornográfico – Softcore
Às 24 horas
O 7.º CONTINENTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
15.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
(Int. men. 13 anos)
COLINA MALDITA
Um filme de Sidney Lumet
c/Sean Connery, Harry Lan e Andrews Bannen

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19
CORTINA RASGADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana
Às 21.30
DOIS AMIGOS EM APUROS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASCENÇÃO E QUEDA DE IDI AMIN
c/ Joseph Olita, Geoffrey Keen e Thomas Baptiste
Um filme de Sharad Patel
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Provem-me sou uma delícia!
UM FILME DOCE (Sweet movie)
C/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei
Um filme de Dusan Makavejev
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30 18.30 e 21.30
– M. 6 a
O último grito de Les Charlots
Um filme de gargalhada
E VIVA A LIBERDADE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

ESTREIA às 21.30
Não ac. men. 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
Gene Wilder e Richard Pryor
DOIS AMIGOS EM APUROS
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
O CAÇADOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MANETA DE FERRO CONTRA A GUILHOTINA VOADORA
Tecnicolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00
Não acons. men. 13 anos
UM VIOLINO NO TELHADO
Topol e Norma Crane

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A PRIMEIRA FESTA
c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey e Denise Grey
Um filme de Claude Ginoteau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e às 21.30

– N. ac. men. 18 a.

16 ANOS
Colorido

Amante ou marido... Enredada numa teia de paixão! **Lee Remick** e **George Peppard** em «**ENTRE DOIS AMORES**», filme de **Delbert Mann** em exibição no cinema **STAR**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood e Patrick McGoohan
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. m/13 anos
O grande filme destas férias!
Bud Spencer em
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
VIVA ZAPATA
real. Elia Kazan

SALA 2

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
int. men. 18 anos
cenas event. chocantes
DOROTHEA
real. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
real. Ettore Scola
filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – M. 10 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABOBLANCO
com Charles Bronson e Dominique Samda

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
Estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos anos!
Um alerta à «malta» do 12.º ano! Um êxito!
A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A TURMA DOS REPETENTES
c/ Michel Galabru e Maria Pacome
Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

17.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30, 24 H
13 anos
com Bette Middler
Real. Michael Ritchie
DIVINA LOUCURA
Domingo – 11.15
TIMTIM E O TEMPLO SOL

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
ENTRE DOIS AMORES

com George Peppard e Lee Remick

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a
Sete magníficos soldados numa epica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15 – ESTREIA
Maiores 6 anos
Aventura e divertimento
o filme das férias
NAO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
c/Bud Spencer e Gary Guffey

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

As 14.15, 16.30 e 21.30
(Não ac. m/18 anos)
A HISTÓRIA DO BANHO ATRAVÉS DOS TEMPOS
Às 23.45 – Bom Cinema –
(Não acons. menores 18 anos)
O TRITURADOR

outros cinemas

Lisboa

CAPITÓLIO – «Western Porno», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – «Desejos íntimos», sessões permanentes (18 anos)
EUROPA – «Os Aventureiros Butch e o Rid» às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Volta do Invencível» às 21.30 interdito a 13 anos
PROMOTORA – «Por favor não matem o dentista» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Prazer de mulher» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Anjos do Inferno» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Bruce Lee Superstar» às 21.30 (13 anos)

Outra banda

SETÚBAL – Júpiter – «O Verão Mágico do Pato Donald» às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Nem Guerra nem Paz» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Aventura em Atenas» às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Encruzilhada para uma freira» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Os violentos» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Que se passa super-Doutor?» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Último herói do Apocalipse» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Rapariga de Ouro» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Do Ódio nasce o Amor» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Os Falcões da noite» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Lei do Ódio» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – É um prazer voltar a vê-la» às 21.30 (18 horas)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os 11 implacáveis meninos do Coro» às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Sexo em Explosão» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Carambola», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Seis Gloriosos Patifes», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – « A Maçã» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Passagem», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Tempo de Massacre» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Califórnia Suite», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Não Há Duas Sem Três», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Desflorações» às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Amigos para Sempre» às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Batalha Além das Estrelas», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «A Ascenção e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Tess» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Império Contra-Ataca», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «As Motos da Morte» às 21.30 (18 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «Allen Volta a Atacar», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE – «Coragem, Fujamos», 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «A Tulipa Negra», 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (Para Todos)

teatros

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MOURA: Tv. da Memória, 55 (T. 630944); **LÍBIA:** Av. da Igreja, 48C. (T. 891681); **BAIRRO AZUL:** Av. Ressano Garcia, 7A. (T. 571451); **NORMAL DE LISBOA:** R. da Prata, 220. (T. 321342), **LAVINHA:** R. Eng.º Paulo Barros, 28A. (T. 708242); **LINAIDA:** R. Ferreira Borges, 30. (T. 660455); **SACRAMENTO:** R. Actriz P. Bastos, Lt. 42. (T. 384904); **NOBEL:** R. Actor Vale, 53. (T. 842152); **DÁVI:** R. Conde Redondo, 68-72. (T. 554342); **LEALDADE:** R. Olival, 226-228. (T. 663441); **SALTER:** R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CABRITA:** Prq. Resid. Miraflores, Lt. 12A. (T. 2101486); **MONSERRATE:** Rua Guil. Gomes Fernandes, 31A. (T. 911134), **LEITÃO RIBEIRO:** R. A do Falcão, 3A

REFORÇO

GARANTIA: Av. Padre Manuel Nóbrega, 5AB. (T. 887300); **SÃO MIGUEL:** Pç. Francisco de Morais, 1. (771469); **MORÃO:** Lg. da Graça, 63. (T. 860700); **CONFIANÇA:** Av. Almirante Reis, 46B. (T. 821653); **ALEGRIA:** Est. de Benfica, 180AB. (T. 780511); **DOURO:** Alm. Linhas Torres, 93AB. (T. Cç. da Picheleira 140BC (T. 791131); **MARLUZ:** R Prof Mira Fernandes MAF. (T. 880703), **VALENTIM:** R Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **DÁLVA:** Av. Duque d'Ávila, 125. (T 545225); **BOTÂNICA:** R da Junqueira, 38-40. (T. 638132); **TAVARES DE MATOS:** R. 8 Lt. 308. (T 993220); **VAZ MARTINS:** R. António Ferro, 6A. (T 970660); **NOVA:** R. Aços res 11A. (T. 910305); **MATOS:** Tv. Prioras (Viv Morgadinho) (T 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja. P. da Igreja, 22A. (T. 937740). Permanente; **Rema:** R. Elias Garcia, 78B. (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos.** R. Goa, 21A. (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller.** R. da República, 83 (T. 950045), **CAMARATE: Batalha.** R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Silva Duarte; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato.** R. dos Morés, 1. (T 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo.** R. Abade Faria, 2A. (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO:** Av. Óscar Monteiro Torres, 8. (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia.** Vila. (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja.** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. L. Duartes, Lt. A-r/c. (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho.** B. João P. Corr.ª, 40B. (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos.** R. D. Firmino Reb.º. (T. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central.** R. 5 Outubro, 25. (T 2470037). Até às 24 h. e das 0 às 9 horas; **Vilar:** Av. M.ª Conce.ª Lt 8. (T 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira.** Av. Sabóia, 29B. (T 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz.** Até às 21 Horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho.** Av. Patrão Lopes, 4. (T. 24320339). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central.** R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 h. e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal.** Quinta das Palmeiras, Lt. 24 r/c (T 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho.** Av República, 87. (T. 2471204) Até às 24 h. e das 0 às 9 h.; **Junqueira Mendes.** Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro.** R. 9 Abril 24. (T 2683052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira.** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes.** R Hangar 3. (T 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa.** R. Freitas Reis, 24C (T. 280214) Até às 21 horas, **Cordeiro.** Av. Comb G. Guerra 40. (T 280170 / 281419) Até às 24 h e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Cristo-Rei. Av. do Cristo Rei, 31A. (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Morgado.** R. Cabo da Boa Esperança, 25A (T. 2767356); **LARANJEIRO DE FORA: Baptista Marques; COSTA DA CAPARICA: Higiénica.** Av. da República, 23. (T. 240002); **SESIMBRA: Leão.** Av. da Liberdade, 13. (T. 2233471); **BARREIRO: Soares.** Av. da República, 1. (T. 2073023); **AMORA: Matos Lopes.** R. 1.º de Maio, Lt. 401. (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho.** L. da Igreja, 51. (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo.** R. Almirante Reis, 50. (T. 2310032); **MOITA: União Moitense.** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão.** R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro.** L. António dos Santos Jorge, 15. (T. 234100).

LOURES – Sálvia – Av da República 29 (Tel. 2531240) Permanente; **MOSCAVIDE – Império** – R de Olivença 48 (Tel 2511234) Permanente; **SACAVÉM – Lourenço** – R Almirante Reis 31 (Tel 2: 18151) Até às 22 horas.

●

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – R Senhora da Luz 150 Foz Tel. 680633; **BOAVISTA** – Rua da Boavista, 601 Tel. 25443, **COSME** – Rua Costa Cabral, 584 Tel 481511; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação 100, Tel 1302, **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520 Tel. 48048; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485 Tel 27936, **PEREIRÓ** – R da Preciosa, 35 Tel. 681027, **HERCULANO** – R Alexandre Herculano Tel 277943

●

(De dia e toda a noite)

S. DINIS – Rua de S. Dminis, 428. Tel 482291, **SOEIRO** – Rua de Sá Pousada, 71; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade 34. Tl. 24133.

●

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR – R. Ferreira Borges, 88-94. Tel. 22923; **S. SEBASTIÃO** – R. Antónia Jardim. Tel. 72802

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.48 **3,7 m** 12.15 **1,2 m**
19.04 **3,7 m** 24.38 **1,4 m**

Dia 4

7.23 **3,5 m** 12.53 **1,4 m**
19.41 **3,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	20
VILA REAL	20°
PORTO	19°
P. DOURADAS	21°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	21°
ÉVORA	25°
SINES	–
BEJA	23°
SAGRES	22°
FARO	–
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	22°

últimas

HOMICÍDIO EM MOURISCAS no concelho de Abrantes, tendo o corpo da vítima, Hermínia Lopes Alves, de 60 anos, ali residente, sido encontrado ontem ao fim da tarde nuns terrenos fora, embora próximo da povoação. As circunstâncias que envolvem a morte apontam sem a menor dúvida para um caso de assassínio, razão considerada suficiente para o juiz de Instrução Criminal ter comunicado de imediato o caso à Judiciária que fez seguir para o local uma brigada da Secção de Homicídios de Lisboa.

QUASE MATOU O FILHO ao fazer demonstrações com uma pistola de calibre 9 milímetros (arma de guerra) que tinha em casa, naturalmente sem para tal estar documentado. O facto ocorreu ontem próximo da sua residência, Bairro dos Olivais em Lisboa, quando Acácio Silva, de 49 anos, manuseava a arma sem os devidos cuidados. A bala alojada na câmara ao ser percutida por pressão do gatilho foi atingir na barriga o filho de 13 anos, César Paulo, que se encontra em estado grave no Hospital de S. José. O pai foi preso para averiguações.

MORTO A TIRO, ontem à tarde no Largo Miguel Bombarda, em Gaia, o lingador Francisco da Silva, de 46 anos, residente naquela vila na Avenida de Diogo Leite. O autor do disparo, Carlos Moreira da Silva, de 34 anos, estucador, residente no Cais das Pedras, 18, Porto entregou-se à Polícia e tentou explicar o crime: O Francisco, agrediu-me por mais de uma vez, nestes últimos tempos».

PORTEX-81 ABRIU ESTA MANHÃ no Palácio de Cristal do Porto, sendo considerada a maior e mais representativa mostra de malhas e confecções portuguesas. Espera-se uma afluência recorde de compradores estrangeiros.

O ELEVADO PREÇO DA GASOLINA levou alguém a abastecer-se «de borla» num autotanque da Petrogal, estacionado em Cabo Ruivo. Foram «só» 205 litros e, como não podia deixar de ser, da super.

Conferência da ONU sobre os "31 mais pobres"

Terceiro Mundo receia que promessas não passem de "solos de violino"

Um cidadão do Bangla-Desh tem de trabalhar cem dias para receber o que um sueco ou dinamarquês ganha em oito horas de trabalho; o rendimento «per capita» dos cidadãos da Suíça ou do Kweit, países mais ricos do mundo, é mais de cem vezes superior ao dos homens e mulheres que nasceram e vivem no Mali ou em Cabo Verde.

O próprio salário diário do cidadão médio dos países industrializados da Europa dá para cobrir quatro meses de ordenados dos trabalhadores do Laos. Mesmo um francês, cujo PIB é inferior ao dos escandinavos e norte-americanos, tem rendimento anual equivalente ao de 70 pessoas da Etiópia ou do Burundi.

Estas diferenças aterradoras num mundo de desigualdades e contradições dão uma ideia da importância da conferência da ONU que está a decorrer desde o dia 1 em Paris e pretende organizar uma estratégia para apoiar os 31 mais pobres países do Mundo.

O objectivo apontado pela ONU é preciso: contribuição em 0,7 % do produto nacional bruto dos países industrializados para auxílio ao Terceiro Mundo. E isto não é propriamente altruísmo: o próprio desenvolvimento dos países ricos depende das matérias-primas do Terceiro Mundo e se os mercados não forem alargados pela generalização do desenvolvimento económico e social o crescimento geral fica igualmente comprometido.

Foi isso que o presidente Aristides Pereira, de Cabo Verde, sublinhou ontem na conferência falando na sua qualidade de porta-voz dos 31 mais pobres do mundo.

Mitterrand e Aristides Pereira

«Desde 1979 a dívida externa dos países africanos – disse Aristides Pereira – quadriplicou, atingindo 7,6 biliões de dólares (mais de 500 milhões de contos) enquanto os juros a pagar por essas dívidas consomem 20% do rendimento das exportações africanas.»

O chefe do Estado caboverdiano afirmou que a comunidade internacional deve auxiliar os povos dos países menos avançados a valorizarem as suas potencialidades, para que eles possam contribuir plenamente para a resolução da crise económica mundial, referiu que se torna necessário resolver, em primeiro lugar, os problemas ligados aos fenómenos naturais como a seca, a ausência de saída para o mar, a insularidade e as sequelas do colonialismo. «A parte mais pobre da África – disse ainda Aristides Pereira – deve ser ajudada a fazer frente à sua enorme penúria de quadros, a um sistema de planificação do desenvolvimento ainda rudimentar, a uma administração pública inadaptada aos objectivos de desenvolvimento e a uma situação social e sanitária das mais preocupantes.»

As posições transmitidas até agora à conferência dão a ideia que, se a Europa e em particular a CEE aceitam em princípio a meta fixada pela ONU de 0,7 do PIB para ajuda ao Terceiro Mundo, já os Estados Unidos mostram muitas reticências, falam de realismo e não quantificam as suas intenções de ajuda. E o delegado americano vai falando na participação da ajuda privada das grandes empresas, «ajuda» essa que os países pobres conhecem de sobejo.

Os países escandinavos e o Canadá lideram o grupo dos países mais interessados em apoiar, de facto, o desenvolvimento da parte mais pobre do mundo.

Não obstante tudo isto e pela amostra dos quatro primeiros dias de sessões – a reunião prolongar-se-á até ao dia 14 – há desconfianças por parte do Terceiro Mundo de que muitos oradores estejam apenas «a tocar violino» quando intervêm.

Na Interparlamentar de Havana

Grupo luso-espanhol adoptará posição comum

A invasão de Angola por tropas da África do Sul, será um dos temas a abordar no plenário da União Interparlamentar, a realizar em Havana de 13 a 23 de Setembro. Segundo foi divulgado em Madrid, na sequência da reunião do grupo luso-espanhol da UIP – que chegou a acordo quanto à posição comum a adoptar no plenário – figurarão, ainda, na agenda dos trabalhos, a crise energética, descolonização, problemas do desarmamento e a situação no Médio Oriente.

Sabe-se, por exemplo, que na votação para a eleição dos sucessores da URSS e da Tunísia como membros da presidência da União Interparlamentar, o grupo luso-espanhol decidiu que apoiará as candidaturas da RDA e de Marrocos.

Entretanto, um senador espanhol membro da delegação do seu país e que irá a Havana, declarou já que a delegação de Espanha votará pela condenação tanto da «agressão israelita ao Líbano como da sul-africana».

O grupo luso-espanhol, é constituído por senadores e deputados do Congresso de Espanha e por membros da Assembleia da República portuguesa.

A delegação portuguesa será presidida por Rui Pena (CDS) presidente do Conselho Directivo do Grupo Português da UIP e incluirá ainda os deputados António Arnaut (vice-presidente), Mário Raposo, secretário, Silva Graça, tesoureiro, e Moura Guedes (PSD), Adelaide Paiva (PSD), Luís Filipe Madeira (PS), António Esteves (PS), Pereira de Morais (CDS) e Miranda da Silva (PCP), todos vogais do referido Grupo.

Entretanto, está já confirmada a participação de mais de 70 países nesta 68.ª conferência interparlamentar. De salientar, entre outras, as presenças de delegações dos EUA, de Israel e Japão. Os japoneses e nigerianos constituem as maiores representações, com vinte parlamentares cada. Os EUA e a RFA participarão com delegações de 13 deputados. Moçambique estará igualmente presente com cinco representantes.

A UIP de Havana deverá, ainda, apreciar as candidaturas do Uganda, Guiana, Peru, Zimbabue e República Popular do Congo.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 22 030 – 42 000 contos
2.° PRÉMIO – 48 758 – 9 000 contos
3.° PRÉMIO – 12 130 – 3 600 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
22.029 – 532.500$00
22.031 – 532.500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2.463; 2.526; 4.615; 5.976; 6.822; 7.995; 9.055; 10.736; 11.779; 20.252; 24.784; 25.548; 26.177; 29.253; 30.737; 31.057; 35.605; 39.646; 43.153; 43.243; 43.308; 45.371; 45.943; 46.220; 48.576; 50.582; 52.038; 55.017; 55.172; 57.315; 57.662; 59.312; 59.601; 59.761; 60.548; 61.385; 62.915; 64.607; 66.426; 66.671; 68.086; 69.164; 69.643; 72.032; 72.676 e 74.829.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 – 071; 129; 133; 321; 329; 507; 635 e 851.
12.000$00 – 030; 130 e 758.
6.000$00 – 40 e 44
3.000$00 – 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

12.101 a 12.200; 22.001 a 22.100 e 48.701 a 48.800.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 03/03/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

28 a 31 Outubro/81 (LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 11.400$

Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Almeirim

Paróquia (há 1 ano) sem sacerdote

Almeirim é uma vila de tradições católicas, muito enraizadas na população, pelo que algo ali acontece que está a causar uma certa estranheza: há mais de um ano que a paróquia se encontra sem sacerdote.

O concelho habitualmente tinha cinco padres, distribuídos um pelo Hospital, dois pela Igreja da vila, outro pela freguesia de Fazendas e o último pela de Benfica do Ribatejo. Presentemente, em todo o concelho, apenas o padre de Benfica.

Os paroquianos da vila, cuja população é de 20 mil habitantes, são agora assistidos por um ou outro padre que, benevolentemente, lhes vem ministrar a missa dominical.

Segundo o nosso correspondente em Almeirim, centenas de católicos estão a ser aliciados para outras religiões. Esta situação (ausência de sacerdotes e afastamento dos católicos) parece ter começado quando há dois anos um grupo de 36 «cristãos novos» e dois padres se opuseram à realização da Procissão dos Passos, solenidade que havia mais de 280 anos se efectuava na vila.

DL ler/escrever

N.º 26 ● 3 de Setembro de 1981

Suplemento Literário

EXÓRDIOS

1.

Quando renasci, junto às muralhas, estava uma grande multidão comentado o enigma do Universo emergente. Passaram-se séculos e nunca ninguém mais pensou no caso.

Um dia veio um homem e arrastava atrás de si um prado, com besouros e papoilas. Ninguém comprou.

De casa em casa, fui vendo o desinteresse dos meus concidadãos por tudo. E nem estavam a envelhecer.

Nessa altura decidi abalar, para ficar onde era útil. Comecei a escavar um buraco no fundo do chão, mesmo a meio da praça central. Alguém me disse:

«Tem-te, não despertes os mineiros que lá em baixo buscam a saída . . .»

Expandi-me em nós, muitos, e ocupámos a cidade. Então, uns diziam: «Bem hajam», e outros: «Hajam bem». Aí criámos uma compacta camada de bolores e cogumelos e alguns crustáceos, clandestinamente.

«Fazia falta era um mar», disse um. Foi este que nos ensinou o riso.

Outro veio com um livro e disse: «Que fazer?».

Foi a debandada.

2.

Conte-se a história do homem que numa encruzilhada pensou: «não tenho para onde ir», e se ficou.

Da cidade perto viu-se isto e considerou-se mal.

«Uma encruzilhada não é para se ficar, é para se decidir», decidiram os vereadores.

Veio uma embaixada ao homem, então sentado numa pedra.

«– Cumpra como deve, disseram-lhe. Encruzilhada é para seguir caminho optado. Se não, arma-se já uma forca e resolvido fica».

«– Ainda assim (respondeu) quem manda sou eu! Enforcado me prefiro».

Os vereadores executaram-no, muito contrariados.

Foram depois destituídos, no Verão, por ocasião dos grandes tumultos de lá.

Continua na pág. 4

RIMBAUD – Os desertos do amor

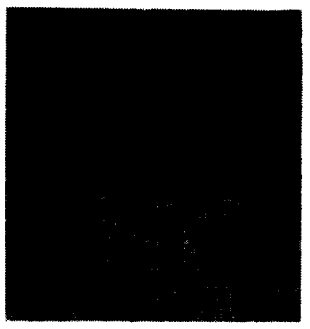
Estes escritos são de um rapaz, ainda bastante jovem, cuja vida se desenvolveu não importa onde; sem mãe, sem país, indiferente a tudo quanto se conhece, fugindo de toda a força moral, como tantos outros lastimosos rapazes. Mas, ele, tão entediado e tão transtornado, que mais não fez do que se entregar à morte como a um pudor terrível e fatal. Não tendo amado mulheres – embora cheio de sangue! –, teria educado a alma e o coração, toda a sua força, em erros estranhos e tristes. Dos sonhos seguintes – seus amores! –, que lhe apareceram nos leitos ou nas ruas, e da sua continuação e fim, doces considerações religiosas se desprendem talvez. Lembrar-nos-emos do sono contínuo dos Maometanos lendários – bravos no entanto e circuncisos! Mas, este esquisito sofrimento possuindo uma autoridade inquietante, precisamos sinceramente de desejar que esta Alma, perdida entre todos nós, e que quer a morte, ao que parece, encontre nesse instante consolos sérios e seja digna!

Rimbaud aos 17 anos, numa fotografia de Carjat

DESTA vez, é a Mulher que vi na Cidade, e a quem falei e que me fala.

Estava num quarto, sem luz. Vieram dizer-me que ela estava em minha casa: e eu vi-a na minha cama, toda minha, sem luz! Fiquei muito comovido, e muito porque era a casa da família: assim uma angústia me assaltou! Estava em farrapos, eu, e ela, mundana que se entregava: tinha que se ir embora! Uma angústia sem nome: agarrei-a, e deixei-a cair na cama, quase nua; e, na minha fraqueza indizível, caí sobre ela e arrastei-me com ela entre os tapetes, sem luz! A lâmpada da casa alumiava um após outro os quartos vizinhos. Então, a mulher desapareceu. Verti mais lágrimas do que Deus jamais mas pôde exigir.

Saí para a cidade sem fim. Ó cansaço! Afogado na noite surda e na fuga da felicidade. Era como uma noite de Inverno, com uma neve decididamente para sufocar o mundo. Os amigos, aos quais eu gritava: onde está ela, responderiam falsamente. Fui até às vidraças do sítio onde ela vai todas as noites: corria num jardim sepulto. Repeliram-me. Chorava enormemente, por tudo isso. Enfim, desci num lugar cheio de pó, e, sentado no madeiramento, deixei acabar todas as lágrimas do corpo com essa noite. – E no entanto o meu esgotamento voltava sempre.



Rimbaud. Croquis de Forain **(1872)**

Compreendi que Ela se dedicava à vida de todos os dias; e que o gesto de bondade demoraria mais tempo a reproduzir-se que uma estrela. Ela não voltou, nem nunca voltará mais, a Adorável que se tinha dirigido a minha casa – facto que nunca teria presumido. Verdade, desta vez chorei mais que todas as crianças do mundo.

É, certamente, o mesmo campo. A mesma casa rústica de meus pais: a mesma sala onde os cimos das portas são redis ruivos, com armas e leões. Ao jantar, há uma sala com velas e vinhos e lembris antigos. A mesa de jantar é muito grande. As criadas! eram várias, tanto quanto me recordei. – Estava lá um dos meus jovens amigos antigos, padre e vestido de padre; agora: era para ficar mais livre. Lembro-me do seu quarto de púrpura, com vidros de papel amarelo: e dos seus livros, escondidos, que se tinham molhado no oceano!

Eu estava abandonado, nesta casa de campo sem fim: lendo na cozinha, secando a lama das roupas em frente dos convidados, nas conversas do salão: comovido até à morte pelo murmúrio do leite da manhã e da noite do século passado.

Estava num quarto muito sombrio: que fazia? Uma criada veio junto de mim: posso dizer que era um cãozinho: embora fosse bela, e de uma nobreza maternal inexplicável para mim: pura, conhecida, encantadora! Beliscou-me o braço.

Não me lembro muito bem já do seu rosto: não é por me lembrar do seu braço, do qual rolei a pele nos meus dois dedos; nem da sua boca, que a minha agarrou como uma pequena vaga desesperada, minando sem fim qualquer coisa. Derrubei-a para um cesto de almofadas e de telas de navio, a um canto negro. Só me lembro das suas calças com rendas brancas.

Depois, ó desespero!, o tabique transformou-se vagamente na sombra das árvores, e eu abismei-me sob a tristeza apaixonada da noite. (...)

«Os desertos do amor», fragmentos (1872). Escritos da altura dos «Últimos Versos», período a que Rimbaud se refere na «Alquimia do Verbo» nos seguintes termos: «Afundava-me em sonhos de vários dias e, levantado, continuava os sonhos mais tristes.» Texto publicado por Berrichon **nas obras de Arthur Rimbaud (1912)./Divulgado em português por «Quatro elementos editores», numa tradução de Armando Silva Carvalho. ●**

AS DUAS ALEMANHAS

– escrita em tempo de penúria

Berlim, 1945

A imagem é de Friedrich Hölderlin: «Poetas em tempo de penúria». Ele aludia ao seu próprio caso e ao insondável abismo entre o seu génio poético, de que estava plenamente consciente e a indiferença, para não dizer o desprezo, com que os seus contemporâneos o tratavam.

Ora os anos 1800 foram exactamente o contrário de tempo de penúria. Foi a época de Goethe e de Schiller, de Jean Paul, dos românticos e de Heinrich von Kleist, ele também quase ignorado. Neste «tempo de penúria» os amigos de Friedrich Hölderlin chamam-se Hegel e Schelling. Em resumo, para nós, que vemos as coisas à distância, o «tempo de penúria» de que nos fala Hölderlin surge aos nossos olhos como oum grande momento da literatura e da filosofia alemãs. Este exemplo flagrante mostra como é perigoso emitir juízos peremptórios sobre a fertilidade ou a esterilidade de espiritual do tempo em que se vive.

Um facto é, em todo o caso, inegável: desde os anos 60 e mesmo 70, algo mudou na cena literária alemã. Talvez seja melhor começar por evocar precisamente o que desapareceu para se conseguir apreender melhor a nova situação.

Não existem já na Alemanha centros de irradiação literária

Continua na pág. 4

Marcel Lecomte ou a regata do son

«Já tudo se encontra em jogo mesmo na expressão mais simples».

M. Lecomte

Marcel Lecomte nasceu em 25 de Setembro de 1900, em Bruxelas, filho de Émile Lecomte (pintor), e no mesmo ano em que Freud publica a «Interpretação dos sonhos» **e morre Nietzsche.**

Inicialmente marcado pela leitura de Baudelaire, Nerval e Rimbaud, assim como de Verharen e de Maeterlinck, e o contacto (quanto mais visual não fosse) com os meios (belgas) da pintura simbolista (Ferdinand de Knopfe e Xavier Mellery entre outros), em 1918/9 Marcel Lecomte é iniciado por Clément Pansaers no pensamento oriental, que também o põe em contacto com as primeiras experiências dadaístas.

Em 1929, Marcel Lecomte funda com Paul Nougé e Camille Goemans a revista Correspondance, **de influência surrealista. Mantendo a posição de distanciamento dos outros surrealistas belgas em relação ao movimento surrealista francês ea André Breton, Lecomte vai publicando episodicamente as suas produções, com uma discrição (e um carácter anónimo) aliás em tudo semelhante à dos seus amigos (René Magritte, Paul Nougé, Louis Scautenaire, E. L. T. Mesens, Paul Colinot). Publica assim, mais ou menos sucessivamente:** Applications **(1925 – com dois desenhos de R. Magritte);** L'homme au complet gris clair **(1931),** Les Minutes insolites **e** Le Vertige du réel **(1936) – que se sucedem a** Les Instants **(1929) e** Lucide **(1935); em 1941 publica** La servante au miroir **e em 1944** L'accent du secret; **posteriormente** Les sens des tarots **(1958) e** Le Carnet et les Instants **(1964).**

Depois de, durante anos, ter exercido o professorado no Ensino Secundário, em Bruxelas, a partir de 1945 M. Lecomte deixa o ensino para se dedicar exclusivamente às Letras e ao Jornalismo (de 1958 a 1969 foi o responsável pela crónica literária da revista Syntheses). **Em 1959 fica ligado ao sistema dos** Museus Reis de Pintura e Escultura **(secção de Arte Moderna).**

Marcel Lecomte morre em 19 de Novembro de 1969 – no mesmo ano em que morrem também Jean Arp e André Breton.

Pelo pouco que conhecemos da sua obra temos para nós que Marcel Lecomte pode bem ser um dos nomes secretos **da nossa época. Sobre ele escreveu Jean Paulhan: «M. Lecomte é um desses escritores do nosso tempo que acredita atingir, à custa de toda uma paciência feita de clareza e de rigor, o segredo das coisas... Deste modo ele consegue transmitir a acontecimentos tão banais como um passeio à luz do dia ou um encontro numa rua o carácter misterioso da sua natureza: um mistério que é da ordem da telepatia.» Melhor não nos diz Marcel Lecomte, em** Fases de uma recordação decisiva, **um pouco o mesmo?! «Sempre pensei que o que realmente importava eram os momentos em que a nossa atenção se entrega verdadeiramente, ou melhor, entrega o nosso ser aos objectos do universo real: em que ela se entrega para que os próprios objectos se nos ofereçam. É assim que se desenvolve o nosso ser; é deste modo que se estabelece o seu destino criador ou o seu sentimento da vida. Parece-me que nunca fiz outra coisa senão procurar ligar as minhas meditações a propósito do real com a minha vontade de ser. Deixei-me assim conduzir pela vontade de conceber as minhas relações com uma certa configuração do real que acabaria por me orientar muito mais no sentido do poético e do autêntico do que o teria talvez podido fazer o sonho.»**

Propomos de seguida a tradução de alguns dos seus escritos (textos; crónicas; poemas).

Na base da própria dimensão de vida (*)

Por vezes sonhamos que nos conseguimos fazer compreender pelos animais e pode-se até analisar as formas de entendimento que o homem consegue estabelecer com o reino vegetal, os minérios ou o espírito da terra. Tudo isto leva-nos a reflectir acerca da nossa relação com o nosso próprio planeta. Uma nova visão das coisas começa a afirmar-se, que pode todavia resultar apenas de uma surda nostalgia milenária.

Os nossos excessos de introspecção individual revelaram-nos o perigo que consistia, em suma, em nos esquecermos do nosso próprio corpo – e desde então não deixaram de se multiplicar os estudos sobre morfologia ou análise do temperamentos. Conhecem-se hoje os traços físicos que nos esclarecem relativamente sobre o destino espiritual de um homem. Surpreende-se o reflexo das formas mais delicadas, mais estranhas e singulares de inteligência num rosto.

Estas leis da natureza que tínhamos aprendido a identificar como cristalizações gerais acabam por assumir aos nossos olhos uma incidência singularmente problemática – ou melhor, mais requintada e de uma precisão por vezes tão arrebatadora na sua tenuidade que perdemos a vontade de dizer a propósito delas que constituem o ceptro da criação. Precisamente porque são demasiado minuciosamente exactas e plenas de prolongamentos subtis.

Resta, contudo, que o elemento corporal e fisiológico, que aliás a tradição não negava, tende a ocupar de novo o seu devido lugar que se situa, a saber, na base da própria dimensão vital e não no seu cimo, como o pretendia o naturalismo literário e científico. Hoje compreendemos melhor, ou dizemos antes que o descobrimos de novo, que é o próprio conhecimento que readquirimos desse elemento corporal e fisiológico que autoriza a nossa iniciação espiritual.

(*) Crónica publicada na revista **Phantomas**, dzb/1965.

Estudo (Poema)

Ela penetra nessa nudez com um fundo de paixões para melhor contemplar os sentimentos de um estranho refinamento. São esforços de que ela no acme da possessão se desprende, ou de uma secura de que o seu orgulho agora a subtrai.

Em seu redor uma profusão de corpos e de rostos, provindos dela mesma. Ela ali está, em plena ternura e no vigor da sua idade, com aquele olhar que passou pelo sono e por sonhos em que as sensações perdidas se reencontram de novo.

Olha-se para ela e somos impressionados pela insaciável curiosidade que a ganha e a incita a lançar a atenção sobre o que a cerca: e isto porque há nela uma segunda pessoa, escondida, que se move noutro jardim, noutra senda de vida diferente daquela por onde se dirigem os nossos passos, e porque, em contrapartida, diante de nós se sensibiliza o corpo das coisas.

No seu mistério não haverá mais do que uma ligeira anomalia, de uma pureza intangível?

Contudo, no fundo das suas pálpebras cintila o enigma que cobre e descobre no centro de um silêncio repleto das recordações mais queridas.

A pintura e a maquilhagem na sua **distância** selam o rosto. Deixarão os seus traços de ser reconhecíveis?

No entanto, eis que o rosto brilha de súbito: imagem de labaredas que revelam o seu segredo. E quando se apagam, o olhar perdura na vista.

Os seus caprichos parecem não brotar dela mesmo. Trata-se de fábulas elaboradas noutros tempos, que chamam por nós, como se tivéssemos estado ausentes, mas que se nos dão a conhecer em corpo inteiro pela sua natureza mais incógnita.

O seu olhar desvia-se rapidamente, como se fosse atraído por uma visão mais necessária: é que, no momento em que está prestes a ser atingido o coração do Ser possuído e perturbado, apodera-se dela o sentimento de só ter aflorado a epiderme e então cresce no seu interior a proximidade de uma força ainda mais misteriosa do que a vida.

(Datado provavelmente do **Inverno de 1926 (NT)).**

Na fronteira do silêncio

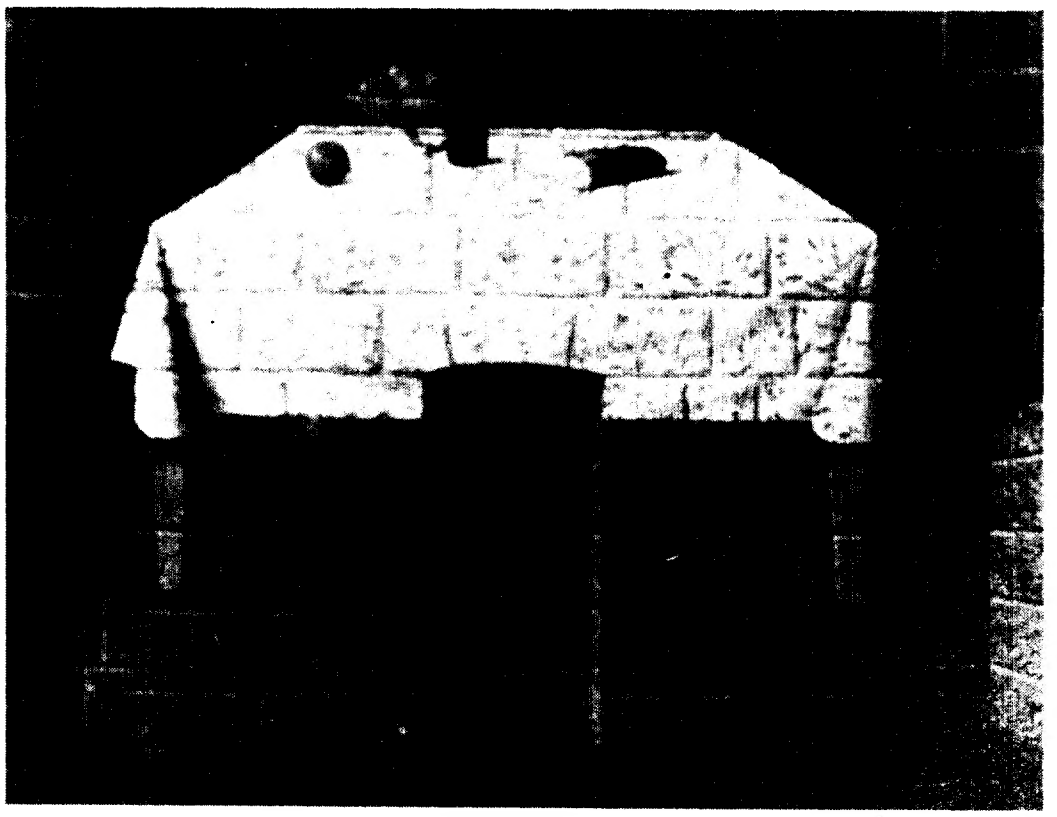
Poderei eu ficar indiferente em relação a este homem e esta mulher, sentados um ao lado do outro, neste banco de eléctrico? De súbito invade-me o sentimento de que, de uma forma ou de outra, sou responsável por estas duas pessoas, embora tudo isto me pareça ainda muito prematurao.

Tudo o que por enquanto se pode dizer é que essas duas pessoas se aguentam muito bem no banco. O homem parece apoiar-se delicadamente em si mesmo. O seu rosto tem as marcas de uma certa graciosidade. Um pressentimento leva-me a não desviar a minha atenção deste homem e daquela mulher.

A certa altura um inclina-se para o outro como se estivesse prestes a ouvir ou a murmurar qualquer coisa. Tem-se a impressão, por exemplo, de que o homem, pelo seu lado, procura uma imagem do mundo que tenha alguma coisa a ver consigo.

Nada nos garante que eles se tenham acabado de descobrir, neste momento, um ao outro. Pelo contrário temos a impressão de que já conversaram muito entre si e que já pensaram até de mais um no outro. Mas também se pode dar o caso de, afinal, não se conhecerem.

Nessa mulher ainda jovem, por vezes, deparamos com uma espécie de insegurança no rosto que, no entanto, de súbito ad-



René Magritte. A amável verdade (1966).

AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS

Juana Ruas

CORPO COLONIAL

● SAO DE AUTORIA DE MULHERES **alguns (se não a maior parte, pelo menos grande parte) dos melhores livros que entre nós se têm publicado nos últimos anos e na área de ficção. Num rápido registo evocativo ocorrem nomes como Maria Velho da Costa, Lídia Jorge, Maria Gabriela Lhansol, Isabel Barreno, Maria Ondina Braga, e outros – além do de Agustina Bessa Luís, certamente. Neste campo, um dos mais recentes lançamentos é o romance «Corpo Colonial», de Juana Ruas. Como o próprio título parece sugerir, o texto (muito denso nas suas duas centenas e meia de paáginas) é um levantamento memorial das experiências ultramarinas da autora (a título de curiosidade, em Timor). O interesse do livro excede em muito, por certo, o plano testemunhal – embora a escrita se ressinta, nos efeitos, de algum convencionalismo.**

● A OIRO DO DIA **poderá cessar a sua actividade editorial dentro de muito pouco tempo. Motivos: os principais prendem-se com a actual situação económica e a ausência de perspectivas de melhoria que a caracteriza. Tal situação, no entanto, prende-se intimamente com a adversidade das condições existentes hoje em dia no mercado livreiro em Portugal. Ter-se-á uma ideia aproximada considerando, por exemplo, que a Oiro do Dia estava a editar plaquetes de que tirava 250 exemplares, que punha á venda por 125 escudos cada (depois de sucessivos aumentos). Edições com critério, de originais assinados por nomes dos mais sonantes da poesia portuguesa de hoje, e traduções do estrangeiro, de nomes de igual modo altamente cotados. Pois, apesar da escassez da tiragem e dos preços relativamente baixos, muitos títulos nã se vendiam. Destinadas, em princípio, ou por ausência de mais largas perspectivas, a coleccionadores, fundamentalmente – parece que no país não chega a haver duas centenas e meia de coleccionadores. Ao que se julga saber, a editora experimentaria dificuldades inclusivamente em colocar as suas plquetes fora do Porto: às distribuidoras, as edições restritas não interessam, pelo pouco que oferecem de perspectivas de lucro. Com a possível cessação de actividades da Oiro do Dia, ficam por publicar dezenas de títulos que vinham sendo anunciados pela editora, nos seus últimos lançamentos. Lançada há menos de dois anos, a editora sucedeu à Inova (que cessara actividades já por razões respeitantes à situação económica) e não apenas relançou algumas das duas mais importantes colecções mas lançou ainda outras, designadamente de plaquetes. A dada altura pensou-se que a edição de plaquetes, tal como a Oiro do Dia vinha fazendo , representava uma solução minoradora da grave situação com que se defrontam, na generalidade, os autores portugueses, e principalmente autores de poesia. Afinal, os custos de produção (que estão a tornar-se exorbitantes ate quase ao inacreditável) tornaram inviável esta tentativa de solução (precária e parcial, mas solução tentativa, pelo menos).**

● A ARCÁDIA é outra editora **que pode vir a cessar as suas actividades dentro em breve. Os motivos – nem valerá a pena especular: prendem-se com a situação económica da empresa, obviamente. O desaparecimento, em perspectiva, vai fazer-se sentir pelo público frequentador de livrarias e comprador de livros na área da poesia e do ensaio, de portugueses ou estrangeiros traduzidos. A Arcádia estava a fazer sair com mais ou menos regularidade duas colecções: a Licorne, de poesia e a «Artes e Letras», de ensaio, e onde um dos últimos títulos foi, aqui há alguns meses, «Os Deuses na Cozinha», uma antologia no**

ho

re uma brusca força que
nsmite aos seus olhos uma
arência de fogo. Eu, pelo meu
o, não consigo deixar de me
ntir perturbado pela relação
e estabeleci com eles e a que
s são indiferentes. Sim, eles
ám-se, e para manter a minha
ação com eles preciso de ape-
dentro de mim, à memória de
ros casais silenciosos que, no
caso, talvez se calassem de
a forma calculada, pela
sma razão porque em deter-
adas horas do dia sentimos a
cessidade de nos isolarmos
iormente uns dos outros.

e súbito veio-me à ideia de
talvez eles comungassem
emente do pensamento de
o se conhecerem. Cada um
es procuraria penetrar no
nsamento do outro, dizendo
si para si que se ambos con-
uissem contemplar fixa-
nte um mesmo ponto mais
de desfrutariam de um mo-
nto em que acreditariam de
o terem-se um dia **encon-**
do diante de um mesmo
mento de espaço.
is que, contudo, o homem se levanta para descer. Interrom-pera ele laços já entretecidos, deixando-os em suspenso?! No próprio momento em que ele se ergue, e por um movimento brusco se afasta, ei-lo que de novo já inclina o rosto, de uma forma quase furtiva, para o rosto da jovem mulher, como se tivesse a certeza de que entre as suas duas figuras um futuro se entreabiria – um futuro necessário ou ainda impossível de se adivinhar.

Quanto à jovem mulher, ela parece não ter retribuído essa solicitação mas também não se descobre nela frieza ou qualquer determinação clara. E, no entanto, tenho a impressão de que as suas relações não foram realmente falseadas. Qual poderá ser o seu pensamento, ou o que é que ela ainda aguarda?

Sem dúvida que um e outro pressentiram entre si uma tal atracção que possivelmente nunca conheceriam se tivessem falado um com o outro. ●

Trad. **Fernando Guerreiro**

LIDO E A LER

● CAMILO PESSANHA – **«Clépsidra» é um exemplo. Há anos que «Clépsidra e outros poemas», edição da Ática, desapareceu das livrarias e não voltou a ser reeditada. Entretanto, duas chancelas lançaram no mercado duas edições de «Clépsidra»: a Seara-/Intervenção, «A Clépsidra de Camilo Pessanha», antologia, com estudo de Teresa Coelho Lopes, edição evidentemente preparada para o público principalmente estudante, a que se destina; e a Anagrama, que lançou «Clépsidra», sem mais. Nenhuma destas edições compensa a falta da edição da Ática, e por tudo: os dispersos e até então inéditos, as cartas, e, principalmente, a longa evocação biográfica e interpretativa que do autor fez João de Castro Osório. Uma falha escandalosa na nossa produção editorial, e no mercado livreiro português.**

● ANTERO – **Uma chancela pouco conhecida, a Anagrama, lançou também aqui há tempos no mercado os «Sonetos» de Antero. Vimos na livraria, reparámos, anotamo-lo aqui: são os sonetos de Antero, nada mais. Entretanto, há outra edição, em tudo idêntica, esta da Ulmeiro. Num confronto com a já «clássica» edição da Sá da Costa, faltam os textos introdutórios de António Sérgio e Oliveira Martins. Faltam principalmente as inúmeras notas de António Sérgio, que colocam a edição da Sá da Costa num plano que as demais não poderão atingir. E, se formos ver os preços, veremos que a «clássica» da Sá da Costa nem está muito mais cara do que as demais.**

● ETC. – **Cinquenta anos depois da morte dum autor, a sua obra cai no domínio público, e qualquer editor legalizado a pode editar, que não há nenhuma legislação restritiva quanto a isso. Por um lado, dir-se-á, ainda bem que assim é: deixa um autor de ser exclusivo de qualquer casa, torna-se mais fácil editá-lo, a concorrência pode fazer aparecer nas livrarias edições mais acessíveis do que outras – e pode até fazer aparecer nas livrarias textos que há muito dali tinham desaparecido. Mas este aspecto da situação, se é positivo, tem as suas implicações bastante desfavoráveis para a exigência de seriedade e rigor que neste campo sempre se deve pôr. E não é raro aparecerem edições que em nada abonam quem as faz, prejudicando autores (a memória deles), e ficando muito aquém do que o leitor deveria encontrar. Não cabe aqui referir casos pontuais, que poderão ainda ocorrer futuramente. Diga-se apenas que, apesar de muitas vezes os preços serem pouco convidativos e não suportarem o desafio que outros entretanto lhe fazem, mais seguro ainda continua a ser a aquisição dum texto numa colecção prestigiada, editada sob a responsabilidade de quem, no mínimo, sabe o que faz. E não se pense que as edições, para os livros virem a preço acessível para as livrarias, têm de ser limitadas ao mínimo dos mínimos que é o texto do autor, sem qualquer aparato, ou simples anotação. A ETC, por exemplo, ainda aqui há um ano publicou «A Fome de Camões», de Gomes Leal, com significativo envolvimento crítico e interpretativo, e o livro (de qualificada confecção, como é regra daquela chancela) veio para venda a público (mesmo sem apoios) ao preço de pouco mais de cem escudos – menos do que tantas e tantas outras edições.**

L.M.R.

NOSSA HUMÍLIMA DEPENDÊNCIA

Pedro Alvim

Não é sem uma certa emoção que nos damos conta de que os objectos existem para além dos nossos olhos quando nos encontramos no escuro. A sua presença, na verdade, é independente da nossa visão. Uma vez no quarto, luzes apagadas, no lençol branco da insónia (e branco não porque o vejamos e sim porque o temos na memória), os objectos, no peso da sua imobilidade, ocupam um espaço, estão ao nosso redor com seus volumes e arestas.

Pela noite fora, se acordados, sentimos esses objectos: um estalido, por exemplo, no guarda-fatos, ou, então, o ruído do caruncho na perna escondida de uma cadeira. E também o descair imperceptível da porta em seus apoios, um milímetro só de deslocação, linha perpendicular à linha do soalho emitindo uma consoante obscura. Talvez um breve «z» – e mais nada.

Se lentas forem as horas, e se lenta a insónia se for prolongando pelas horas, outros sinais vão chegando aos nossos ouvidos, cumprindo o itinerário da escuridão da casa toda. Da cozinha, lá muito longe, no outro extremo da casa, eis que chega a brusca mudança do motor frigorífico. É um som frio, em súbita serpentina, uma soma de gelo e esmalte com um risco (não visto) de electricidade. Depois, compacto, o silêncio absoluto.

Que não tarda, porém, a ser destruído. Destruído por uma ignota fracção da mesa da sala de jantar. Toma-nos a sensação de que o tampo da mesa acusou o peso do tecto, e cedeu um nada, talvez um grama – «plic!» na balança enorme da noite. E este ruído agora...?

Dir-se-ia um breve e rápido «splash!», como quando as mãos, comprimindo-se, expulsam das palmas todo o ar. A memória, adicionando os objectos todos, e todos sucessivamente excluindo, alcança, por fim, um resultado: foi um livro que tombou, mal seguro, numa prateleira da estante. E decompomos, ao longo da insónia, esse ruído em três fases: o livro em pé (linha vertical), o livro a cair (linha oblíqua) e o livro tombado (linha horizontal).

«Splash» foi talvez o termo de longínqua pressão da Lua sobre a casa e seus móveis – pensamos, dispersos, os olhos em branco pela escuridão.

Um a um, outros ruídos vão irrompendo e ocupando o espaço escuro que nos tem – e são provocados por movimentos fugidios exteriores à casa: talvez um veículo na rua, talvez uma contracção mínima das entranhas da Terra, talvez o vento pelo número da porta. E eis então o toque vibrátil de um vidro, a luminosidade escondida de um recipiente de cobre, um garfo tamborilando no côncavo de uma colher...

Mais atentos na espiral da insónia, mais à escuta dos sons da escuridão, acabamos por captar outros sinais ainda. Mas estes agora já não acontecem no interior da casa. Estes vêm de fora, da noite, dos arredores, da rua.

Pelo Verão, Agosto alto, e a motorizada desenhando uma curva qualquer – e por Janeiro, Inverno baixo, é algures um cão soletrando o frio. Também uma voz, um pneu no asfalto, um assobio que passa... A massa escura, enfim, evoluindo, multiforme e distante da cama em que nos encontramos. Massa que não vemos, mas que existe, que está para além dos nossos olhos, sumida na parte nocturna das horas da nossa insónia. (Por vezes, no interior dessa massa em movimento, o grito de uma ambulância.) E, finalmente, muito tempo depois, um galo anunciando os primeiros pontos da antemanhã. Mortos que sejamos um dia...

Ah, sim! Mortos que sejamos um dia, não mais à escuta de nada, o guarda-fato continuará a emitir o seu estalido, o tampo da mesa o seu grama – «plic!», o livro na estante o seu «splash!»... Porque essa é a grande independência das coisas em relação a nós, um tanto à imitação da Natureza que, soberana e indiferente, precede a consciência que dela própria temos. O que nos é exterior não depende de nós: unicamente ocupa a nossa insónia, de maneira fatal, sem usar connosco de qualquer cerimónia. Sobre os mortos, um galo soberbo cantará sempre – e não são necessários olhos para que o dia se levante em sua grande independência. Porque assim é, e outro modo não há, que o dia nos ocupe em nossa humílima dependência!. ●

EM DIA • AS LETRAS EM DIA • AS

**bito do pensamento fran-
contemporâneo.**
A POESIA DE CARLOS DE
IVEIRA é o título do último
çamento na colecção Tex-
Literários, da dupla chan-
Seara Nova/Intervenção.
ta-se dum estudo de Ma-
l Gusmão sobre a obra
tica do autor de «Micropai-
em» e «Entre Duas Memó-
», e parece que uma aná-
de conjunto (ou uma ten-
va nesse sentido) sem pre-
entes, ainda. Gusmão pro-
e ainda a uma análise su-
a de cada livro de poesia
utor. A edição destina-se
damentalmente às escolas,
clui, por isso, uma antolo-
com notas e sugestões
análise de leitura.
SILÊNCIO, **de Teolinda
são, pode situar-se nesta
a feminina recente que está a ser uma dos aspectos mais interesses da produção literária portuguesa actual. É também uma estreia, mas aqui ousa-se, no plano da escrita, alguma coisa que afasta o texto do convencional. Na contracapa está, entre outras, uma indicação que vale a pena reter. Diz-se aí que «O Silêncio» é um «livro do que «pensa» e do que se «faia», anulando as fronteiras desses dois espaços narrativos». Outra indicação adianta que «este livro enuncia algumas questões fundamentais do texto moderno: fluidez de linguagem, vocábulo conciso, percurso da memória e da inquietação, recusa das formas estereotipadas de contar, mistura hábil de factos, recordações e presenças obsidiantes».**

● «ELES VIERAM DE MADRUGADA», **de Manuela Cáncio Reis, é uma narrativa para ficar. Nunca com tanta singeleza se contaram coisas tão duras. Quem é Manuela? Viúva de Soeiro Pereira Gomes. Que livro é este? O da memória de um tempo obscuro, mediocre – e também o da ida do autor de «Esteiros» para a clandestinidade. Estas páginas são água, e por dois simples motivo: nelas se reflectem dias de grande amargura e esplendorosa coragem, e por elas nos chegam aos olhos as lágrimas que muitos portugueses choraram. Não é um exagero este breve juízo. Nem uma vã emoção nos leva a formulá-lo. «Eles vieram de madrugada», caso uma outra política de aproximação entre os homens existisse entre nós, seria um livro obrigatório nas escolas. Porque ensina a escrever, ensina a contar – e testemunha a luta do amor contra o ódio.**

Friedrich Holderlin

AS DUAS ALEMANHAS

Escrita em tempo de penúria

Christa Wolf conta a história de dois poetas que se suicidaram na época do primeiro movimento romântico: uma mulher, Caroline von Günderode, e um homem, Heinrich von Kleist. Eles encontram-se algures nas margens do Reno, em Junho de 1804.

Um texto sobre este tema coroado pelo prémio Georg Büchner? Pois exactamente: como ser escritor em tempo de penúria? Tenhamos em conta que a palavra «penúria» deve ser tomada no caso vertente, no sentido lato e aplica-se tanto à concepção da vida, como à política, relações humanas à arte e à literatura. No discurso que pronunciou na cerimónia da entrega do prémio, foi disso mesmo que falou Christa Wolf, antes de regressar a Berlim-Leste.

Trata-se ou não de uma tendência duradoura? É conveniente, no entanto, assinalar um novo processo literário muito em voga nos escritores alemães mais diversos e que consiste no constante confronto da realidade quotidiana com a História do nosso país e dos seus habitantes.

O último livro (talvez o mais ambicioso de todos os que escreveu) do escritor dramático Tankred Dorst, «Merlin oder das Wüste Land» (Merlin ou a terra selvagem), publicado no início de 1981, apresenta-se como uma espécie de contradança astuciosa entre a mitologia e a actualidade, a história e a literatura. Nele descobrimos Merlin e os cavaleiros da Távola Redonda. Mas a «Wüste Land» (a terra selvagem) é também a «Waste Land» (a terra de ninguém) do escritor inglês T.S. Eliot. E, ao lado de Parsifal, do Rei Artur, da Rainha Guinevere e de Lancelot, aparece subitamente uma «carta de amor de Yoko e de John» que são, nem mais nem menos, que Yoko e John Lennon.

O mesmo processo, no domínio lírico, verifica-se no novo livro de poemas de Hans Magnus Enzensberger, publicado no Outono de 1980, e intitulado «Die Furie des Verschwindens» (A fúria do aniquilamento). A imagem é do filósofo Hegel que assim designava a História, a que Hans-Magnus Enzensberger consagra o último poema do seu livro. «Só ela persiste, escreve, na furia do aniquilamento».

A obra que acabo de citar integra os melhores poemas que Enzensberger escreveu de há longo tempo a esta parte. Trata-se de uma poesia simultâneamente didáctica e política, de carácter alusivo, que pressupõe da parte do leitor uma sólida cultura. Assim é que o primeiro poema do livro, intitulado «Andenken» (Recordação) retoma o tema do poema com o mesmo título de Hölderlin, e nele se cita, além de Hegel, um pensamento enigmático de Kafka, ao declarar que há no mundo imensa esperança «mas não para todos nós». O livro constitui igualmente uma tese com a qual Enzensberger justifica a sua obstinação em querer escrever poesia nos tempos que correm.

Vocês gritam-me: «escape»
Em tom de censura.
Respondo-vos: que outra
coisa se pode fazer nestes
tempos imundos?
Abro o meu chapéu-de-
-chuva
E elevo-me no espaço.

Pais e filhos

É de um caso de autêntico «escape» que trata um outro livro, muito curioso, surgido no Outono de 1980, e que foi objecto de abundantes discussões. «Such Bild über meinen Vater» (Retrato fantasma do meu pai), do desenhador e poeta Christoph Meckel, reflecte o confronto entre um filho escritor, nascido em 1935, e o pai, também escritor, o poeta Eberhard Meckel, que morreu há alguns anos.

O conflito entre pais e filhos é um dos temas fundamentais da literatura contemporânea da R.F.A.. Poder-se-ia pensar que é uma repetição da revolta expressionista dos anos 1910-1914. Mas esta era, antes de mais, a rejeição rancorosa pela jovem geração do modo de vida burguês adoptado pela geração precedente em véspera da primeira guerra. No «novo conflito de gerações» vamos encontra invitavelmente a falta cometida pelos pais no III Reich. Na maioria dos escritores e, nomeadamente, em Christoph Meckel, trata-se de um ajuste de contas, não com uma família fascista, mas com a vida quotidiana dos conformistas, dos oportunitas.

Christoph Meckel descobriu o diário de guerra do pai, oficial na frente leste. Este pediu um dia uma pesada pena em Conselho de Guerra para um delito insignificante. No dia seguinte, Eberhard Meckel, oficial e poeta de talento, confessa ao seu diário a alegria que sentiu durante uma bela festa vivida pelos vencedores na antiga Polónia, em Posen, hoje Poznan. «Muito boa gente, escreve, sociedade reconfortante». Referindo-se às operárias polacas, o autor do diário anota com desprezo: «Um mundo miserável». O filho explica porque decidiu, fazendo tábua rasa de qualquer sentimento de piedade filial, publicar este ajuste de contas com um pai que já não se pode defender: «Desde que li este diário de guerra, escreve, que ele não deixa de me perseguir. O caso perdeu todo o carácter privado. É como se eu tivesse descosberto as reflexões de um indivíduo para mim desconhecido». Este indivíduo, este pai, descreve a 27 de Fevereiro de 1944, a execução pública de 28 polacos culpados de pretenso envolvimento em actividades com os resistentes. «Um amontoado desordenado de cadáveres, anota Eberhard Meckel. Um espectáculo horrível e inestético, mas que me deixa totalmente frio».

Gunther Grass, militante do SPD

Uma precisão glacial

Outro exemplo de frieza espiritual: o quarto volume, publicado no princípio de 1981, das recordações de juventude do romancista e escritor dramático Thomas Bernhard. Também aqui se trata de um discurso fluido, escrito de um só fôlego, sem uma única concessão. O primeiro volume aparecera em 1975, seguiram-se outros dois em 1976 e 1978. A quarta parte intitula-se «Die Käite, eine Isola-tion» (O frio, uma isolação). É a história dum rapaz atingido por uma doença no peito. No final da segunda parte desta série autobriográfica, deixamos o herói praticamente condenado e à espera da morte. Na terceira parte «Der Atem, eine Entscheidung» (Respirar, uma decisão) vêmo-lo tomar a decisão, menos por gosto pela vida que por ódio aos seus médicos e enfermeiros, de os privar do prazer de uma saída normal. Faz exercícios respiratórios, beneficia igualmente, ao que parece, da contribuição de erro de diagnóstico. Em resumo, ei-lo que continua a viver, de novo entregue aos médicos e aos enfermeiros. «O frio» é a narração destas novas tribulações. Elas contribuiram sem dúvida para fazer de Thomas Bernhard o escritor que conhecemos, com todo o seu mau humor e o seu estilo, de uma precisão glacial. Ele é inegavelmente um dos escritores mais dotados da literatura alemã contemporânea. Para que o isolamento desse frutos, foi preciso forçar os médicos a deixá-lo viver e que pela mesma ocasião a família cortasse todos os laços com um indivíduo que deveria decentemente estar morto. «Mergulhei em Verlaine e Trakl. Li «Os demónios», de Dostoievski. (...) Anestesiava-me. «Dissolvi-me durante um tempo nos «Demónios». Quando voltei a mim, recusei-me algum tempo a ler outra coisa».

Eles arriscam-se, a expensas suas, a serem considerados os que procuram na literatura consolação para as misérias das suas vidas e esquecer a fealdade da nossa sociedade. Não que, certamente, a romancista alemã-oriental Christa Wolf, o austríaco Thomas Bernhard, Christophe Meckel ou Hans-Magnus Enzensberger, sejam escritores desesperados. Mas eles já não estão dispostos a procurar acomodação ao primeiro sistema ou programa que apareça. Estes diferentes escritores dos nossos anos 80 poderiam fazer sua a ironia feroz do poema com que abre o novo livro de Enzensberger: ●

«No que diz respeito
aos anos 70,
Serei breve.
Tudo está dito».

Hans Mayer
(especialista na literatura contemporânea da RFA e RDA)

Continuação da pág. 1

comparáveis ao que foi, com todas as suas flutuações e contradições, o «Grupo 47», entre 1947 e 1967. Sob a batuta amigável das autoridades de Hans-Werner Richter, verdadeira antitese de um André Breton, tanto pelo temperamento como pela atitude para com os outros autores, vimos então escritores tão diferentes como Böll e Grass, Uwe Johnson e Wolfgang Hildesheimer, Peter Weiss e Ingeborg Bachmann, juntarem-se para trabalhar em conjunto. As sessões e as discussões literárias organizadas pelo «Grupo 47» reuniam os alemães de leste e oeste, os austríacos, os suíços, bem como grande número de escritores de língua alemã radicados no estrangeiro.

Günter Grass não fez escola

Durante muito tempo, nomeadamente nos anos 60 e até 1968, conhecemos também na Alemanha uma figura literária mediadora, na qual toda uma jovem literatura tinha a impressão de se reconhecer. Refiro-me ao autor de «O tambor», Günter Grass. Mas hoje a situação mudou. Ainda que a importância de Grass permaneça incontestada, ele, felizmente, de resto, não conseguiu fazer escola. Nem ele, para dizer a verdade, teve essa aspiração. Foi como escritor social-democrata que nunca deixou de tentar ganhar os seus colegas escritores para as suas ideias. O fracasso era inevitável e parece que Grass ficou com um sentimento de amarga decepção, do que se encontra traços no seu último grande romance «Der Butt» (O rodovalho), publicado em 1972. No ano passado, Grass não publicou nada. Uwe Johnson também não. Este outro autor importante da geração dos anos 60 continua a trabalhar no quarto e último volume do seu romance «Jahrestage» (Aniversários), crónica histórica e social da Alemanha entre o fim do século dezanove e os acontecimentos europeus de 1968.

Uma tendência que não data de ontem mas que é preciso, contudo, referir, é o papel cada vez mais importante que os escritores austríacos desempenham na cena literária alemã. A Austria apresenta a particularidade de possuir, não em Viena, mas muito significativamente em Graz, capital da província de Styria, um centro literário de incontestável originalidade. A influência do círculo dos jovens autores que se reúnem em Graz à volta do poeta e professor de literatura Alfred Kolleritsch não pára de conquistar terreno. E não só na Áustria, também na Alemanha.

Outro traço característico da situação literária alemã do ocidente é a influência exercida pelos escritores, ou de uma forma mais geral, pelos artistas que nasceram no território da República Democrática Alemã, que passaram a infância naquele país e que umas vezes continuam a trabalhar do outro lado, em Leipzig, Berlim-Leste ou Iena, outras instalaram-se, em consequência de divergências políticas ou artísticas, no ocidente, na R.F.A. ou noutro país qualquer.

Estes escritores oriundos da RDA apresentam, em comparação com o escritor-tipo da R.F.A., duas particularidades. Primeiro, passaram por uma formação de marxista aprofundada e aprenderam a interpretar os fenómenos estéticos pelo ângulo do seu contexto social. Por outro lado, nenhum deles pôde escapar ao sistema burocrático. Foi o confronto com este último que os levou a tomar a literatura a sério, até a sacrificarem-se por ela. Os caprichos e o cinismo do homem de letras que aceita sem reflectir as leis do mercado são-lhes estranhos.

Banalidade quotidiana e história

Não foi por acaso que o mais importante prémio literário da R.F.A., o prémio Georg Büchner, concedido anualnente em Outubro, em Darmstadt, por ocasião do aniversário do autor de «A morte de Danton» e de «Woyzeck», foi conferido em 1980 pela primeira vez, a um escritor da R.D.A. Christa Wolf, a laureada, vive em Berlim-Leste. É comunista e estudou Germânicas em Iena e em Leipzig, onde foi minha aluna, como, de resto, Uwe Johnson. A sua última obra, que não traz qualquer indicação de género literário, intitula-se «Kein Ort. Nirgends» (Nenhum lugar. Nenhures). Ela vai buscar o assunto à literatura alemã.

EXÓRDIOS

Continuação da pág. 1

3.

Era aquele povo muito triste por ter um rei chamado Jereboão.

Foram em romaria consultar um adivinho que disse: «– Isto ou se muda o rei ou se muda o nome do rei.»

Mas a tristeza não consente mudança, de forma que todos viveram ainda mais tristes. Um dia o rei teve um filho e deu-lhe nome Ascarote.

Houve um suicídio em massa do povo todo.

O rei e o filho formaram um povo sem rei e partiram à procura de mulheres.

Muitas gerações depois já havia reis outra vez.

Um deles chamou-se Ludovico e a partir daí o povo tornou-se soturno.

4.

O rei de um país estava cheio de tédio, de maneira que ordenou a mobilização geral e decidiu invadir a Índia, que ficava longe.

Foram muitos anos de guerras e conquistas, o rei sempre à frente. E conquistaram a Índia.

Mas quando o rei quis regressar com o seu exército e despojos já ninguém se lembrava de onde ficava o país.

Tinham-no perdido.

5.

Um homem quis ir até ao fim do mundo, e foi.

Era uma grande falésia que dava para um abismo.

«– Mas onde é que é mesmo o fim do mundo?» – duvidou o homem.

«Aqui ou lá em baixo?». **MÁRIO DE CARVALHO**